

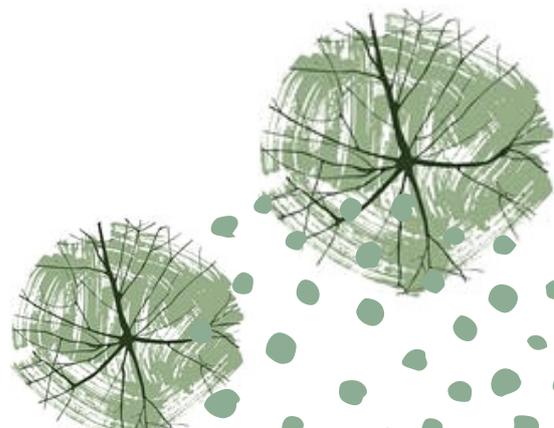
# ANÁLISE SOBRE REVITALIZAÇÃO EM VAZIOS URBANOS: ESTRATÉGIA PARA PROPORCIONAR MAIOR VITALIDADE URBANA EM ESPAÇOS PÚBLICOS.

CONTANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DAS FLORES



ARQUITETURA E  
URBANISMO

*Waleska Parreño*



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – UNDB  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**WALESKA PARREÃO BRAGA**

**ESTUDO PRELIMINAR DE UMA PRAÇA EM UM VAZIO URBANO NO BAIRRO  
DO PARQUE ATHENAS:** Estratégia de revitalização para proporcionar maior vitalidade  
urbana.

São Luís – MA

2020

**WALESKA PARREÃO BRAGA**

**ESTUDO PRELIMINAR DE UMA PRAÇA EM UM VAZIO URBANO NO BAIRRO  
DO PARQUE ATHENAS: Estratégia de revitalização para proporcionar maior vitalidade  
urbana.**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em  
Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário  
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB,  
como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Lena Carolina Andrade  
Fernandes Ribeiro Brandão.

São Luís – MA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Braga, Waleska Parreão

Estudo preliminar de uma praça em um vazio urbano no bairro do Parque Athenas: estratégia de revitalização para proporcionar maior vitalidade urbana. / Waleska Parreão Braga. \_\_ São Luís, 2020.

113f.

Orientador: Prof. Lena Carolina A. F. Ribeiro Brandão

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020.

1. Espaço público - Praças. 2. Requalificação. 3. Qualidade de vida.  
I. Título.

CDU 712.254(812.1)

**WALESKA PARREÃO BRAGA**

**ESTUDO PRELIMINAR DE UMA PRAÇA EM UM VAZIO URBANO NO BAIRRO  
DO PARQUE ATHENAS: Estratégia de revitalização para proporcionar maior vitalidade  
urbana.**

Monografia apresentada ao Curso de graduação em  
Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário  
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB,  
como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Lena Carolina Andrade  
Fernandes Ribeiro Brandão.

Aprovada em / /2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Lena Carolina Andrade Fernandes  
Ribeiro Brandão**(Orientadora) Unidade de Ensino  
Superior Dom Bosco - UNDB

---

**Prof. Me. Athur Lacerda**  
Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

---

**Arquiteta e Urbanista Tayana Maria Barroso**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois sem ele não chegaria até aqui, agradeço por ter me dado forças em todos os momentos que pensei em desistir e por ter me mostrado que eu seria capaz. Gratidão a Deus, pois sem Ele este sonho não se tornaria realidade e por ter me presenteado com essas pessoas que ainda serão citadas.

Gratidão pela minha família, que mesmo de longe nunca mediram esforços para me ver feliz, agradeço por cada um, aos meus pais Waltermar Braga e Araci Parreão e meu irmão Hiago Parreão Braga, que sempre mandaram mensagens de apoio e vinham até São Luís para passar dois dias comigo e me fazer esquecer um pouco da ansiedade. Sem esse amor todo eu não conseguiria forças para alcançar os meus objetivos.

A minha prima Letícia Braga, que foi morar comigo e me suportou em meio a tanto estresse e que sempre teve paciência e tempo para me dar apoio e mostrar que eu iria conseguir. Por não ter medido esforços para me ver feliz e sempre comemorar comigo a cada nota recebida na qualificação. A ti, minha eterna gratidão.

Agradeço a minha turma de Arquitetura e Urbanismo, que sempre foram unidos e nunca mediram esforços para ajudar um ao outro. Aos meus amigos Anderson Brito e Thiana Camilla por terem me dado todo apoio quando meu arquivo não rodava no meu computador e por terem tido a gentileza de terem me emprestado o deles. Obrigada ao meu amigo Adão Alves pelas noites fazendo companhia em vídeo chamada tirando minhas dúvidas e me apoiando para que eu continuasse.

Agradeço as minhas companheiras que estiveram presentes durante todo o curso e nessa reta final não foi diferente, Laissa Ramos e Júlia Neves, obrigada por todo auxílio e carinho nos momentos mais difíceis, eu amo vocês. A Beatrice Dourado, que sempre me acompanhou nos estudos e durante várias madrugadas, obrigada por ter entendido minhas crises de ansiedade e ter me acalmado nessas dias difíceis. Obrigada Carolina Diniz, Nathalia Dellaparte e Larissa Nassar por terem tirado minhas dúvidas nos momentos de desespero. A todos vocês citados e os não citados que também fizeram parte deste momento, a minha eterna gratidão, sempre guardarei com muito carinho tudo que passamos e o que já fizeram por mim. Vocês sempre estarão nas minhas melhores lembranças. Sem vocês essa trajetória não teria sido a mesma.

Por fim, gratidão pela minha orientadora Lena Brandão que sempre esteve presente, me guiando no decorrer do desenvolvimento deste trabalho e me dando todo suporte necessário.

## RESUMO

Os vazios urbanos são formados a partir do processo de urbanização e falta de planejamento, pois não possui capacidade social e econômica, ou seja, não há estruturas de usos e atividades. No entanto, há um grande potencial para requalificação nessas áreas vazias que podem ser modificadas e impactar positivamente na vida das pessoas. Dessa forma, o trabalho tem como principal finalidade desenvolver um estudo preliminar de uma praça para atribuição de novos usos em uma área vazia, no bairro do Parque Athenas na cidade de São Luís/MA. Para tal, foi preciso relatar a importância da revitalização em vazios urbanos, contextualizar o histórico das praças e por fim, pontuar a importância das praças públicas para a qualidade de vida urbana. O trabalho foi fundamentado em pesquisa bibliográfica através de materiais como: revistas, artigos, livros, dissertações e outros; assim como exploratória, qualitativa e de campo, que levou a coleta de dados para obtenção do diagnóstico como estudo de mapas e aplicação de questionários onde foi possível analisar as principais características do local, contribuindo consideravelmente para o projeto da praça pública resultando em um ambiente de socialização e recreação, assim como espaços para realizar atividades físicas e de lazer tornando-o um ambiente seguro e favorável às diferentes atividades dos moradores da comunidade e dos que ali visitam.

**Palavras-chave:** Vazios urbanos. Requalificação. Praças Públicas. Urbanização.

## **ABSTRACT**

Urban voids are formed from the urbanization process and lack of planning, as it has no social and economic capacity, there are no structures of uses and activities. However, there is a great potential for requalification in these empty areas that can be modified and positively impact people's lives. Thus, the main purpose of the work is to develop a preliminary study of a square to assign new uses in an empty area, in the Parque Athenas neighborhood in the city of São Luís / MA. For achieve those goals it was necessary to report the importance of revitalization in urban voids, contextualize the history of the squares and, finally, point out the importance of public squares for the quality of urban life. The work was based on bibliographic research through materials such as: magazines, articles, books, dissertations and others; as well as exploratory, qualitative and field, which led to data collection to obtain the diagnosis as a study of maps and application of questionnaires where it was possible to analyze the main characteristics of the place, contributing considerably to the design of the public square resulting in an environment of socialization and recreation, as well as spaces to perform physical and leisure activities making it a safe and favorable environment for the different activities of the residents of the community and those who visit there.

**Keywords:** Urban voids. Requalification. Public squares. Urbanization

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b>	Planta em perspectiva da cidade de Bolonha na Itália.Final do séc. XV .....	26
<b>Figura 02</b>	Medieval Market Square – Representação de uma praça de mercado medieval	27
<b>Figura 03</b>	Piazza Del Campo E Piazza Del Catedral – Siena.....	28
<b>Figura 04</b>	Gravura representando uma Execução Pública – prática comum realizada nas praças .....	29
<b>Figura 05</b>	A Praça Ideal na Cidade Renascentista, Século XV .....	30
<b>Figura 06</b>	Praça do Capitólio antes da intervenção .....	31
<b>Figura 07</b>	Praça do Capitólio depois da intervenção .....	31
<b>Figura 08</b>	Piazza del Campidoglio, Roma.....	32
<b>Figura 09</b>	Coesão das Praças das Residências do século XVIII. Abertura de um pátio em um de seus lados, e fechamento dos demais com conjuntos arquitetônicos.....	33
<b>Figura 10</b>	Paris. A Praça da Concórdia .....	34
<b>Figura 11</b>	Place De L’etoile, Paris.....	35
<b>Figura 12</b>	Plano de Cerdá. Barcelona. A – Esquema do traçado de Barcelona, sistema <i>misto radiano e quadricular</i> ”, exposição de 1994. B – Desenho: Planta Baixa e Perspectiva, exposição de 1994 .....	36
<b>Figura 13</b>	Le Corbusier. A Cidade Contemporânea (1922). Planta baixa, detalhe do centro, vista do eixo central e a zona residencial .....	38
<b>Figura 14</b>	Planta da Cidade de São Luís do Maranhão, 1647 .....	43
<b>Figura 15</b>	Planta da Cidade de Salvador, 1551.....	43
<b>Figura 16</b>	Perspective view of the Agora, including the Roman Market (from the northwest) .....	47
<b>Figura 17</b>	Localização do bairro.....	53
<b>Figura 18</b>	Delimitação da área a ser trabalhada.....	54
<b>Figura 19</b>	Mapa de Uso e Ocupação do Solo .....	54
<b>Figura 20</b>	Colégio Ciências .....	55
<b>Figura 21</b>	Escola Pinguinho de Gente .....	55
<b>Figura 22</b>	Campo de futebol .....	55
<b>Figura 23</b>	Igreja Santo Antônio .....	55
<b>Figura 24</b>	Mapa de Vazios Urbanos .....	56
<b>Figura 25</b>	Vazios Urbanos R. 21 .....	56
<b>Figura 26</b>	Vazio Urbano R. Santo Antônio .....	56
<b>Figura 27</b>	Mapa de Vegetação Existente .....	57

<b>Figura 28</b>	Mapa de Gabaritos .....	57
<b>Figura 29</b>	Mapa de Hierarquia Viária.....	58
<b>Figura 30</b>	Rua Nove .....	58
<b>Figura 31</b>	Rua Santo Antônio.....	58
<b>Figura 32</b>	Mapa de Fluxos.....	59
<b>Figura 33</b>	Mapa de Pontos de Ônibus .....	59
<b>Figura 34</b>	Ponto de Ônibus R. Sítio.....	60
<b>Figura 35</b>	Ponto de Ônibus R. Nove.....	60
<b>Figura 36</b>	Ponto de Ônibus Av. Dois .....	60
<b>Figura 37</b>	Localização do terreno antes do desmembramento .....	61
<b>Figura 38</b>	Localização do terreno depois do desmembramento .....	61
<b>Figura 39</b>	Área de preservação .....	62
<b>Figura 40</b>	Área de preservação .....	62
<b>Figura 41</b>	Área de estudo e projeto .....	62
<b>Figura 42</b>	Acúmulo de lixo.....	62
<b>Figura 43</b>	Atalho dentro do terreno .....	63
<b>Figura 44</b>	Plantação de árvores e flores na área de estudo e projeto .....	63
<b>Figura 45</b>	Topografia do terreno .....	64
<b>Figura 46</b>	Estudo de Insolação e ventilação do terreno .....	64
<b>Figura 47</b>	Análise de SWOT .....	65
<b>Figura 48</b>	Conceito .....	78
<b>Figura 49</b>	Moodboard do partido do projeto .....	79
<b>Figura 50</b>	Setorização da praça.....	80
<b>Figura 51</b>	Planta de urbanização geral .....	81
<b>Figura 52</b>	Piso cimentado usinado.....	83
<b>Figura 53</b>	Bloco de concreto intertravado .....	83
<b>Figura 54</b>	Quadra poliesportiva .....	84
<b>Figura 55</b>	Corte longitudinal .....	84
<b>Figura 56</b>	Corte transversal.....	85
<b>Figura 57</b>	Banco tipo 01 .....	86
<b>Figura 58</b>	Banco tipo 02 .....	86
<b>Figura 59</b>	Banco com canteiro tipo 01 .....	86
<b>Figura 60</b>	Banco com canteiro tipo 02 .....	87
<b>Figura 61</b>	Mesa de jogos de xadrez e dama .....	87

<b>Figura 62</b>	Lixeiras seletivas .....	88
<b>Figura 63</b>	Perspectiva 01 playground .....	88
<b>Figura 64</b>	Perspectiva 02 playground .....	89
<b>Figura 65</b>	Perspectiva 03 playground .....	89
<b>Figura 66</b>	Academia ao ar livre .....	90
<b>Figura 67</b>	Perspectiva da área de contemplação .....	90
<b>Figura 68</b>	Perspectiva passeio .....	91
<b>Figura 69</b>	Perspectiva das vegetações no estacionamento .....	91
<b>Figura 70</b>	Projeção da implantação da praça .....	91

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b>	Estruturação quanto ao parcelamento do lote - ZR5.....	63
<b>Tabela 02</b>	Estruturação quanto ao afastamento e gabarito do lote – ZR5 .....	64

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b>	Funções sociais das praças .....	49
<b>Quadro 02</b>	Programa de necessidades .....	77

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> Gênero dos entrevistados.....	67
<b>Gráfico 02</b> Faixa etária dos entrevistados.....	67
<b>Gráfico 03</b> Grau de escolaridade dos entrevistados.....	68
<b>Gráfico 04</b> Quantidade de pessoas com quem reside. ....	68
<b>Gráfico 05</b> Possui animais de estimação? .....	69
<b>Gráfico 06</b> O que sente falta no bairro?.....	69
<b>Gráfico 07</b> Você considera o bairro seguro? .....	70
<b>Gráfico 08</b> Você já viveu alguma situação de insegurança no bairro ou sabe alguém que já viveu? .....	70
<b>Gráfico 09</b> Quais os principais motivos que te levariam a frequentar uma praça .....	71
<b>Gráfico 10</b> Você frequentaria a praça quantas vezes na semana? .....	72
<b>Gráfico 11</b> Qual o horário de sua preferência para usar a praça?.....	72
<b>Gráfico 12</b> Quais serviços você gostaria de encontrar na praça? .....	73
<b>Gráfico 13</b> Quais os benefícios que a praça traria para a população? .....	74
<b>Gráfico 14</b> Em uma palavra diga o significado da praça em sua vida.....	74

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**MA** Maranhão.

**ZR1** Zona Residencial 1.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	16
<b>2.</b>	<b>REVITALIZAÇÃO URBANA</b>	20
<b>2.1</b>	<b>Elementos dos espaços urbanos: Vazios Urbanos</b>	20
<b>2.2</b>	<b>Revitalização e sua importância para as praças públicas como espaço urbano</b>	23
<b>3.</b>	<b>CONTEXTO HISTÓRICO DAS PRAÇAS PÚBLICAS</b>	25
<b>3.1</b>	<b>A praça como elemento do espaço coletivo</b>	25
<b>3.2</b>	<b>Uma visão histórica das praças</b>	25
3.2.1	Praças Medievais	25
3.2.2	Praças Renascentistas	29
3.2.3	Praças Barrocas	31
3.2.4	Praças no século XIX	34
3.2.5	Praças no século XX	37
3.2.6	Praças Portuguesas	39
3.2.7	Praças Brasileiras	42
<b>4.</b>	<b>ESPAÇOS PÚBLICOS</b>	46
<b>4.1</b>	<b>Função social que a praça exerce: Características das praças brasileiras</b>	46
<b>4.2</b>	<b>A valorização dos espaços públicos para os bairros e a cidade</b>	49
<b>4.3</b>	<b>A influência das praças públicas na vida urbana</b>	50
<b>5.</b>	<b>ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO E PROJETO</b>	53
<b>5.1</b>	<b>Apresentação da Área de Estudo</b>	53
<b>5.2</b>	<b>Escolha do terreno: Situação atual da área de projeto</b>	60
<b>6.</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b>	65
<b>7.</b>	<b>MATERIAIS E METODOS</b>	75
<b>7.1</b>	<b>Metodologia</b>	75
<b>7.2</b>	<b>Tratamento de dados</b>	75
<b>8.</b>	<b>PROJETO PRAÇA CIRANDAR</b>	77
<b>8.1</b>	<b>Programa de necessidades</b>	77
<b>8.2</b>	<b>Conceito</b>	78
<b>8.3</b>	<b>Partido do projeto</b>	78
<b>8.4</b>	<b>Setorização</b>	79
<b>8.5</b>	<b>Urbanização Geral</b>	80
<b>8.6</b>	<b>Mobiliários e vegetações</b>	85
<b>9.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	92
	<b>REFERÊNCIAS</b>	94
	<b>APÊNDICE</b>	100

## 1. INTRODUÇÃO

Em se tratando de vazios urbanos, Borde (2003) afirma que esses espaços vazios, são produtos do processo de urbanização e da falta de planejamento, dessa forma, não possuem capacidade social pois não há uma estrutura de uso e atividade, visto que são espaços sem função social e econômica. Porém, há um grande potencial de requalificação, modificando os terrenos ou edifícios abandonados em uma área livre adequada e com capacidade de valorização. Partindo dessa realidade, os espaços livres se encontram na vida cotidiana desde a antiguidade e estão presentes para integrar a composição da cidade. Segundo Macedo (1999, p.5, apud VIEIRA, 2018), os principais elementos que compõe os espaços livres são: parques, praças, calçadões, mirantes, lagoas, praias, florestas, florestas urbanas, etc.

Diante disso, há uma grande relevância da disposição de espaços públicos, como as praças em vazios urbanos. Contudo, essas necessitam oferecer conforto, atratividade, segurança, visto que a implementação seja feita de acordo com os desejos de interação do público usuário.

Ao avaliar o loteamento Alterosa, no bairro do Parque Athenas observou-se um grande vazio urbano na área, resultante de abandono, desinteresse pelo projeto ou falta de verba. Os vazios urbanos são comuns em diversas áreas e são vistos como geradores de problemas para a cidade e para a sociedade, assim como, a violência, trazendo insegurança para a população, acúmulo de resíduos que podem trazer danos à saúde dependendo do uso do espaço. Porém o principal fator está diretamente relacionado a falta de uso da propriedade que causa a desconfiguração do meio urbano e da estética da cidade. Dessa forma, questiona-se que em vista dos problemas urbanos que a área possui, a revitalização desse espaço através de um estudo preliminar urbanístico poderá proporcionar maior vitalidade pra essa área.

A implantação da praça em um vazio urbano, vai agregar maior valor a paisagem urbana do bairro, melhoria da qualidade do ar, considerando que será uma local bastante voltada para vivência, interação social, bem como espaços para lazer, contemplação da natureza e práticas de atividades físicas, o que permitirá aos usuários uma vida mais saudável.

Além disso, terá função social e econômica, como espaços de recreação para crianças, pontos de vendas e lugares ideais para relaxar ao ar livre, é uma forma de atrair uma diversidade de pessoas para frequentar o local e, conseqüentemente, uma certa valorização dos espaços verdes presentes no bairro.

A revitalização de áreas ociosas em meio a bairros predominantemente residenciais, vai proporcionar mais infraestrutura, portanto, mais segurança para área, devido ao maior fluxo de pessoas nas ruas, mais iluminação, etc. Dessa forma, a implantação de uma praça no bairro proporcionará caminhabilidade e assim maior vitalidade urbana a área.

O projeto de uma praça no bairro do Parque Athenas na cidade de São Luís/MA é uma proposta de valorização do bairro e conseqüentemente da configuração da cidade, visto que a área não dispõe de áreas verdes acessíveis que promovam contato com a natureza, espaço para prática de atividades físicas e lazer que proporcione recreação e interação social. Com a implantação da praça, faz com que a área tenha diversificação da paisagem, melhoria na qualidade de vida, já que os usuários teriam uma vida mais saudável utilizando a praça para fazer caminhadas e praticar esporte, além disso, mais segurança, já que o espaço vazio se tornaria um espaço público com diversificação de usos trazendo movimentação de pessoas para o local.

Diante disso, o trabalho proposto busca intervir na área do bairro Parque Athenas, com o objetivo de implantar uma praça, para que a mesma sirva como um ambiente que conecte o físico com o social no cenário urbano, ou seja, um espaço público com potencial de diferentes usos para a população usuária.

Além disso, a escolha advém de uma inquietação pessoal decorrente das observações adquiridas no dia a dia, já que a autora reside no bairro próximo a área de estudo e vivencia os dramas causados pela ociosidade do terreno abordado. Diante disso, estudar o assunto e o tema, e propor uma revitalização da área, seria importante para o crescimento acadêmico, uma vez que o assunto aborda interesse da pesquisadora para o enriquecimento futuro do seu desempenho profissional, além de que tal estudo proporciona uma análise do bairro Parque Athenas, para que mais estudos a respeito sejam elaborados e a própria cidade ganhe visibilidade e melhorias urbanas significativas.

O estudo referente a implantação de uma praça em um espaço ocioso no bairro do Parque Athenas, é de suma importância para contribuição acadêmica, de forma fomentar o desenvolvimento de pesquisas que abordem este tema, e como esta pode influenciar e acrescentar no conhecimento específico sobre espaços públicos e vazios urbanos.

Já no que diz respeito à importância social do trabalho em questão, este tem relevância por se tratar de uma requalificação de um espaço ocioso, ou seja, o presente trabalho busca trazer para a área uma praça que proporcione convivência, socialização e recreação, assim como espaços para realizar atividades físicas e de lazer tornando-o um

ambiente seguro e favorável às diferentes atividades dos moradores da comunidade e dos que ali visitam.

Portanto, este trabalho teve como principal objetivo desenvolver estudo preliminar de uma praça para atribuição de novos usos em uma área vazia, no bairro do Parque Athenas na cidade de São Luís/MA. Para tal, foi preciso relatar a importância da revitalização em vazios urbanos; contextualizar o histórico das praças; e por fim, pontuar a importância das praças públicas para a qualidade de vida urbana.

A finalidade do trabalho baseia-se em uma pesquisa aplicada, onde visa gerar conhecimento para o desenvolvimento do produto que pode ser executado na vida real (UNIASSELVI, 2020), onde o projeto da praça, pode contribuir, positivamente, para a região aonde será implantado, principalmente no que diz respeito a proporcionar maior vitalidade, segurança e lazer em sua organização.

Para realização deste projeto, a pesquisa quanto a abordagem do TCC é de cunho qualitativo por ser informações obtidas que permitiram compreender a realidade e detalhes dos fatos (RICHARDSON,1999), e também quantitativa, visto que algumas informações e dados podem ser substituídos por números, da qual podem ser usados como conclusões gerais (PRODANOV; FREITAS, 2013, apud SILVA,2018). Sendo assim, a aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas, por exemplo, para pontuar quais as opiniões dos moradores do entorno do terreno, no que interessa saber as suas sugestões de melhorias e desejos do que pode ser colocado na praça, caso fosse executado, informações estas que vão orientar no conceito e ideias a serem colocadas no projeto.

Neste projeto de pesquisa, em relação aos objetivos, especificou-se em caráter descritivo (PRAÇA, 2015), visto que a pesquisa analisa um problema, de forma a fornecer informações para o estudo, com base nos resultados dos questionários. Além do mais, busca criar um objeto de estudo que é a implantação de uma praça em um vazio urbano, para melhor conforto e uso da população usuária do bairro Parque Athenas, afim de detalhar o funcionamento do seu entorno e suas funções, sendo apresentado através de desenhos gráficos, de tal forma a aprofundar o tema para que assim o assunto seja comentado entre mais pessoas.

Quanto as técnicas, os procedimentos adotados consistem em pesquisas bibliográficas da qual serão utilizados materiais já elaborados, como artigos científicos, dissertações, legislações, livros, fotografias entre outros métodos que serão relevantes ao assunto, como forma de enriquecer o trabalho e deixa-lo o mais embasado possível. Por último, a pesquisa de campo na área de estudo para entender a visão dos moradores da região

sobre o espaço, verificação de equipamentos existentes e as reais necessidades encontradas, como também os dados advindos dos questionários aplicados aos moradores próximos a localidade do terreno como forma de facilitar a compreensão e elaboração do estudo. (GIL,2010)

Para finalizar, há a realização do estudo preliminar como etapa inicial de um projeto de arquitetura, da qual será apresentado informações importantes para o desenvolvimento do projeto, como: levantamento de dados do terreno; levantamento fotográfico; análise do entorno; conceito e partido arquitetônico; programa de necessidades; setorização; estudo de manchas; estudos bioclimáticos e elaboração de desenhos gráficos.

O trabalho é dividido em nove capítulos, dentre eles o capítulo de introdução; revitalização urbana; contexto histórico das praças públicas; praças públicas; análise da área de estudo e projeto; diagnóstico; materiais e métodos; projeto e por último considerações finais.

O segundo capítulo aborda sobre a revitalização urbana, destacando a importância dos elementos dos espaços urbanos e sua relação com os vazios urbanos, retratando a realidade dos vazios urbanos e o impacto que eles agregam na configuração da cidade. O capítulo também busca demonstrar a revitalização e sua importância para as praças públicas como espaço urbano, visto que agregaria novos usos, sendo utilizado pelas pessoas impactando e modificando o espaço de forma positiva.

O terceiro capítulo consiste em traçar uma cronologia a respeito da história das praças públicas, tal capítulo foi dividido em 7 subcapítulos, onde mostra a origem das praças e suas modificações, até os dias atuais. No entanto o capítulo começa discutindo as praças públicas na época medieval até o século 21, demonstrando a existência dos diferentes estilos, onde é possível notar as suas distintas características e usos tendo como base nos quesitos econômicos, políticos, sociais, culturais e religiosos de cada época e lugar. E por último, trata-se das praças portuguesas onde irá refletir diretamente nas praças brasileiras.

O quarto capítulo trata em demonstrar como funciona os espaços públicos e a função social que a praça exerce, onde eles explicam as funções sociais das praças em diferentes períodos, colonial, eclético, moderno e contemporâneo. Além disso, o capítulo busca abordar sobre a valorização dos espaços públicos para os bairros e a cidade e a influência das praças públicas na vida urbana demonstrando a importância desses espaços, e o quanto podem interferir dentro da sociedade

## **2. REVITALIZAÇÃO URBANA**

### **2.1 Elementos dos espaços urbanos: Vazios Urbanos**

Em uma abordagem sobre os conceitos de espaço Lefebvre(1991) aplica três concepções sobre o que se entende por espaço, ressalta que o espaço físico (percebido) é a cidade com as ruas, edificações, praças; espaço mental (concebido) é o idealizado por meio de interpretações mentais; e espaço vivido (de representação) correlaciona os dois anteriores, o autor explica que este espaço é formado por signos, repleto de simbolismo que abriga os conflitos do cotidiano.

A partir disso, Corrêa (2003), entende que o espaço urbano é simultaneamente subdividido e estruturado, pois embora haja múltiplos usos que caracteriza essa divisão é estruturado em unicidade, uma vez que, os espaços são interligados. Dittmar (2006) complementa este conceito ressaltando que o espaço urbano é a expressão espacial de processos sociais, isto é, um espelho da sociedade, tanto das ações que se realizam no presente como daquelas realizadas no passado e que deixaram seus rastros, suas marcas, assumindo, assim, uma dimensão simbólica e de forte relação temporal.

Ao lançarmos esse olhar sobre o espaço, trazemos à baila os ensinamentos do autor Santos (1997) em seu texto “A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção” onde o mesmo afirma que o espaço se constrói através da relação entre sistema de objetos, significa dizer que, os elementos a que se atribuem características, chamados de fixos, e o sistema de ações, chamados fluxos, formam um processo simbiótico que levam em consideração as ações e informações humanas. Estes elementos são apreendidos pelo homem através de filtros biológicos e culturais. Duarte (2002) completa dizendo que o espaço, por tanto, não é algo puro e absoluto, mas sim algo construído.

O trabalho tem como foco o Espaço Urbano, portanto, trazemos à baila diversos autores que estudam esse espaço e seus elementos. O primeiro autor a ser trabalhado será Johnson (1987) que afirma que os elementos de um espaço urbano são: vias, pois elas são elas que mostram o desenvolvimento das cidades da qual se adaptam de acordo com o crescimento e com os novos tempos; os edifícios, pois afirma que estes são os que mais sofrem com as transformações; e a forte relação das vias com os edifícios, pois por mais que trabalhem de forma diferente juntos possuem uma ligação.

Já Rossi (1995), ao explicar o assunto, afirma que o modo de vida da cidade está diretamente relacionado com a tipologia existente, pois esta pode mudar de acordo com cada sociedade, o autor diz ainda que “a forma da cidade é sempre a forma de um tempo da cidade,

e existem muitos tempos na forma da cidade. No próprio decorrer da vida de um homem, a cidade muda de fisionomia em volta dele, as referências não são as mesmas”. (Rossi, 1995, p.25-57) Com isso, é notório que o importante é entender sobre o tempo da cidade, pois este é fator de mudanças e transformações na mesma.

Para melhor entendimento sobre tal mudança no espaço urbano, Pinheiro (1998) ressalta que “os novos meios de transporte dão viabilidade à expansão territorial e a diversificação entre as áreas funcionais e as residências” afirmando que este elemento também é um fator importante para as transformações do espaço urbano (Pinheiro, 1998, p.45-46).

Assim, entende-se que os meios de transporte, também, são elementos, cujo há possibilidade de transformações, já que com o aumento significativo dos transportes, faz com que seja necessário a adequação do espaço para adaptá-lo aos novos meios.

Ainda sobre os elementos que compõem o espaço urbano, pode-se entender de forma mais completa quando Lamas (1980) completa falando sobre os onze elementos morfológicos, ressalta o solo/pavimento, é o que configura o traçado da cidade e as ruas possui formas de acordo com sua topografia. Os edifícios, que são capazes de mudar o lugar, pois há diferentes funções e formas.

O lote/a parcela fundiária, havendo uma ligação entre edifício e terreno, da qual o parcelamento do solo é de grande importância para a divisão do espaço. O quarteirão, que é formado por um conjunto de edifícios que é separado por cruzamentos, fazendo a ordenação da cidade. A fachada faz parte da imagem da cidade, já que possui diversas formas através da linguagem arquitetônica, além disso, a fachada representa o espaço urbano e o espaço privado no interior das edificações. O logradouro, esses espaços podem ser compreendidos como espaços vazios, não ocupados e não utilizado pela população e a partir desse espaço pode se desenvolver e crescer a malha urbana. Traçado da rua, é a forma pela qual se vê o desenho da cidade. A praça é um espaço de interação, onde se pratica o convívio social e de lazer e são resultados de alargamentos ou influência do traçado.

Monumento é um elemento de grande significado para a cidade por seu valor histórico e cultural para a sociedade. A vegetação é considerado uma elemento fixo e que faz parte do desenho da cidade, sendo importante para a organização e divisão da mesma. E por fim, mobiliário urbano é um elemento não fixo, que sozinhos não conseguem dar sentido ao local, podendo ser equipamentos como: cestos de lixo, sinalização, bancos, chafariz, quiosques.

Após traçar o panorama geral sobre os elementos dos espaços urbanos, é de extrema importância nos debruçarmos sobre a origem e as formações dos espaços vazios no contexto urbano para o melhor entendimento do presente projeto. Atentar aos seus significados e percepções históricas para que assim facilite a compreensão referente aos vazios urbanos. Segundo Solà-Morales<sup>6</sup> (1996, apud Oliveira, 2015, p.14) explica por meio da expressão francesa a definição de vazio como “terrain vague”, da qual seu significado expressa “vague” no sentido de vacante, vazio, livre de atividade, improdutivo e em muitos casos obsoleto, mas também “vague” no sentido de impreciso, indefinido, vago, sem limites determinados, sem um horizonte de futuro.” (OLIVEIRA, 2015, p.14).

Em se tratando dos vazios urbanos em nosso dia a dia, nos causa certo estranhamento, visto que, somos acostumados com o barulho do fluxo intenso das grandes cidades, e esses espaços são extremamente silenciosos o que nos desperta um olhar para novas estruturas urbanas e arquitetônicas ou nos provoca espanto, preferindo evitá-los em nossos caminhos. Além disso, esses espaços nos faz questionar como que se configuram esses vazios, quais são os fatores para a produção desses lugares

Produtos dos processos de urbanização, mas também da ausência de planejamento e de características específicas a cada um deles, os vazios urbanos são áreas da cidade que espacializam as contradições sociais e econômicas produzidas por essa época de lógicas neoliberais: desvitalizações, desterritorializações, e, sobretudo, deseconomias urbanas. Os vazios urbanos seriam, a princípio, áreas da cidade sem função, sem conteúdo social. (BORDE, 2003, p. 01)

Segundo Rosa (2008, p. 123) “Os vazios urbanos são fenômenos urbanos comuns a qualquer cidade, e podem ser considerados como um dos seus principais elementos morfológicos estruturais, em suas diferentes escalas”. Já Silva (1999, apud Rodrigues, 2011, p.24) conota que o modo de expansão da cidade influi diretamente na formação desses vazios. Diante disso, aponta que a manutenção desses espaços se deve pela falta de instrumentos e falta de ajuda fornecida pelo poder público.

A posição de Santana (2006) é de que as mazelas dos vazios urbanos não estão apenas relacionados a oferta e demanda, mas também nos fatores que compactuaram com sua formação, como por exemplo, a localização e o valor da terra diante da condição dos requerentes.

Vazios não são considerados só os “terrenos vazios”, mas também os espaços edificados que se encontram vazios, ociosos ou subutilizados, que precisam ser entendidos para compreensão da dinâmica da sua formação e das suas consequências para os centros e para as cidades (SANTANA, 2006, p.30)

De acordo com Borde (2006) a autora expõe seus pensamentos sobre os vazios urbanos dividindo-os em três grupos: *Estruturais* – de transformações e consequência na vida útil do funcionamento das infraestruturas urbanas; *Conjunturais* – podendo ser relacionado a ausência de verba ou problemas jurídicos; *Projetuais* – intervenções urbanas de projetos abandonados, não concluídos ou não realizados.

Para Rocha (2018, p.8) São considerados vazios “zonas portuárias abandonadas, locais fechados de mineração ou áreas industriais, bairros abandonados, terrenos baldios, espaços à margem de estradas ou debaixo de pontes, ou seja, lugares aparentemente, sem qualidades e incharacterísticos e sem uso.”

A problemática desses locais está diretamente relacionada com a rejeição urbana, que muitas vezes é associado à marginalidade, e práticas ilegais “um problema social, de mau aproveitamento do capital investido e de desprezo do patrimônio construído. Constitui um crime ambiental, já que esses deixam de usar uma infraestrutura projetada e calculada para sua plena utilização, fazendo a cidade buscar novos terrenos” (MENEGUELLO, 2009, p.130).

## **2.2 Revitalização e sua importância para as praças públicas como espaço urbano**

A requalificação é de suma importância para o cenário urbano, visto que é através da transformação do espaço que podemos obter áreas com novos usos e usufruídos pelas pessoas de forma a serem impactadas positivamente pela modificação desse espaço.

Segundo Matos (2010) a revitalização nos espaços públicos contribui positivamente para a paisagem da cidade, pois através da revitalização é possível resgatar a história do local e faz com que estabeleça um sentimento de comunidade para as pessoas. Dessa forma, deve-se ressaltar também, que lugares qualificados estimulam o crescimento socioeconômico, valorizam a convivência social e a qualidade de vida da população.

Assentando nas novas mudanças da industrialização e da urbanização, o Novo Urbanismo representa a qualidade e a melhoria do ambiente urbano, focando-se na revitalização do espaço, tentando desta forma colocar elementos que beneficiem o ambiente urbano no âmbito de o tornar mais saudável e atrativo, tornando-o uma mais-valia na revitalização da qualidade ambiental urbana (SILVA, 2014, apud SILVA, 2018, p.26)

Dessa forma, a autora afirma que a revitalização de um espaço, conseqüentemente proporciona vantagens ao cenário urbano, além disso, possibilita um ambiente mais saudável.

Porém, ressalta ainda que é necessário a atuação dos órgãos responsáveis estejam conectados com as atualizações e tendências do projeto.

De acordo com Chaimovitz (2010) afirma que com a falta de ajuda financeira para a manutenção dos espaços públicos, faz com que o espaço seja abandonado, além disso há também uma desvalorização do espaço, visto que descaracteriza sua função. E a partir dessa análise que surge a importância da revitalização desses espaços, para que voltem a funcionar de acordo com sua finalidade e atender aos desejos da população.

Jacob e Pagel (2016) afirma ser necessário buscar a possibilidade de tornar os espaços públicos e de lazer em verdadeiros instrumentos de harmonização social e educação ambiental, a fim de que quando projetado sejam capazes de proporcionar diferentes modalidades de equipamentos e usos na esfera da praça.

Diante do exposto entende-se que é necessário e de grande importância os mecanismos da revitalização de um espaço público, de forma que sejam bem planejadas e conseqüentemente fazendo com que o espaço volte a cumprir com sua função, acarretando melhorias para o contexto urbano e para a população usuária do espaço

### **3. CONTEXTO HISTÓRICO DAS PRAÇAS PÚBLICAS**

#### **3.1 A praça como elemento do espaço coletivo**

O contexto histórico das praças está interligado ao surgimento das cidades, tornando-se um espaço presente em todas elas. Murilo Marx (1980) explica que a cada surgimento de uma nova cidade, lá estaria surgindo uma praça. Sendo assim, pode-se afirmar que a praça é um elemento influenciado diretamente pelo contexto da cidade e período histórico na qual está inserida, e dessa forma seu conceito, usos e funções sofrem variações de acordo com as condições econômicas, sociais e políticas vivenciadas ao longo do tempo.

Por conseguinte observamos a pluralidade no modelo de praça e nas suas concepções, portanto, este espaço possui usos e funções múltiplas e diversas. Contudo é importante definirmos que apesar do termo praça ser utilizado tanto para espaços públicos quanto privados, como é o caso dos palácios e dos shoppings, considera-se praça, entretanto, como espaço público; aquela que não pode ter domínio privado (KOSTOF, 1992, p.123).

Assim, tendo como ponto de partida que a praça é um elemento do espaço coletivo, pois de acordo com Saldanha(1993), o seu significado é social, entende-se que é um espaço destinado à concentração, reunião e encontro das pessoas. No mesmo sentido Managni (1996) observa que as praças possuem finalidades diversas no âmbito da vida social. Revelam o próprio significado/essência da cidade, acrescentamos que a praça é espaço vivido, isto é, o espaço da vida, onde a vida acontece (LEFEBVRE, 1991).

Porém antes de adentrarmos no estudo das praças, classificando-as pela função ou pela forma, é de suma importância destacar suas principais características adquiridas em períodos diversos da história. Para isso iremos abordar os contextos históricos iniciando pelas praças medievais, percorrendo as renascentistas e barrocas, até chegarmos às praças modernas. Por último as praças portuguesas servirão de embasamento para que se possa falar das praças brasileiras.

#### **3.2 Uma visão histórica das praças**

##### **3.2.1 Praças Medievais**

A Idade Média está situada entre o declínio do Império Romano do Ocidente no século V e o nascimento do movimento Renascentista no século XIV. Este período é marcado simultaneamente pela belicidade e pelo florescimento comercial, fatores que são predominantes para se entender a estrutura urbana da época, caracterizada como “urbanismo

fechado”. Segundo Jacques Rossiaud (1989, p.101) “Por necessidades políticas e militares, todas as cidades são fechadas e, à medida que vão crescendo, vão reconstruindo um pouco mais longe as suas defesas”.

Por tanto, com o intuito de harmonizar o crescimento urbano com a necessidade de proteção, a ampliação das cidades eram feitas em etapas, baseada na construção de novas muralhas. Vale ressaltar que as muralhas não eram totalmente destruídas, ou ao menos eram deixadas ruínas, e estas se tornavam marcos na cidade.

Esse fenômeno fez com que a fisionomia urbana se tornasse muito peculiar, ao menos no que se concerne à maioria das cidades europeias até o final da Idade Média. Percebemos bairros compactos e espremidos (FIG. 1), contudo de modo geral a cidade medieval também incluía espaços verdes e enxertos rurais no seu próprio interior (BARROS, 2013). Jacques Le Goff (1924) ressalta a característica híbrida da paisagem urbana medieval, composta por elementos campestres e citadinos, e, portanto a coexistência das áreas mais aglomeradas com espaços abertos no interior da cidade.

**Figura 01** - Planta em perspectiva da cidade de Bolonha na Itália. Final do séc. XV.



Fonte: Benevolo (1993)

A praça medieval ocupava esses espaços abertos e vazios, resultando em traçados e tamanhos irregulares. De acordo com Morris (1992) os principais espaços públicos nas cidades medievais são: a praça do mercado e a praça da igreja, contudo também encontramos outros tipos de praças, como a praça cívica, praça de entrada, praça central, ou mesmo conjunto de praças.

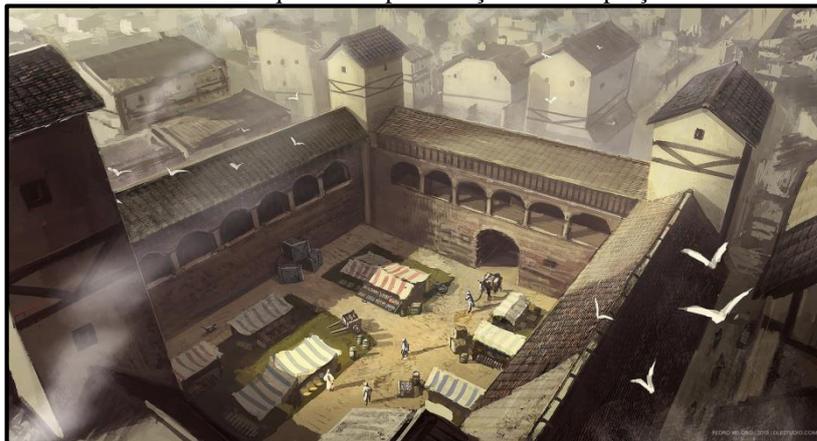
A praça do mercado desafia uma descrição precisa, pois cada uma possui configuração singular já que seu desenho era definido pelos prédios que a delimitavam

(MORRIS, 1992). É possível identificar que a fachada dos prédios além de compor seu contorno serve como elemento de decoração (SITTE, 1992). Delfante (1997) ressalta que a praça do mercado é o tipo de praça mais conhecido, quase sempre com sua fonte e seu poço como elementos de composição do espaço.

Analisando a organização social das cidades medievais, Habermas (1984:18) assinala que a *res pública*, ou o “domínio comunal”, manifestava-se nos espaços públicos, representados pelo espaço da rua e da praça: o “poço, a praça do mercado”, era “para uso comum, publicamente acessíveis, *loci communes, loci publici*” (CALDEIRA, 2007, p.32 Apud HABERMAS, 1984, p. 18).

Esses elementos ficam claros na reconstituição de uma praça medieval europeia do final do séc. XIV (FIG. 2), o espaço público é designado para o comércio, serviços e troca e venda de mercadorias.

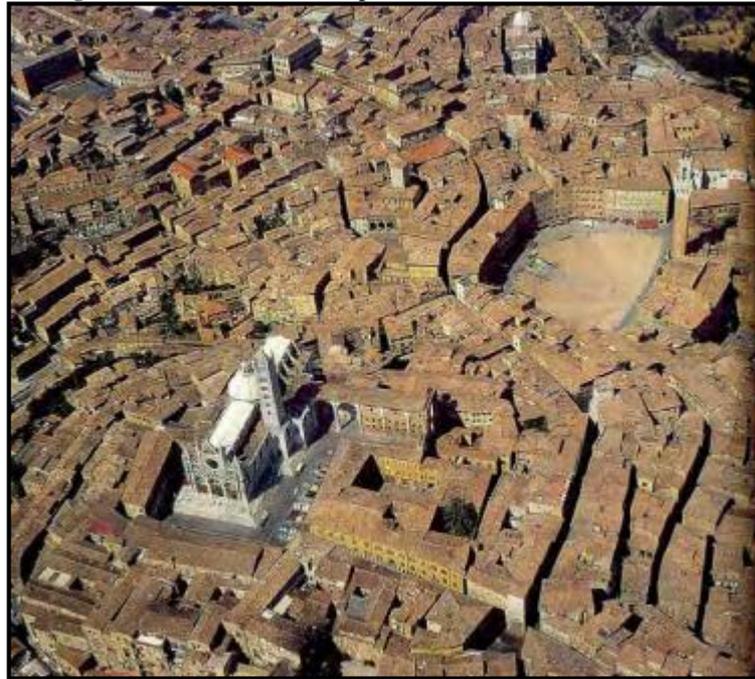
**Figura 02** - Medieval Market Square – Representação de uma praça de mercado medieval.



Fonte: Artstation (2019)

Além da praça do comércio, é necessário nos debruçarmos sobre as *praças de igreja* (FIG. 3), as duas são responsáveis por compor o “núcleo bipartido” (Morris, 1992, p.110) característico nas cidades medievais. As praças de igreja são áreas ao ar livre, tendo como principal elemento a Catedral e as torres, sua importância está atrelada à ascensão do catolicismo. Pirenne (1989) ressalta que não apenas as casas de Deus, como também suas majestosas torres, glorificavam a cidade.

**Figura 03** – Piazza Del Campo E Piazza Del Catedral – Siena.



Fonte: Kato, (1990)

Por todo o exposto fica cristalino a importância da praça como local de manifestação popular, nesse sentido BAKHTIN (p.132.1987)

A praça pública no fim da Idade Média e no Renascimento formava um mundo único e coeso onde todas as “tomadas de palavra” (desde as interpretações em altos brados até os espetáculos organizados) possuíam alguma coisa em comum, pois estavam impregnadas do mesmo ambiente de liberdade, franqueza e familiaridade. [...] A praça pública era o ponto de convergência de tudo que não era oficial, de certa forma gozava de um direito de “exterritorialidade” no mundo da ordem e da ideologia oficiais, e o povo aí tinha sempre a última palavra.

Destaca-se que para além de um espaço de sociabilidade, a praça exercia um papel muito importante de controle e coerção social. Julgamentos e execuções públicas aconteciam no local, ou seja, a praça era o lugar onde a população constatava o poder das leis, como é possível vislumbrar na imagem a seguir:

**Figura 04**– Gravura representando uma Execução Pública – prática comum realizada nas praças.



Fonte: Ragon (1995)

### 3.2.2 Praças Renascentistas

O movimento Renascentista surge na Itália e tem como principal característica a busca pelo *ideal*. Neste período a praça adquire importância estética com as transformações sociais desencadeadas. O crescimento urbano, o desenvolvimento do mercantilismo e das pequenas indústrias, e a reestruturação da sociedade com o fortalecimento da classe burguesa acarretaram novas atitudes em relação ao espaço citadino (CALDEIRA, 2007).

Em contraste com a espontaneidade do espaço medieval, que como vimos anteriormente, nascia da necessidade e não do planejamento, as praças renascentistas buscam pela ordem; estas não são espaços vazios na estrutura urbana; são espaços criados para determinada função. Logo, praças, ruas e avenidas são os elementos fundamentais das reformas e intervenções urbanas, citando Segawa (p.48, 1996)

O emaranhado tecido de estreitas e abafadas vielas e ruas do passado vai, gradativamente, sendo substituído por largas, luminosas e arejadas vias de comunicação – o espaço urbano ganha novas referências com as perspectivas inéditas de avenidas retas.

Nasce nessa época os *Tratados de Arquitetura e Urbanismo* e o desenvolvimento do modelo de *cidade ideal*. As peculiaridades dessas cidades são retratadas na organização e ordenação precisa do plano urbano e traduzidos numa rígida geometrização e regularidade de ruas e avenidas. A praça adquire a função de elemento estruturante do desenho urbano,

definido por uma rígida geometria. Francesco di Giorgio Martini realçou na sua obra *Trattato d'Architettura* (1495), a importância da praça central inscrita na cidade poligonal fortificada (CALDEIRA, 2007).

Autores como Lamas (1989) e Morris (1989) frisam que as praças renascentistas são recintos especiais, pois a funcionalidade da praça é determinada a partir dos edifícios ali dispostos. As chamadas *praças cívicas* são fruto deste fenômeno, uma vez que os recintos ou lugares especiais passam a concentrar os principais edifícios públicos, florescendo o valor político-social do espaço.

Logo abaixo é possível observarmos o conceito de cenário que o espaço urbano adquire no período renascentista; a geometria e a perspectiva tornam-se a base da ordenação espacial (FIG.5). As edificações passam a refletir um monumento em si, simultaneamente a noção de conjunto urbano se destaca. Cada elemento da composição possui seu devido lugar, relacionando-se ao todo, solidificando a ideia de harmonia e simetria.

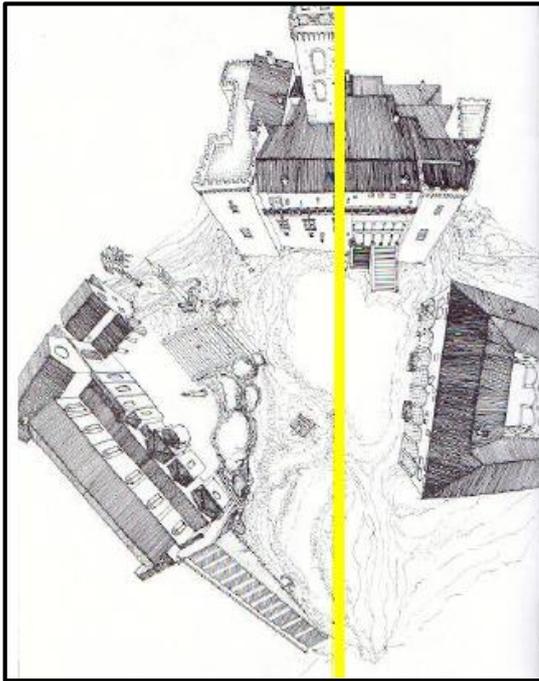
**Figura 05** – A Praça Ideal na Cidade Renascentista, Século XV.



Fonte: Vercelloni (1996)

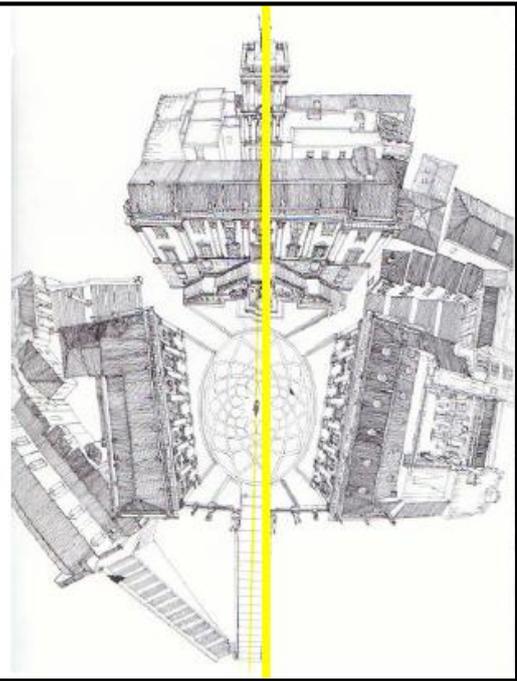
Este talvez seja o exemplo mais importante da passagem da praça medieval para a renascentista. Na imagem a seguir é possível contemplar a Praça do Capitólio antes da intervenção (FIG. 6) feita por Michelangelo - que a transformou de medieval para uma praça renascentista – é possível identificar as diferenças quanto à disposição simétrica dos monumentos ocupando seu centro e coesão e fechamento com os edifícios (PINTO, 2003).

**Figura 06** - Praça do Capitólio antes da Intervenção.



Fonte: Bacon. (1995)

**Figura 07** - Praça do Capitólio depois da Intervenção.



Fonte: Bacon (1995)

Bacon (1995) chama atenção para o fato de que a força direcional que predominou o traçado renascentista da praça, criada por Michelangelo, não traz apenas uma nova escala, mas também a integração entre a arquitetura de seus edifícios, a disposição dos monumentos e a modulação. Consegue-se enfim, através do traçado renascentista, estabelecer uma relação de poder em suas praças, elementos que se diferem das praças medievais. (FIG.7).

### 3.2.3 Praças Barrocas

O movimento Barroco teve origem na cidade de Roma motivado pela Contrarreforma da Igreja Católica no início do séc. XVI até a primeira metade do séc. XVIII. O movimento foi responsável por escalonar a arte renascentista e, embora negasse suas normas rígidas e proporções imutáveis, manteve a perspectiva como elemento primordial na concepção espacial e da valorização das vias e monumentos (KOSTOF, 1992).

A Cidade Barroca tinha como missão atender às aspirações estéticas aristocráticas marcadas pela grandiloquência de suas formas, expressando poder, ordem e controle e, ao mesmo tempo, responder aos interesses da classe burguesa pelo seu aspecto socioeconômico (GOITIA, 2003).

Quebrando o paradigma imposto pelo classicismo, a expressão barroca é marcada pelo movimento, pela espontaneidade, utilizando formas esculturais onduladas trazendo a

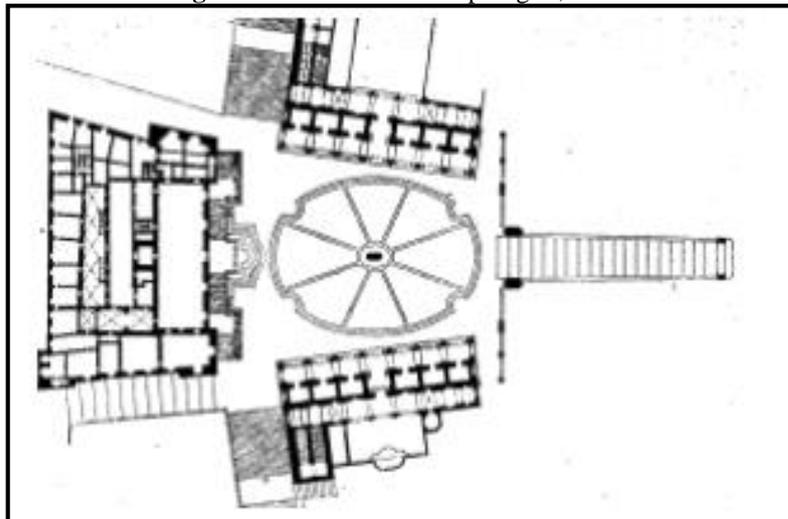
ideia de dinamicidade, composições exuberantes e traçados extravagantes. O subjetivo e o emocional serviram de instrumento para explorar os sentimentos coletivos ou exprimir os individuais. Tais elementos eram fundamentais para atingir os objetivos da Contrarreforma.

No mesmo sentido Morris (1992), defende que a diferença entre o Renascimento e o Barroco, é que enquanto o primeiro valorizava a permanência e a imobilidade das coisas, o segundo indica uma direção, dá movimento. Como dito anteriormente, os artistas barrocos introduziram as formas curvas para alcançar o movimento. Além disso, o barroco busca espaços infinitos, construídos graças aos governantes que buscavam de alguma maneira representar a “magnitude de suas atividades e a sua disponibilidade de recursos”. (Morris, 1992, p. 177-178).

A cidade tornou-se um espetáculo para os olhos, dinâmico e emocionante, utilizou um repertório mais rico que o renascentista, composto por silhuetas, obeliscos, chafarizes, estátuas, colunatas e arcadas, além de grandes planimetrias, traçados radiocêntricos e ajardinamentos (CASTELNOU,2007).

Segundo o autor supracitado até o Renascimento, a arte dos jardins resumia-se a apropriação pela cidade de espaços verdes naturais, que eram cercados e domesticados; ou então no cultivo de áreas verdes domésticas. A partir do Barroco, os jardins expandiram-se em amplas praças com desenhos geométricos e escalonados em diversos planos.

**Figura 08** - Piazza del Campidoglio, Roma

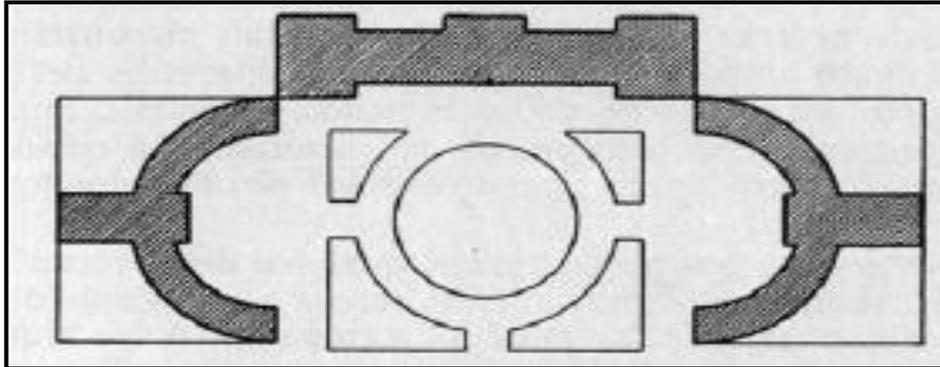


Fonte: Castelnou (2007)

Reforçando o posicionamento anterior, Caldeira (2007) ressalta que a praça se insere como um espaço diferenciado sob regras estéticas, utilizando a geometrização e escala grandiosa. Representa uma oposição aos espaços fechados da praça medieval e torna-se uma

extensão do pátio do palácio. Ao tratar do período barroco é necessário destacar as praças das residências principescas do final do século XVII e do século XVIII (FIG.9). Quase todas seguiam o mesmo modelo: um pátio aberto em um de seus lados e fechado em todos os outros.

**Figura 09** - Coesão das Praças das Residências do século XVIII. Abertura de um pátio em um de seus lados, e fechamento dos demais com conjuntos arquitetônicos.



Fonte: Sitte (1992)

Segundo Lamas (1989, p.179), “a praça e o traçado irão prover e necessitar de edifícios singulares para o seu desenho, numa conjugação recíproca de efeito cênico e monumental”. Caldeira (2007) acrescenta que a quadrícula e o quarteirão barroco ditam regra e são universalizados, sendo implantados nas mais diversas situações morfológicas e topográficas. Voltando para Lamas (1989) o autor explica que este tipo de traçado, juntamente com as praças, monumentos e zonas arborizadas, compõe espaços urbanos definidos por edifícios e fachadas que perduram durante todo o século XVIII até o início do século XIX.

Um ótimo exemplo da era Barroca é a *Place de la Concorde*, em Paris, pois mesmo sem os edifícios para delimitar seu contorno, foram utilizados elementos da natureza para desempenhar este papel. Delfante (1997) ressalta que apesar da sua composição grandiosa a praça era delimitada; o autor descreve seus limites: ao norte era delimitada pelos palácios, ao sul pelo rio Sena, a leste pela vegetação do Jardim Tulherias e a oeste pela Avenida de *la Reine* e pelos campos Elísios, como se pode ver abaixo (FIG.10)

**Figura 10** - Paris. A Praça da Concórdia.  
(1753)



Fonte: Delfante (1997)

#### 3.2.4 Praças no século XIX

A partir do séc. XIX a sociedade testemunha mudanças sociais e estruturais na escala da cidade. O desenho urbano passou a refletir os avanços tecnológicos trazidos pela Revolução Industrial. Segundo Delfante (1997) a organização geométrica e os traços exuberantes da época clássica chegam ao fim, dando espaço a uma concepção mais prática da estrutura da cidade, com foco na fluidez do tráfego.

Ragon (1995, p. 178) traduz esse novo olhar estrutural, comentando sobre o novo papel da circulação na cidade de Paris:

Na nova cidade que surge, a rua é primordial, a moradia secundária. Imperativo número um, a circulação que se impõe aos cinco quilômetros em linha reta da Rua Lafayette, proeza técnica da qual Haussmann é orgulhoso [...]. Cento e sessenta e cinco quilômetros de vias públicas são criadas por Haussmann. [...] Outras ‘obras capitais’, os grandes magazines, novo tipo de boutique feito para um consumo massificado [...]. A época dos grandes magazines começa em Paris, em 1852 com o Bom Marché [...], em seguida o Printemps, em 1864, a Belle Jardinière, em 1866, a Samaritaine, em 1869”.

De acordo com a Doutora em História Júnia Caldeira (2007) o modelo da rua tradicional é substituído por um sistema de circulação de fluxo contínuo. Novos elementos

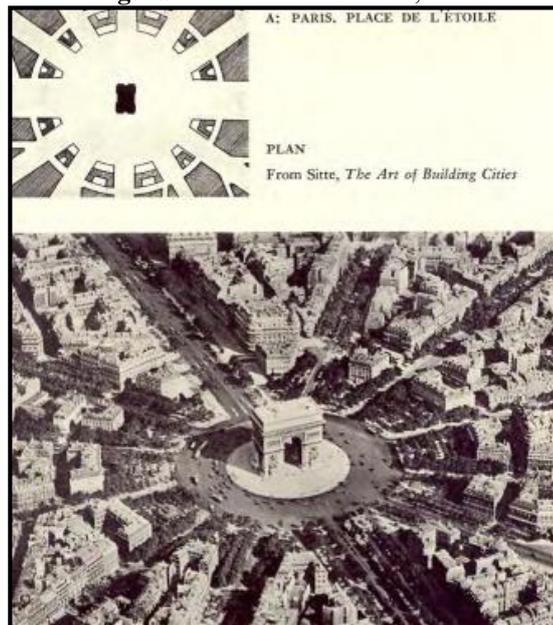
urbanos surgem para compor um repertório de signos; desenvolve-se a cidade monumental dos grandes eixos, com seus *boulevares* e suas *avenues*. As praças assumem o papel de elemento de composição do sistema viário – lugar de passagem, entroncamento, *carrefour*, *rond-points*.

Segundo a Ma. em Arquitetura Renata da Silva Pinto (2003, p. 61)

Destacam-se três tipos de praças: as praças concebidas pelos arranjos setoriais ou do alargamento das ruas; as praças criadas pela expansão da cidade; e as novas praças construídas nos novos bairros. São praças limitadas pela concordância com um eixo, pela simetria, pelo ordenamento ou ainda pela posição central. As praças formam espaços sem uma função determinada, podendo servir para qualquer coisa. São simplesmente espaços livres, com a introdução de vegetação à sua estrutura.

Um exemplo claro dessa função fica evidente nos contornos da Place de l'Étoile – a praça-carrefour, localizada na cidade de Paris, (FIG. 11).

**Figura 11 - Place De L'étoile, Paris.**



Fonte: Kato(1990)

Observando a figura da Praça de L'Étoile é possível perceber que a mesma é responsável por irradiar 12 avenidas, por isso é conhecida como A Estrela. A praça foi reordenada por barão Haussmann fazendo parte do novo plano parisiense. Lamas (1989) chamou esse modelo estrutural de feixes de praças e cruzamentos. Delfante (1997) acrescenta que a praça possui apenas a função de cruzamento, onde o monumento colocado em seu centro serve de ponto focal visto por todas as vias.

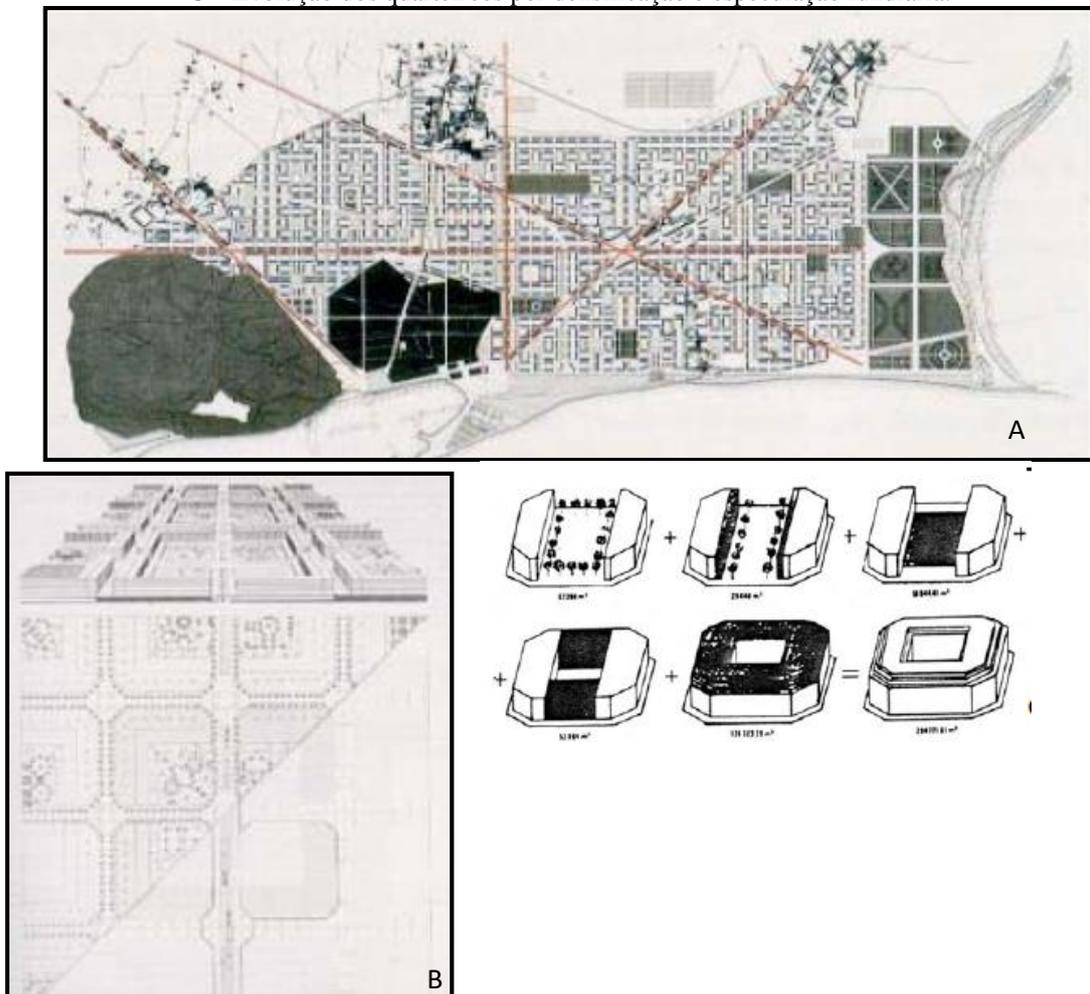
Barcelona é outro exemplo relevante de intervenção pragmática na estrutura da cidade. Cardè, engenheiro urbanista, criou um plano que rompeu com a composição clássico-barroca, uma vez que, os elementos estruturantes como rua, as praças, parques, avenidas, não se organizam obrigatoriamente a partir do perímetro dos quarteirões, antecipando assim, as potencialidades decorrentes da independência entre ruas, espaços urbanos e planos marginais dos edifícios (FIG.12) (LAMAS, 1989).

**Figura 12 - 12 Plano de Cerdà. Barcelona.**

A – Esquema do traçado de Barcelona, sistema *misto radiano e quadricular*”, exposição de 1994.

B – Desenho: Planta Baixa e Perspectiva, exposição de 1994.

C – Evolução dos quarteirões por densificação e especulação fundiária.



Fonte: Lamas (1989)

Delfante (1997) destacou que o elemento mais relevante do plano de Cardè é a relação da cidade existente com sua extensão dada pela praça monumental e pela grande avenida (*Ramblas*), como também na hierarquia dos espaços livres, dando impressão de monumentalidade e organização em sua composição. Contudo, como dito anteriormente os princípios capitalistas influenciam diretamente o desenho urbano, portanto, a especulação

imobiliária fez com que os espaços livres no interior do quarteirão destinado a serem espaços públicos fossem extinto (FIG.12).

Haja vista, percebemos que tanto o Plano de Paris, quanto o de Barcelona têm o sistema viário como elemento dominante da sua elaboração, com intuito de facilitar cada vez mais o fluxo da cidade; Sitte (1992) traz à baila que as novas metrópoles do séc. XIX desconsideraram a arte na concepção dos espaços públicos e na implantação de seus equipamentos. O autor ressalta a importância da arte no espaço público como forma de democratização da mesma, uma vez que, a população poderia acessar monumentos artísticos percorrendo ruas e praças.

Essa nova escala da metrópole moderna anuncia um novo fenômeno para os espaços públicos: o esvaziamento e a perda de características tradicionais. O arquiteto vienense Sitte (1992) reafirma que a cidade deixa de ser percebida como um todo pelo homem, e passa a ser uma cidade voltada para a praticidade e o funcionalismo da vida moderna, esse processo consolida-se no séc. XX como veremos a seguir.

### 3.2.5 Praças no século XX

A história do urbanismo no séc. XX é marcado por quatro períodos distintos: do início do século até a Primeira Guerra Mundial; o período entre guerras; o pós-guerra (1945-1970); e o final do século (Delfante, 1997). No período inicial destacamos dois principais modelos de cidades: cidades-jardim (Ebenezer Howard) e cidade industrial (Tony Garnier), ambas influenciando, de fato, o urbanismo no período pós-primeira guerra, na reconstrução das cidades, por privilegiarem as habitações industriais (PINTO, 2003).

Delfante (1997) destaca que no segundo momento - entre guerras - surge a escola da Bauhaus criada por Walter Gropius (década de 20), cujas lições postulavam eliminar a separação entre a teoria e a prática, com o objetivo de equilibrar o *mundo da produção e o mundo dos projetos*.

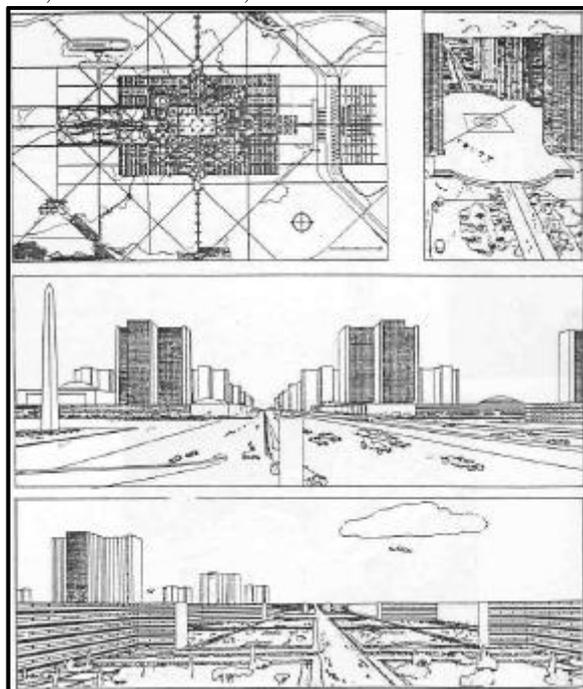
No terceiro momento, no período pós-guerra, temos a consolidação dos princípios de zoneamento e setorização espacial. Com o surgimento de projetos de loteamentos, criação de novos bairros, de conjuntos habitacionais, de vilas operárias, entre outros. Altera-se o modelo tradicional com a incidência da independência da edificação no solo, com a implantação de torres, blocos e lâminas (CALDEIRA, 2007).

O urbanismo do primeiro período pós-guerra, mais precisamente entre as duas guerras, caracteriza-se pelas diversas formas de destruição e abandono dos quarteirões, da rua e da praça, propondo arranjos espaciais novos, em quadras, em

bloco, com conjuntos de edifícios em torres. As funções nas cidades são separadas – cidade zoneada. (Lamas, 1989, p.298)

O último momento destacado por Delfante é a contemporaneidade, marcada pelo modelo da cidade – cidade ideal, vertical – como o plano de Voisin idealizado por Le Corbusier para Paris, em 1925 (MONTEYS,1996, p. 31), destrói o centro antigo para concentrar prédios de grande altura (arranha-céus), com ruas arejadas, construindo-se vias subterrâneas para o tráfego pesado.

**Figura 13** - Le Corbusier. A Cidade Contemporânea, 1922.  
Planta baixa, detalhe do centro, vista do eixo central e a zona residencial



Fonte: Lamas (1989)

Ao observar o desenho da Cidade Contemporânea (1922) - uma cidade para três milhões de habitantes torna-se fácil compreender quando Bacon (1995, p.231) afirma que os desenhos de Le Corbusier tiveram consequências decisivas na revolução da arquitetura. Neste desenho, a cidade é cortada por *highways* elevadas para o tráfego mais rápido, por ruas que atravessam a grade da cidade, e entre eles, estão os espaços reservados para os pedestres. Le Corbusier defende que a cidade feita para a velocidade é uma cidade feita para o sucesso (PINTO, 2003).

Segundo Caldeira (2007) o conceito de espaço livre amplifica-se notadamente como ordenamento espacial, produzindo a anulação do desenho da praça tradicional. Grandes superfícies passam a constituir o espaço da cidade; a praça converte-se no vazio e no espaço isolado, caracterizado por dimensões monumentais.

Conforme relata Pinto (2003) as praças de modo geral se tornam secundárias na estruturação do espaço urbano, são dissociadas de seus edifícios, tornando-se isoladas no desenho da cidade. A maioria passa a existir seguindo as exigências da vida moderna, higienização e tráfego, tais funções não novidade, porém a diferença é que agora são um simples arranjo urbano. Têm como característica possuírem grandes espaços verdes – parques; ou espaços transformados para servirem de cruzamento de grandes vias de circulação de automóveis; ou ainda, como área para estacionamento.

Conforme Lamas (1989) o urbanismo do segundo período pós-guerra, correspondente ao final da Segunda Guerra até os anos 60, tem como escopo a reconstrução acelerada das cidades. Costumeiramente, utilizando-se indiscriminadamente elementos antigos como: arcos, frontões, colunas, janelas, quadrados e cujas ruas, praças e quarteirões passam a ter forma sem conteúdo.

No período Contemporâneo, Kostof (1992) ressalta que as praças das cidades antigas estão extintas e os espaços públicos passaram a ter diferentes compreensões. Pinto (2003) acrescenta que alguns tentam reproduzir modelos antigos de praças em espaços modernos; ou então, praças são abertas em espaços privados – nos shoppings, com os mesmos propósitos das praças antigas (lugar onde as pessoas se encontram, conversam, sentam-se ao redor dos jardins, das esculturas; um local para encontros e exposições públicas), mas, com o conforto proporcionado pelo ar condicionado.

Cunha (2001) narra em seu texto intitulado “A praça urbana na contemporaneidade” que em razão da decomposição da massa edificada em unidades autônomas e isoladas entre si, espaços vazios são criados e atravessados por corredores de circulação. O autor defende que estes não podem ser considerados praças. No intuito de fundamentar as razões que levaram a extinção das praças, o autor elenca uma série de fatores sendo o primeiro baseado na lógica capitalista que correlaciona o conceito de espaço útil com o de espaço rentável, fazendo com que as praças sejam tidas como um espaço mal aproveitado, e seguindo essa lógica, economicamente inconveniente. Outro fator seria a utilização de meios eletrônicos para a comunicação interpessoal, conseqüentemente afasta a função de interação social das praças.

### 3.2.6 Praças Portuguesas

Antes de falarmos das praças brasileiras iremos ver um pouco dos antecedentes portugueses, uma vez que o processo de formação das praças do nosso país está diretamente

ligado aos princípios urbanísticos portugueses. Segundo a autora Pinto (2003) a história da capital de Portugal, Lisboa, pode ser contada antes mesmo do Império Romano, chegando à idade do ouro, século XVI, como um grande centro urbano.

De acordo com Manuel Teixeira (2001) o urbanismo português foi fortemente influenciado pelo seu território ultramarino, pois houve a necessidade de criação de vilas e núcleos citadinos para abrigar as colônias ultramarinas. Caldeira (2007) complementa que esse movimento serviu de laboratório para instaurar novas diretrizes urbanas que, posteriormente, constituíram parâmetros morfológicos e urbanísticos.

Retornando aos ensinamentos de Teixeira (2001), o autor identifica a existência de padrões que aparecem na “estrutura global da cidade”, tais padrões se apresentam desde a escolha topográfica, pois a cidade tem como característica marcante o respeito e a interação com a geografia e topografia do terreno original, até a construção dos elementos morfológicos, como ruas, lotes, quarteirões e praças.

As praças estão vinculadas à formação dos núcleos citadinos. A sua base estrutural tem raiz na formação de elementos como ruas principais, vias, vilas, prédios institucionais, muralhas e outros, além dos elementos sociais que envolvem a hierarquia e a função social dada em cada período histórico. Segundo o autor supracitado,

A diversidade das praças, no que respeita às suas origens, às suas funções, às suas formas e às suas relações com outros componentes dos traçados urbanos, bem como os seus diferentes processos de crescimento e estruturação, constituem importantes referências para a compreensão das principais fases do urbanismo português e para a compreensão da identidade portuguesa em diferentes momentos históricos (Teixeira, 2001, p.9).

Além da diversidade das praças no decorrer de cada época, o autor ressalta que o urbanismo português é singular no que diz respeito à existência de vários tipos de praças (funções diversificadas) dentro do mesmo centro urbano. Teixeira explica que quando planejadas costumeiramente as mesmas apresentam forma ortogonal, contudo elas também podem surgir de forma espontânea, por exemplo, a partir do cruzamento ou entroncamento de caminhos - neste caso podendo ostentar várias formas.

Em fins do século XV e início do séc. XVI as praças portuguesas vivem um processo de estruturação e ordenação, exibindo traços regulares. São praças que surgem a partir da regularização de espaços vazios ou pela destruição de parte da malha urbana. Praças que possuem traços geométricos regulares, em sua maioria adquirindo formas quadradas e retangulares, são encontradas principalmente nos espaços religiosos. Essa geometrização é expandida para o traçado erudito, civil ou militar a partir do século XVII (PINTO, 2003).

No século XVIII, a praça regular, de forma quadrada ou retangular, centrada na malha urbana, torna-se o modelo dominante, correspondendo ao culminar do processo de crescente racionalidade e regularidade dos traçados urbanos portugueses, em que a praça, construída de acordo com uma estrutura geométrica regular, adquire cada vez mais um papel estruturante e se torna um elemento fundamental de qualquer novo traçado urbano. (TEIXEIRA,2001. P.15).

Esse novo processo é marcado pela concepção dos espaços urbanos como tablado para manifestações culturais, conseqüentemente o processo de modernização transformou a praça em seu elemento central de intervenção e reforma, pois este elemento é tido agora como marco central da estrutura da cidade, trazendo de forma original o modelo de praças urbanas regulares. Observando as reformas que os espaços públicos portugueses sofreram, Rossa (2001) ressalta que,

Os “rossios”, “terreiros” ou “largos” junto às portas das cidades, por regra sempre exteriores [...], foram gradualmente reformados em praças onde frequentemente se construiu de novo a casa da Câmara, o quase inseparável açougue e se ergueu o pelourinho. São espaços, equipamentos ou instituições velhos com novo significado, atribuições e poder, símbolos de um Estado já bem enraizado (ROSSA, 2001, p. 50).

Os traçados utilizados na reforma são harmônicos (modulares aritmético e dinâmico) baseados nos princípios da *Geometria Sagrada* que associa a astronomia, a aritmética e a geometria (PINTO, 2003). Além dos aspectos estéticos, os aspectos simbólicos e funcionais também passaram por mudanças. O projeto reestruturação da cidade tinha como objetivo a construção de um cenário marcante, destacado pelos edifícios e pela função de marco urbano, além de servir de ponto de referência na estrutura da paisagem (TEIXEIRA, 2001).

A expansão feita a partir da malha ortogonal com quarteirões de dimensões diferentes acontece somente no século XIX, fato este que Lamas (1989) considera tardio, comparado com as outras cidades europeias. Diferente de Paris, Lisboa não altera a parte antiga da cidade, embora a mesma tenha sido extremamente afetada pelo terremoto de 1775, conseqüentemente na cidade coexistem traçados antigos e modernos.

Seguindo o mesmo caminho das demais cidades europeias, como visto anteriormente, a partir do séc. XIX novas praças são construídas, sendo posteriormente substituídas por jardins ou rotundas, que privilegiam e organizam o sistema viário. No século XX, as praças, se não extintas, viram apenas estacionamentos (PINTO. 2003).

Parafraseando Teixeira (2001) as praças de antigamente só sobrevivem nos velhos núcleos da cidade e em nossas lembranças.

### 3.2.7 Praças Brasileiras

Embora o presente trabalho vá se aprofundar nos momentos posteriores a colonização é imprescindível destacar que o espaço da praça já se encontrava presente nas aldeias e assentamentos indígenas, constituindo um espaço centralizado e apropriado de forma ritualística, representando um local sagrado. Na formação do Brasil urbano, a praça é tida a partir do conceito vitruviano de centro político-administrativo, isto é, local propício à implantação dos principais edifícios da cidade, ponto de encontro, local de trocas comerciais e de manifestações, porém concretizadas a partir da cultura urbana portuguesa (CALDEIRA, 2007).

No início da colonização, os portugueses reproduziram em nossas terras seu ideário acerca da construção de suas cidades ou vilas, inclusive sua imagem. A defesa da colônia e o subsequente contato com a metrópole eram prioridades. Por esta razão, as principais embocaduras e deltas dos rios, e baías estratégicas, capazes de oferecer portos seguros, foram gradativamente ocupados pelos “caranguejos lusos”. (VERÍSSIMO, 2001. p.24).

Como Veríssimo (2001) afirma, a defesa da colônia era uma das prioridades, isto justifica o desenho urbano, já que o mesmo era formado por pequenos sítios, onde muralhas e paliçadas demarcavam o limite urbano. REIS FILHO (2000, p. 126) ressalta que, nas primeiras décadas, “praticamente todas as vilas e cidades fundadas [...] foram assentadas sobre colinas que facilitassem sua defesa pela altura e o controle das vias de acesso, principalmente as marítimas e fluviais”. Em relação ao traçado, predominante nas cidades brasileiras, tanto Murilo Marx (1980), quanto Paulo Santos (2001), afirmam ser irregular.

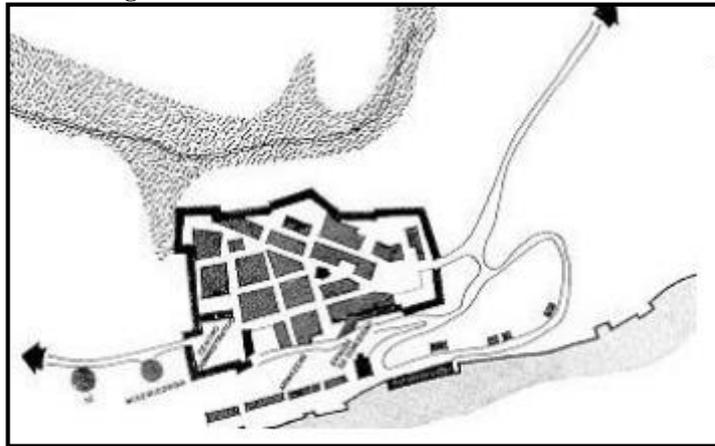
A fundação das colônias portuguesas acontece simultaneamente à transição para a Renascença na Europa, refletindo na formação das colônias fundadas no Brasil. Analisando os mapas de duas cidades colônias - São Luís do Maranhão (1616-francesa), e Salvador (portuguesa) nota-se a influência do período renascentista em seu traçado, possuindo certa regularidade. O que, no entanto não torna seu traçado uma sucessão de quadrículas, como é possível observar nas colônias espanholas. A espontaneidade, causada pela topografia do terreno, é preservada (FIG.14-15) (PINTO, 2003).

**Figura 14** - Planta da Cidade do São Luís do Maranhão, 1647.



Fonte: Santos, 2001.

**Figura 15** - Planta da Cidade do Salvador, 1551.



Fonte: Evolução Física de Salvador, 1998.

Embora considerado um traçado irregular, é possível perceber o interesse pelos traçados regulares nas cidades brasileiras, destaca-se a cidade de São Luís do Maranhão (FIG.14), fundada em 1616, com seu traçado ortogonal, compreendendo sua extensão e o que já existia. Com a entrada do período pombalino iniciou-se o processo de reforma urbana onde houve alinhamento e uniformidade (DELSON, 1997). Necessário destacar que algumas cidades brasileiras tiveram seu traçado para se adequar ao novo modelo.

Já em relação aos elementos morfológicos urbanos, as praças aparecem justamente como locais de articulação urbanística e arquitetônica, cujo espaço reúne as principais estruturas institucionais da cidade. Característica fundamental na estruturação dessas praças é a formulação de múltiplos modelos para abrigar funções e atividades díspares. A configuração desses conjuntos urbanos consolidou um padrão urbanístico que se implantou na maioria das cidades brasileiras: espaços distintos de caráter cívico, religioso e comercial (CALDEIRA, 2007). Marx (1980) acrescenta que,

Por toda parte e a toda hora nos deparamos no Brasil com os largos, pátios, rocios e terreiros de São Francisco, do Carmo, de São Bento, de Jesus, do Ó, de São Pedro, da Santa Cruz ou da Misericórdia. São elementos de ligação das igrejas, dos conventos, dos colégios e das santas casas com a cidade. (Marx, 1980, p.55-56)

Cadeira (2007) ressalta que ao observar a estruturação das praças brasileiras, pode-se afirmar que, na primeira fase de formação das cidades coloniais, encontra-se uma supremacia do modelo da praça religiosa. Essa composição espacial decorre da presença das diversas ordens religiosas na Colônia e atesta a importância dessas irmandades no processo de colonização do Brasil.

A autora citada acima destaca que diante da necessidade de estabelecer mecanismos de controle social no regime escravocrata, o Estado, contrapõe-se ao poder religioso e instala o pelourinho – local destinado a realizar punições públicas em que os condenados, ficavam expostos à execração pública. A praça novamente será escolhida, na maior parte das cidades coloniais, como o local de instalação do pelourinho.

Assim como em outros países é possível elencar dois princípios que são determinantes na composição formal das praças nessa época: a praça com formação espontânea, tendo seu formato orgânico e a praça formal, criada a partir de traços racionais das cidades projetadas. A praça de formato orgânico está comumente ligada à primeira fase das formações das cidades, já as praças formais podem ser observadas nas cidades planejadas do período pombalino (TEIXEIRA, 2001).

É necessário ressaltar que no período comandado pelo Marques de Pombal, havia documentos que regulamentavam o planejamento das cidades, a exemplo, a Carta de criação da Capitania de São José do Rio Negro, na qual se encontram diretrizes para a adoção do traçado em xadrez (hipodâmico), bem como para o traçado de ruas e praças (SANTOS, 2001). Neste período as praças passam a desempenhar um papel fundador, de marco zero, onde a cidade começa. De acordo com Teixeira (2001),

Estamos perante uma concepção radicalmente diferente, e moderna, de espaço urbano e de estruturação urbana. **Este novo conceito de estruturação urbana, em que o elemento dominante e gerador da malha urbana é a praça** (e já não como anteriormente os edifícios singulares e as ruas que os articulavam entre si) irá influenciar não apenas as fundações jesuítas mas toda a teoria e a prática urbanística portuguesa, civil e militar. Desenvolvidos em múltiplas situações ao longo do século XVII, estes novos conceitos de estrutura e de desenvolvimento urbano irão expressar-se, plenamente desenvolvidos, nos traçados urbanos setecentistas – Joaninos e Pombalinos – construídos quer no Brasil quer em Portugal. (TEIXEIRA, 2001, p. 18) grifo nosso.

Por conseguinte as praças brasileiras se tornam um marco referencial arquitetônico urbano e funcional na formação das cidades coloniais.

Durante o século XVIII, as praças brasileiras foram gradualmente assumindo cada vez mais traçados racionais. No século seguinte, XIX, as reformas ou projetos de embelezamento que tinham como objeto o espaço urbano também utilizavam esse modelo de praça formal e regular. A particularidade trazida pelos colonizadores de estruturar diversos espaços para funções distintas permaneceu a expansão da malha urbana, porém a praça adquiriu uma nova composição em função da introdução e valorização do verde na paisagem. Esse novo modelo de praça ajardinada prioriza funções como o lazer e a contemplação e estão presentes até os dias atuais (CALDEIRA, 2007).

## 4. ESPAÇOS PÚBLICOS

### 4.1 Função social que a praça exerce: Características das praças brasileiras

Ao falar sobre praças públicas, é de grande importância entender a respeito das suas definições. Com base nisso, será mencionado alguns conceitos sobre praça que são significativos para a compreensão desse estudo. No entanto a abordagem requer um conceito sobre esses espaços a partir da afirmação de Denardin e Silva (2011, p. 5):

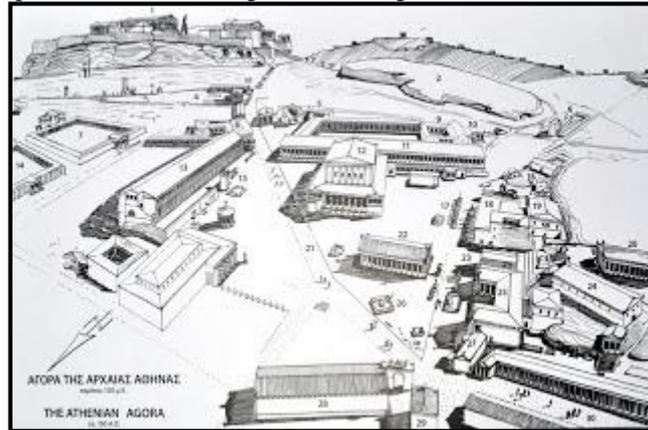
O espaço público pode ser definido com um território de livre acessibilidade, dotado de marcas e de signos, de uso comum dos cidadãos. Este espaço constitui a cidade em sua dimensão físico-espacial e sociocultural. O espaço público permite o direito de ir-e-vir total, isto é, a livre circulação, o lazer e recreação, a contemplação, entre outros.

Já de acordo Pinto(2003) estabelece a praça como um lugar aberto e público que de certa forma é formado ou moldado a partir de espaço ocioso e que tem utilização estabelecida, não sendo através apenas do diagnóstico do entorno ao qual está posta, ou das edificações que formam o conjunto da praça, como também a sua tipologia em relação a topografia da área.

Assim, se estabelece um aprendizado das classificações e tipologias das praças de acordo com a função que desempenha no espaço urbano. Conforme a tipologia das praças no decorrer do tempo Krier (1995) agrupa as praças em: retangulares (possuindo algumas diversificações, como o canto chanfrado); ortogonais; circulares (muitas vezes oval); triangulares; angulares; e praças geometricamente complexas (KRIER, 1995 apud. PINTO, 2003)

De acordo com Kostof (1992) as praças com uso mais antigo são as praças do mercado e as com funções cívicas, como por exemplo, a ágora Grega destacada na (FIG. 16). Reafirmado essa informação Lamas ressalta que “Desde a ágora da Atenas antiga até os nossos dias, uma das funções da praça pública tem sido a de mesclar pessoas e diversificar atividades” (Lima, 2000, p.195). Em relação ao Fórum Romano ambos possui a mesma ideia, porém se diferenciam devido ao seu fechamento ser através dos seus pórticos.

**Figura 16** - Perspective view of the Agora, including the Roman Market (from the northwest)



Fonte: Thompson (2001)

Entende-se, que a praça do mercado e centro cívico podem ser confundidas devido suas semelhanças, porém há uma divisão da qual é notada a partir dos diferentes usos e do crescimento da cidade. Para compreender quanto ao uso dessas praças, será explicado a seguir.

A praça do mercado, é um local aberto, atribuído a disponibilizar vários serviços, além de reunir as pessoas para que pudessem fazer compras, vender e trocar produtos. A partir do século XVIII foram trocadas por mercados cobertos. (PINTO, 2003)

Já em relação às praças cívicas são caracterizadas pela forte presença de prédios públicos importantes em sua volta, fazendo com que a mesma tenha representatividade para exposições do poder público. No entanto, esse modelo de praça não se encontra em toda cidade (KOSTOF, 1992).

Kostof (1992) caracteriza a praça das armas como um lugar que representava o poder coercitivo do Estado e por consequência inibia população. Tal qual possui demonstração de grandeza, visto que em seu centro geométrico possui um monumento significativo, simbolizando autoridade. No entanto, essa praça servia para que a população pudessem se manifestar, porém, simultaneamente o poder era usado para que também pudesse conter essas expressões populares. O autor ressalta, que um exemplo claro das praças que são símbolos de poder são nomeadas de pelourinho, espaço que servia para fazer justiça.

Faz referência sobre a praça dos jogos como um lugar que surgiu a partir dos novos usos e costumes da população. É importante salientar que o autor destaca a importância de ter uma arquitetura específica, pois alguns jogos praticados naquele espaço demandam um planejamento especial. Um exemplo claro disso são os anfiteatros romanos e os palio italianos (corrida de cavalo). Diante disto, compara-se esses exemplos com as praças de hoje, que se

pode claramente perceber as adaptações das novas atividades modernas, como pista de cooper, ciclovias, e equipamentos de academia ao ar livre (KOSTOF, 1992).

Em referência a praça de tráfego, essa é facilmente percebida, pois é uma praça que se destaca por ser sozinha no meio de cruzamento de ruas com tráfego intenso, tendo como função a organização do trânsito e serve também como travessia segura para os pedestres nas grandes vias e avenidas. (KOSTOF, 1992).

Sendo as praças públicas um local de uso coletivo, há uma trajetória histórica desses espaços destacando seus conceitos, visando as principais mudanças no uso, o desenvolver do seu papel e caráter simbólico, conforme seu país, cultura, comportamento, etc. Dessa forma, a praça pública é um espaço para interação social de grande relevância para o contexto urbano e em outras épocas eram expostas as instruções religiosas, mencionando seu papel e função.

A praça como tal, para reunião de gente e para o exercício de um seminúmero de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus frequentadores. (SILVA, 2018, apud ROBBA e MACEDO, 2010, p.19).

Segundo Robba e Macedo (2010) apontam que a partir do século XX, houve modificação nos centros urbanos brasileiros causado pela rapidez da produção industrial no cenário urbano e o crescimento de atividades comerciais. Com isso, há o crescimento da cidade e conseqüentemente a diminuição dos espaços públicos

Ao abordar sobre a função social das praças na época colonial até o fim do século XX, os autores apresentam por meio de um quadro a evolução das funções das praças. (ROBA E MACEDO, 2010, p. 152)

**Quadro 01** – Funções sociais das praças

<b>Período</b>	<b>Colonial</b>	<b>Eclético</b>	<b>Moderno</b>	<b>Contemporâneo</b>
<b>Função social das Praças</b>	Convívio social	Contemplação	Contemplação	Contemplação
	Uso religioso	Passeio	Recreação	Recreação
	Uso militar	Convívio social	Lazer esportivo	Lazer esportivo
	Comércio e feiras	Cenário	Lazer cultural	Lazer cultural
	Circulação		Convívio social	Convívio social
	Recreação		Cenário	Comércio
				Serviços
				Circulação
			Cenário	

**Fonte:** Robba e Macedo (2010, p. 152)

A partir da análise do quadro, percebemos que a evolução das praças houve mudanças em todos os seus períodos e fazendo um comparativo do período eclético com o contemporâneo percebe-se que atualmente as praças possui novos usos.

Segundo Robba e Macedo (2010, p. 35) ao discutirem sobre as praças modernas, os autores apontam que o “lazer foi um dos itens que o urbanismo moderno estabeleceu como de suma importância para o habitante urbano do século XX. Os espaços livres públicos são uma das opções mais significativas de área de lazer urbano [...]”

De acordo com Lamb e Cunha (2016) o papel social que a praça exerce é de grande importância para a cidade, principalmente no crescimento urbano e no contexto social, visto que esses espaços públicos proporcionam aos cidadãos maior interação social o que melhora positivamente no psicológico.

#### **4.2 A valorização dos espaços públicos para os bairros e a cidade**

Sabe-se que os espaços públicos são caracterizados por possuírem vários usos, no que permitem a conexão dos lugares, evidencia traços de personalidade do local onde se insere, organiza o espaço, e proporciona convívio entre as pessoas, tudo isso são grandes propriedades para a qualidade da cidade

Segundo Alomá (2013) ele ressalta que “As praças, calçadas, parques e jardins, ruas e avenidas que conformam o espaço público na cidade tradicional, constituem o primeiro elemento de percepção do lugar”

Diante disso, quando a autora aborda sobre “percepção do lugar”, logo entende-se a necessidade desses espaços e como podem interferir dentro da sociedade, assim como espaços públicos com boa infraestrutura de iluminação, e bem cuidado no geral, fazendo com que os usuários se sintam seguros e conseqüentemente sintam prazer em utilizar o espaço. Ou

seja, é notório que se o local estiver inadequado, sem uma boa iluminação e abandona, gera sensação de medo e insatisfação.

Referente aos espaços públicos, é de grande importância que haja elementos atrativos que são definidos por disponibilidade de usos, das condições físicas e espaciais, da ligação com a malha urbana, com os demais espaços de lazer, assim como a utilização dos espaços privados em seu entorno (BALDISSERA, 2010)

A ideia do autor Francis, explica que os espaços públicos precisam ser variados com a intenção de reunir pessoas de todos os jeitos, com desejos diferentes, afim de abraçar os usuários na concepção dos projetos e na preservação dos espaços (FRANCIS, apud ALEX, 2011).

Os espaços públicos podem ser divididos em três classificações de acordo com Gehl (2013), onde segmenta como atividades necessárias ou funcionais, onde são caracterizadas por formar o dia a dia de cada um; atividades opcionais e atividades sociais, que ocorrem sob condições externas favoráveis que são as chamadas atividades de lazer, e as sociais que integra todo tipo de contato entre pessoas e acontecem em qualquer lugar.

Gehl (2013) ainda explica 12 critérios para avaliar a qualidade de uma cidade em relação ao nível da rua, esses critérios servem para ajudar a criar um espaço público de qualidade que proporcione condições de conforto, segurança, e bem-estar aos usuários. Para Gehl, alcançar conforto nesses espaços, os parâmetros são oportunidades de caminhar, permanecer em pé, sentar-se, praticar atividades físicas, brincar, ver e ouvir. Aponta que é raro desenvolver espaços públicos com todos esses critérios, porém é válido tentar incluir o máximo desses critérios a fim de conseguir disponibilizar um local de qualidade.

Diante disso, vale lembrar que apesar dos diferentes usos que podem ser desenvolvidos nesses espaços, o ideal é fazer com que essas áreas consigam mudar o relacionamento com a comunidade no bairro. Sendo assim, é possível analisar uma boa qualidade do espaço quando for possível perceber que o local transmite a diversidade e incentiva a interação social entre os moradores da região, incentivando a estarem conectados.

### **4.3 A influência das praças públicas na vida urbana**

De acordo com Whyte (2009) e Gehl (2013), a vitalidade urbana está ligada a vida na rua, praças e os demais espaços públicos e ocorre quando as pessoas utilizam esses espaços para caminhar, interagir, brincar, conversar, exercitar, etc.

Whyte (2009) relaciona as ações, ou seja, de dar vida ao espaço público e Gehl (2013) entende como um estado, no qual retrata a intensidade da vida social. Assim, compreende-se que a vitalidade urbana pode ser entendida como uma condição desse espaço onde a qualidade decidirá a permanência de diferentes usuários e em dias e horários diversificados.

Baldissera (2010) afirma que a praça, ao ser definidas as estruturas das cidades, apresentam características funcionais e culturais, conforme inseridas dentro da cidade. Os elementos da morfologia urbana podem ser equiparados a construção histórica das sociedades e identidades da população, tendo em vista os usos e significados em diferentes formas.

As cidades, no decorrer do tempo, passaram por muitas mudanças e aderiu novos costumes e finalidades, logo a concepção sobre praça como um ambiente de troca de relacionamentos e locais de encontros sociais, nos confia a ligação do lugar com a sociedade. Rolnik (1992) comenta os aspectos da criação dos espaços públicos como resultados das relações que são desenvolvidas nos próprios lugares, montando um local e símbolo que apontam o espaço.

Para Jane Jacobs (2011), um bom espaço público (praças e parques urbanos) deve conter quatro elementos essenciais, não sendo somente um espaço com áreas verdes, os elementos são: complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial. A complexidade compete na diversificação dos usos e das pessoas no entorno do espaço, que permite a utilização do local em qualquer horário. A centralidade retrata um elemento central ou algo como um diferencial no eixo central da praça, devendo ser reconhecido por todos

Além disso, deve contar um estudo de insolação para indicar que a praça deve dispor de elementos que permitem a permanência de indivíduos durante o verão com sombras e no inverno proporcionando abrigos e a delimitação espacial que é a consciência de que as áreas abertas necessitam ser formadas pelas edificações ao seu redor.

Macedo e Robba (2002) afirmam que, os juízos das praças são classificados em três tipos: juízo ambiental, funcional e estético/simbólico. Juízo ambiental refere-se ao espaço livre ocupado pelas praças onde as vegetações promovem o sombreamento, ventilação, repara a insolação em áreas adensadas, permite o controle da temperatura e contribui para melhoria na drenagem pluvial. O juízo funcional está relacionado a importância que a praça tem para o lazer de um espaço urbano, servindo como ponto de encontro, área para apreciar a paisagem, exercitar, caminhar, brincar, possuem espaços para apresentações culturais, fontes e podem possuir quiosques para venda de lanches.

O juízo estético ou simbólico retrata a praça como a personalidade de uma cidade, bairro ou rua, sendo um instrumento referencial e cênico na paisagem urbana. As praças, referente ao histórico e cultural que está relacionado ao juízo simbólico, são vistas e refletem como local de conversas, encontros, espaço acolhedor para passeio e entretenimento da sociedade.

## 5. ANÁLISE DA ÁREA DE ESTUDO E PROJETO

O presente capítulo tem como objetivo mostrar a localização na qual será implantada a praça e analisar as situações encontradas do terreno e seu entorno para melhor avaliação do projeto.

### 5.1 Apresentação da Área de Estudo

O local de estudo e projeto (FIG.17) foi selecionado a partir de levantamentos sobre a área, com potencial para a implantação de uma praça. Dessa forma, a área de projeto escolhido para a implantação da praça está situado no bairro do Parque Athenas na cidade de São Luís/MA.

**Figura 17** –Localização do bairro

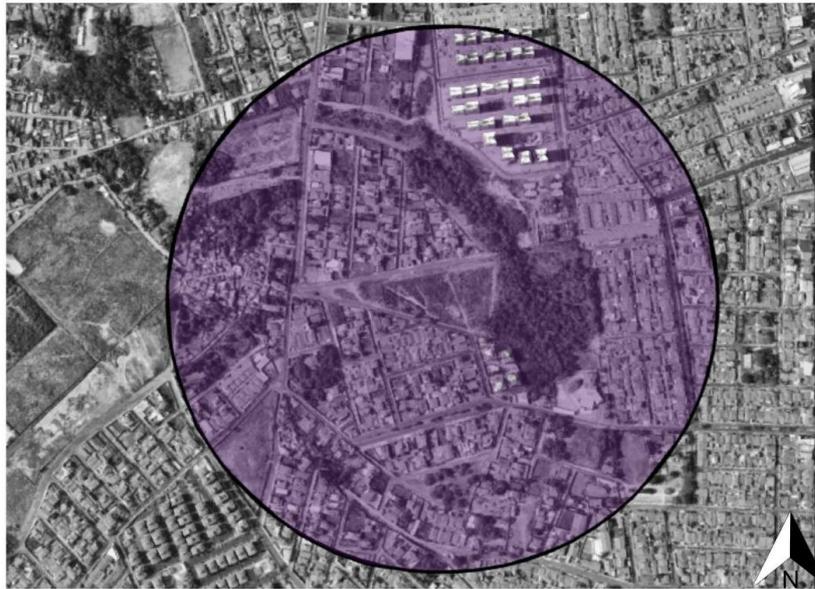


Maranhão - São Luís - Parque Athenas

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na área delimitada do bairro (FIG. 18) foi elaborado um estudo da morfologia para obter informações com o intuito de pautar o perfil da área. Para adquirir tais informações, foi delimitado na área um raio de 500 metros. Dessa forma, foi desenvolvido alguns mapas, tais como: mapa de uso e ocupação do solo, mapa de vazios urbanos, mapa de gabaritos, mapa de vegetação existente, mapa de hierarquia viária, mapa de fluxos, mapa de ponto de ônibus, foi um análise da morfologia para o levantamento de informações com o objetivo de traçar o perfil da área.

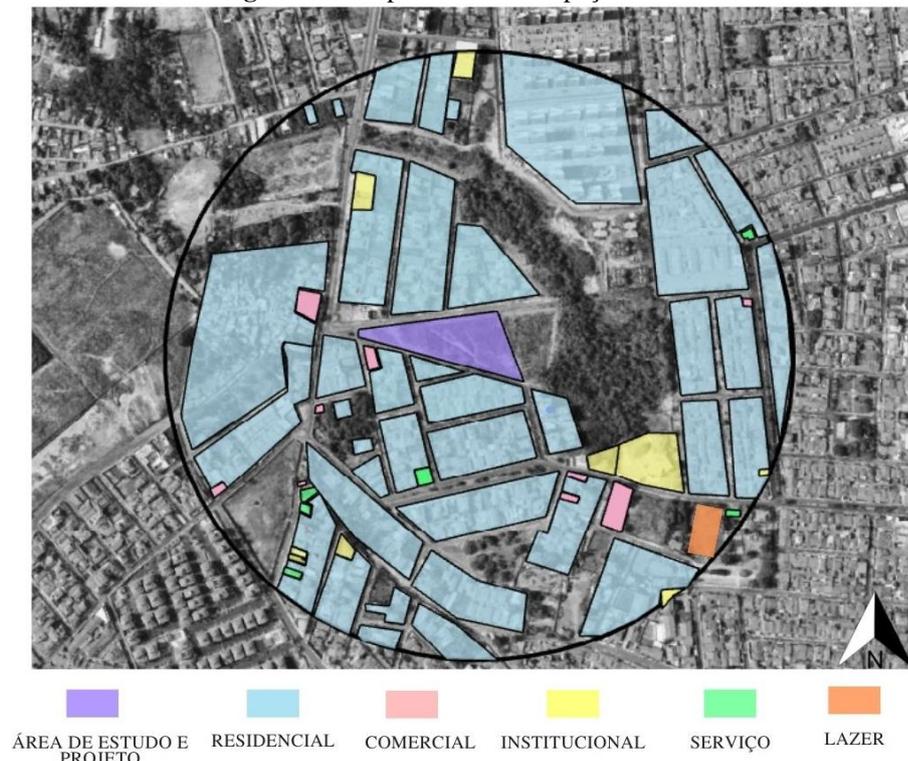
**Figura 18** –Delimitação da área a ser trabalhada



Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

A área de estudo (FIG.19) possui uso predominante residencial, com poucas áreas comerciais, institucionais e de serviço, sendo encontrado com maior frequência nas proximidades das avenidas que não estão dentro da delimitação da área em estudo. As instituições do mapa são caracterizadas por escolas, creches e igrejas.

**Figura 19** –Mapa de Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

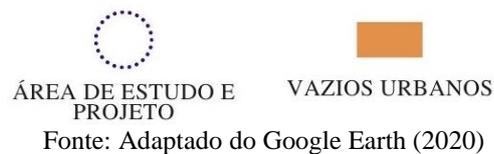
**Figura 20** – Colégio Ciências.**Figura 21** – Escola Pinguinho de Gente.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

**Figura 22** – Campo de futebol.**Figura 23** – Igreja Santo Antônio.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

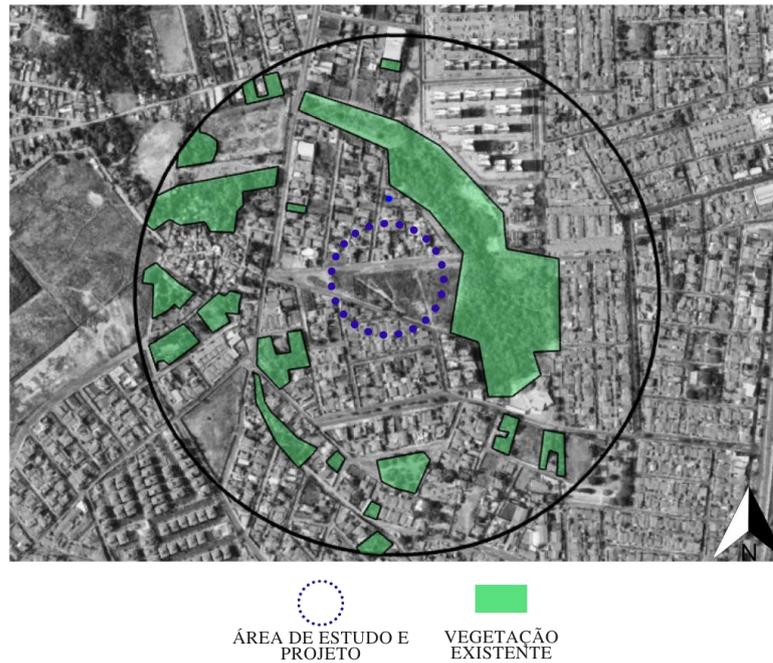
Para um melhor entendimento sobre a forma da área, foi elaborado um estudo dos grandes vazios urbanos presentes na área (FIG. 24), onde nota-se que são espaços bem amplos. São considerados espaços ociosos por não possuírem nenhum tipo de uso, da qual alguns encontram-se murados ou espaços sem uso e abandonados que por sua vez não estão em cumprimento da sua função social.

**Figura 24** –Mapa de Vazios Urbanos**Figura 25** – Vazios Urbanos R. Vinte e um.**Figura 26** – Vazio Urbano R. Santo Antônio.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

De acordo com a elaboração do mapa de vegetações (FIG.27) é importante frisar que as vegetações são de grande importância para melhoria da qualidade de vida urbana, além de ajudar também na melhora do ar atmosférico. Contudo, para o bem-estar da população, faz-se necessário a existência de árvores nos espaços públicos, pois estas contribuem positivamente no espaço da qual está inserida. Por meio desse mapa observou-se que as vegetações estão presentes nos vazios urbanos e também nos lotes residenciais.

**Figura 27 –Mapa de Vegetação Existente**



Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

Em relação aos gabaritos das edificações (FIG. 20), conforme a Legislação Urbanística de São Luís, o bairro está inserido entre as Zonas Residenciais 1, a quantidade máxima de gabaritos permitido na ZR1 é de 8 pavimentos. Predomina-se na delimitação do trabalho as edificações térreas, mas, existem bastante edificações residências com térreo + 1. Já os gabaritos com maiores alturas com mais de 5 pavimentos apresentam edificações de uso residencial multifamiliar.

**Figura 28–Mapa de Gabaritos**



Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

Em relação ao mapa de hierarquia viária, percebe-se que a região não tem tanta complexidade, visto que é formado apenas por uma 3 vias coletoras (que distribui o trânsito), que é a rua Santo Antônio que tem como ligação a Avenida dos Holandeses e pegando uma pequena parte da rua H vinte e rua Principal que é ligada a Avenida Daniel de la Touche. As demais são vias locais.

**Figura 29**–Mapa de Hierarquia Viária



Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

**Figura 30** –Rua Nove.



**Figura 31** – Rua Santo Antônio.



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Podemos observar no mapa (FIG. 32) que os fluxos moderados são situados na rua Santo Antônio e rua nove pois elas dão ligação as avenidas principais como Avenida dos Holandeses e Avenida Daniel de la Touche, sendo essas vias que dão acesso ao bairro.

**Figura 32**–Mapa de Fluxos



Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

Ao elaborar o mapa de ponto de ônibus (FIG. 33) foi possível perceber que o transporte coletivo transita por dentro o bairro do Parque Athenas, tendo como rota principal a rua Nove que faz um retorno de quadra e rua do Sítio. Além disso, encontrou-se três paradas de ônibus no raio de delimitação da área.

**Figura 33**–Mapa de Pontos de Ônibus



Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

**Figura 34** –Ponto de Ônibus R.do Sítio.**Figura 35** –Ponto de Ônibus R. Nove.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

**Figura 36**– Ponto de Ônibus Av. Dois.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

## 5.2 Escolha do terreno: Situação atual da área de projeto

O local de projeto foi selecionado a partir de levantamentos sobre a área com potencial para a implantação de uma praça. Dessa forma, a área de projeto escolhido para a implantação da praça foi em um vazio urbano, uma área verde, em que está situado no bairro do Parque Athenas na cidade de São Luís/MA. Sua gleba está localizada entre à rua Santo Antônio e mais quatro ruas que fazem parte da sua composição, são elas, rua vinte e nove e rua onze, rua 42, rua 56 e avenida um. O terreno possui cerca de 87.558,24 m<sup>2</sup>, após a definição do programa de necessidade será feito desmembramento dessa área, utilizando só o que for necessário para a implantação da praça.

**Figura 37** –Localização do terreno antes do desmembramento



Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

Após a aplicação do questionário e análise do entorno, para proposta de plano de necessidade, foi definido o melhor local para a implantação da praça, como mostra na (FIG. 37), após o desmembramento a área a ser projetada possui cerca de 15.000m<sup>2</sup>. A partir da elaboração dos mapas e da análise da área, foi possível perceber que o local não estava sem uso, e não sendo aproveitado pelos moradores, e as condições do espaço afirmava isso. A partir dessa hipótese, foi escolhido esse espaço para que seja desenvolvido um projeto de requalificação dessa área com a implantação de uma praça.

**Figura 38** –Localização do terreno depois do desmembramento



Área de estudo e projeto
  Área de preservação
  R. Santo Antônio
  R. 56
  Av. Um

Fonte: Adaptado do Google Earth (2020)

**Figura 39** – Área de preservação.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

**Figura 40** – Área de preservação.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

Deste modo, o local encontra-se em situação de abandono devido ao desinteresse pelo área ou falta de verba, conseqüentemente o terreno não possui manutenção adequada, é tomado por vegetação e acúmulo de lixo em algumas partes. Sendo assim, a área é pouco movimentado por pedestres e veículos, por ser dotada de vegetação e pouco iluminada, o que a torna um local não seguro. Além disso, há uma ausência de serviços no seu entorno, pois é uma área da qual é predominantemente residencial e encontra-se inserida em um bairro com poucas opções de lazer.

**Figura 41** – Área de estudo e projeto.**Figura 42** – Acúmulo de lixo.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

**Figura 43** – Atalho dentro do terreno.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

**Figura 44** – Plantação de árvores e flores na área de estudo e projeto.

Fonte: Acervo pessoal (2020)

Segundo a Lei 3.253, de 29 de Dezembro de 1992, conseguimos identificar em qual zona o terreno está inserido. O local da proposta projetual está situada na ZR1 (Zona Residencial 1), sua localização é próxima aos condomínios Barramar e Grand Park e próximo da escola Crescimento e Colégio Ciências.

No que se refere a ocupação dos lotes, a ZR1 estabelece as seguintes normas quanto a Área Total Máxima da Edificação (ATME), Área Livre Mínima do Lote (ALML), afastamentos e gabaritos permitidos, de acordo com os quadros a seguir

**Tabela 01** - Estruturação quanto ao parcelamento do lote - ZR5.

OCUPAÇÃO	ÍNDICE
Área Mínima do Lote - AML	450,00 m <sup>2</sup>
Área Total Máxima do Lote- ALML	180% da área do terreno
Área Livre Mínima do Lote- ALML	40% da área do terreno
Testada Mínima do Lote	15 metros

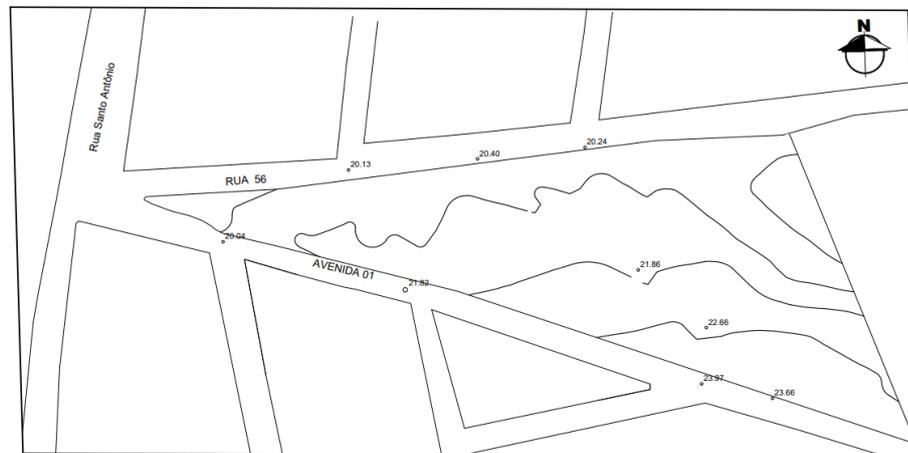
Fonte: Lei nº 3.253/1992 – adaptado pela autora.

**Tabela 02** - Estruturação quanto ao afastamento e gabarito do lote - ZR5.

OCUPAÇÃO	ÍNDICE
Afastamento Mínimo Frontal	4 metros
Gabarito Máximo Permitido	8 pavimentos

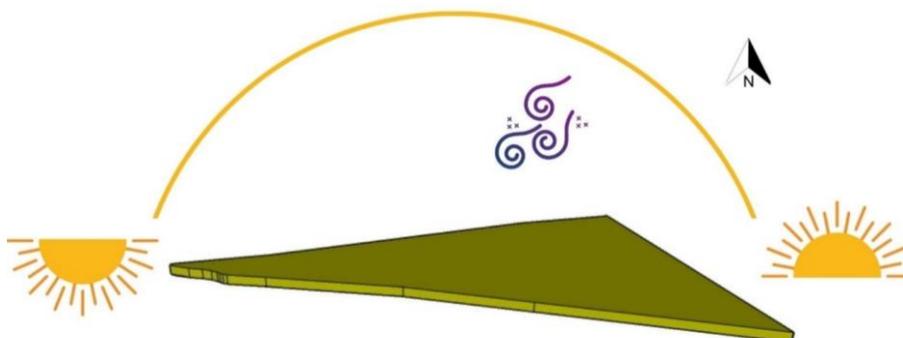
Fonte: Lei nº 3.253/1992 – adaptado pela autora.

O terreno tem um desnível que vai de 22.04 até 23.66 totalizando cerca de três metros de um lado a outro, ou seja, proporcionalmente ao terreno a declividade é suave, assim, o projeto da praça busca adequar-se a morfologia do espaço, seguindo a topografia na maior parte do projeto, não impactando de forma significativa.

**Figura 45** – Topografia do terreno.

Fonte: Adptado da Aerocarta de São Luís.

No estudo de ventilação e insolação (Figura 46) é possível observar que a ventilação é predominantemente do nordeste, é importante destacar também, que na área não possui barreiras de ventilação, visto que, a maior parte das edificações do entorno são térreas ou térreo + 1 e possui uma distância considerável até o terreno, dessa forma, não interferem na ventilação da praça.

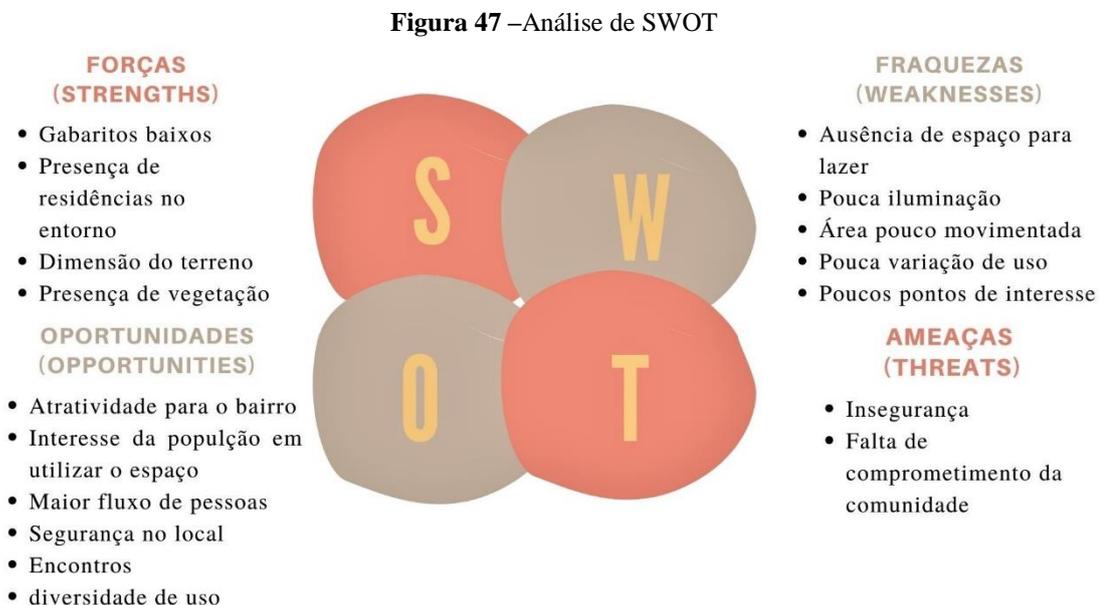
**Figura 46** – Estudo de Insolação e ventilação do terreno.

Fonte: Elaborado pela autora(2020)

## 6. DIAGNÓSTICO

Ao desenvolver um estudo preliminar de uma praça foi necessário elaborar um diagnóstico com as informações obtidas que serão necessárias para a construção da análise. No desenvolver deste processo, foi possível reconhecer os problemas e a carência da área, porém também suas qualidades. Essa contribuição facilitará na criação, levando em consideração as circunstâncias para a melhor representação do espaço através da revitalização. Por meio do levantamento de dados, registros fotográficos e questionários aplicados no local, possibilitou relatar os pontos fortes e fracos da área de projeto, no que ajudou a listar as necessidades a serem trabalhadas.

Dessa forma, a análise de SWOT tem como objetivo constatar as características do ambiente analisado, ou seja, avaliar as Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) da localização. Com base nisso, foi inserido um quadro (FIG. 46) da qual foi selecionado informações capazes de ajudar a resolver os pontos fracos, anular as ameaças existentes e fortalecer as oportunidades e forças encontradas.



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Em se tratando das "strength/forças" encontradas no local, são: Gabaritos baixos; Presença de residências no entorno; dimensão do terreno e presença de vegetação. Como já foi observado o bairro do Parque Athenas possui gabaritos mais baixos o que é um ponto positivo, pois há maior visibilidade no entorno e as edificações não prejudicam na iluminação

e ventilação do terreno, além de que há predominância residencial afim de que o espaço será usado pelos moradores. Já em relação a vegetação, o local possui bastante áreas verdes, o que ajuda na qualidade ambiental urbana entre outros benefícios.

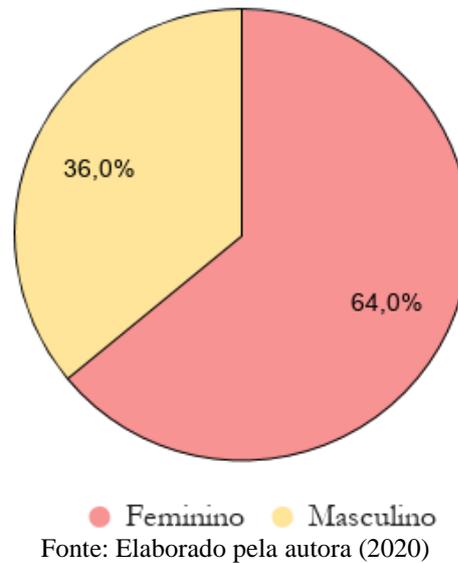
Por outro lado, pôde-se analisar que as “weaknesses/fraquezas”, ou seja, os pontos fracos, são: ausência de espaço para lazer; pouca iluminação; área pouco movimentada; pouca variação de uso; poucos pontos de interesse. Um dos pontos mais discutidos é quando se trata de insegurança, pois está diretamente ligada com os outros tópicos mencionados, poucos espaços para lazer, o que deixa a área menos frequentada, pouco pontos de interesse o que consequentemente diminui as variações de uso e também a iluminação pública desfavorável para o espaço.

Por intervenção das “opportunities/oportunidades” encontram-se: atratividade para o bairro; interesse da população em utilizar o espaço; maior fluxo de pessoas; segurança no local; encontros; diversidade de uso. Sendo assim, qualquer que seja o projeto, este pode prejudicar ou melhorar o espaço dependendo de como for introduzido, porém acredita-se que a implantação de uma praça há a possibilidade de melhorar a segurança no local se bem pensado, trazendo possibilidade de encontros e diversidade de usos, pois o espaço terá áreas de convivência que é bastante escassa na região.

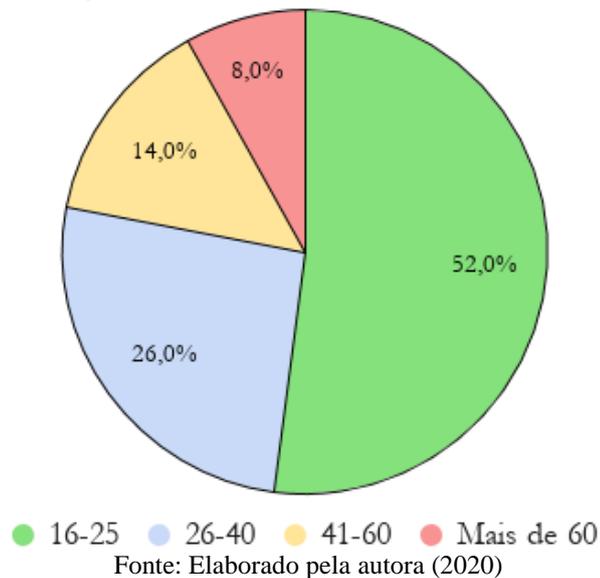
E por fim, as “threats/ameaças que são pontos negativos que podem afetar o local são: insegurança e falta de comprometimento da comunidade. Um dos pontos mais discutidos é quando se trata de insegurança, pois a área não é provida de espaços de lazer, não há um fluxo significativo de pessoas, além disso, possui uma iluminação deficiente. Entende-se também como ameaça a falta de comprometimento da comunidade para com a praça.

Com o intuito de entender melhor a opinião dos moradores do Bairro Parque Athenas, aplicamos um questionário de 14 perguntas, entre elas, uma aberta e o restante fechadas. Utilizamos a plataforma Google Forms, onde foi possível alcançar um universo de 50 entrevistados. Os resultados obtidos foram organizados na forma de gráfico para a melhor visualização e compreensão dos anseios do público-alvo. Tais resultados servirão de pilar para a elaboração do programa de necessidade (PN).

As primeiras perguntas do questionário tiveram como escopo apreender a formação do grupo que será atendido pelo projeto. Entre os entrevistados 64% é representado por pessoas do gênero feminino e 36% do masculino (Gráfico 01), visto isso, nota-se que esse percentual é significativo para a orientação de qual público alvo atender e ambientes que precisarão ser desenvolvidos.

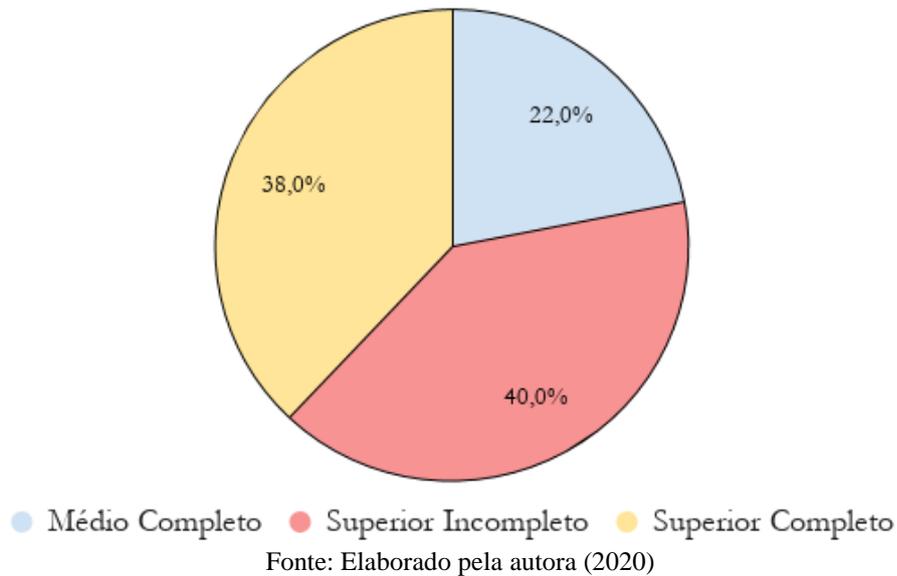
**Gráfico 01- Gênero dos entrevistados**

Em seguida foi perguntado a faixa etária dos entrevistados (Gráfico 02), 52% são jovens (16-25), 26% possuem entre 26 e 40 anos, 14% estão entre 41 e 60 e 8% possuem mais de 60 anos. Vendo por este lado, os resultados mostram que a maior parte do público-alvo são jovens, dessa forma, é perceptível que não possui opções de lazer para essa idade, levando em conta o percentual de gênero que feminino que está superior ao gênero masculino. Porém, é importante destacar que existe um percentual bastante significativo, onde 26% dos entrevistados que estão entre a faixa etária de 26 e 40 anos, o que é de fácil entendimento o que menciona Gehl (2013) onde afirma que ao compreender que os espaços públicos são locais que proporciona convivência e conseqüentemente é um lugar de uso coletivo.

**Gráfico 02 - Faixa etária dos entrevistados**

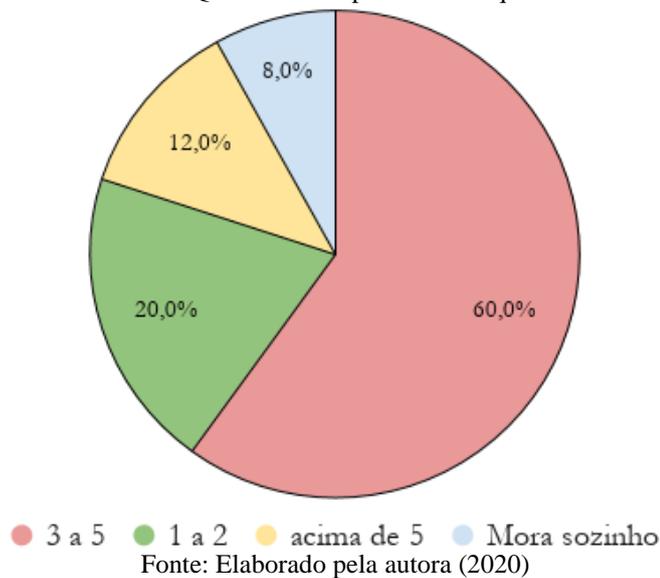
Analisando o gráfico do grau de escolaridade dos entrevistados (Gráfico 03), podemos observar que 32% possui o ensino médio completo, 40% superior incompleto e 38% superior completo. Entende-se então que os maiores índices são de pessoas com o Ensino Superior Incompleto, no qual corresponde a 20 dos 50 entrevistados.

**Gráfico 03** - Grau de escolaridade dos entrevistados



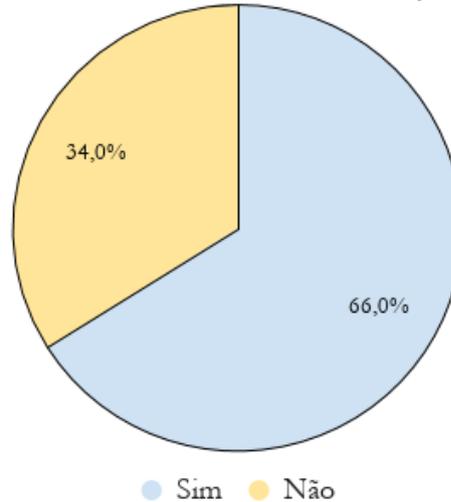
Com relação a quantidade de pessoas que residem com os entrevistados (Gráfico 04), o maior percentual foi 60%, no qual reside de 3 a 5 pessoas, em seguida, correspondendo a 20%, de 1 a 2 pessoas morando na mesma edificação, 12% acima de 5 pessoas e 8% mora sozinho.

**Gráfico 04** - Quantidade de pessoas com quem reside



A pergunta seguinte foi direcionada aos entrevistados para saber se possuíam animais de estimação, pois de acordo com a autora do trabalho, ao morar na área já observou os moradores frequentemente passeando com seus animais pela rua, com isso a informação ajudaria a criar uma área destinada para pets na praça. De acordo com os resultados, 66,0% dos entrevistados possuem animais de estimação, e 34,0% não possuem.

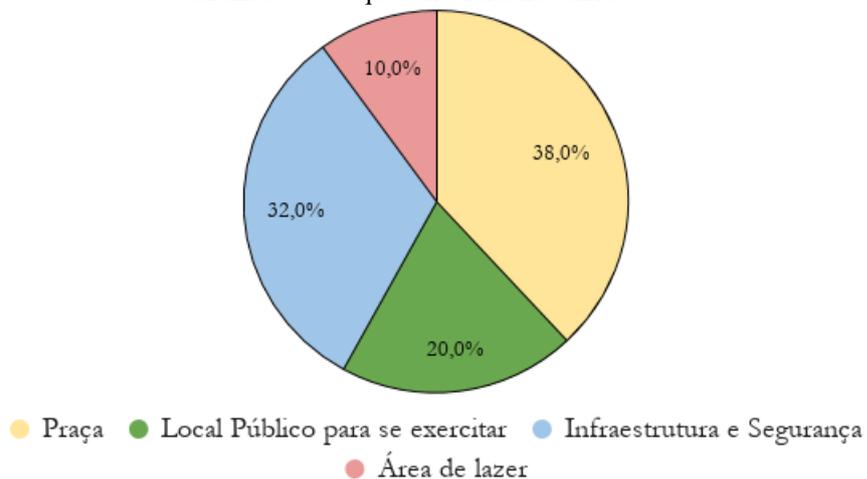
**Gráfico 05 - Possui animais de estimação?**



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Na abordagem a respeito do que os entrevistados sentem falta no bairro, 38,0% responderam que uma praça faz falta no bairro, 32,0% disseram que infraestrutura urbana, 20,0% um local público para se exercitar e 10,0% área de lazer. Entende-se então que no bairro há uma carência de um espaço público e também de infraestrutura urbana, o que se faz pensar na real necessidade de uma revitalização na área, e por meio de uma praça é possível implantar todos esses requisitos.

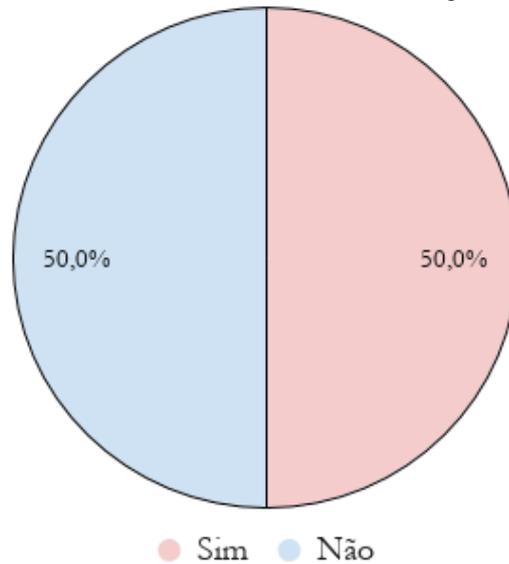
**Gráfico 06 - O que sente falta no bairro?**



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Ao abordar os entrevistados se consideram o bairro seguro, as respostas ficaram igualadas, onde 50,0% respondeu que sim e 50,0% respondeu que não.

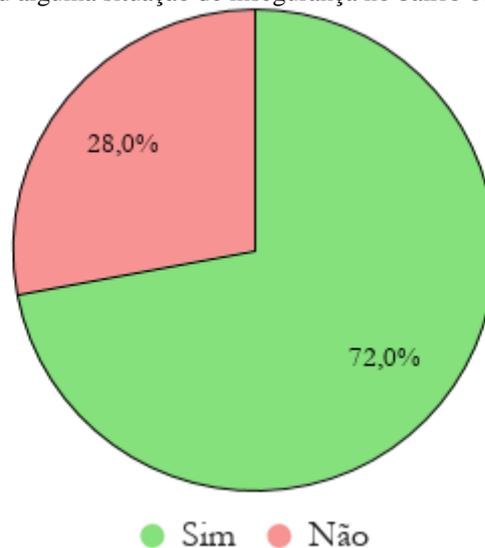
**Gráfico 07** - Você considera o bairro seguro?



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Já no (Gráfico 08) a pergunta foi se já viveu alguma situação de insegurança no bairro ou sabe alguém que já viveu, e notou-se uma ambiguidade nas respostas quando comparada com o (Gráfico 07) visto que 72,0%, ou seja 36 pessoas responderam que sim, e 28,0% das pessoas responderam que não, o que nos afirma que o bairro é inseguro.

**Gráfico 08** - Você já viveu alguma situação de insegurança no bairro ou sabe alguém que já viveu?

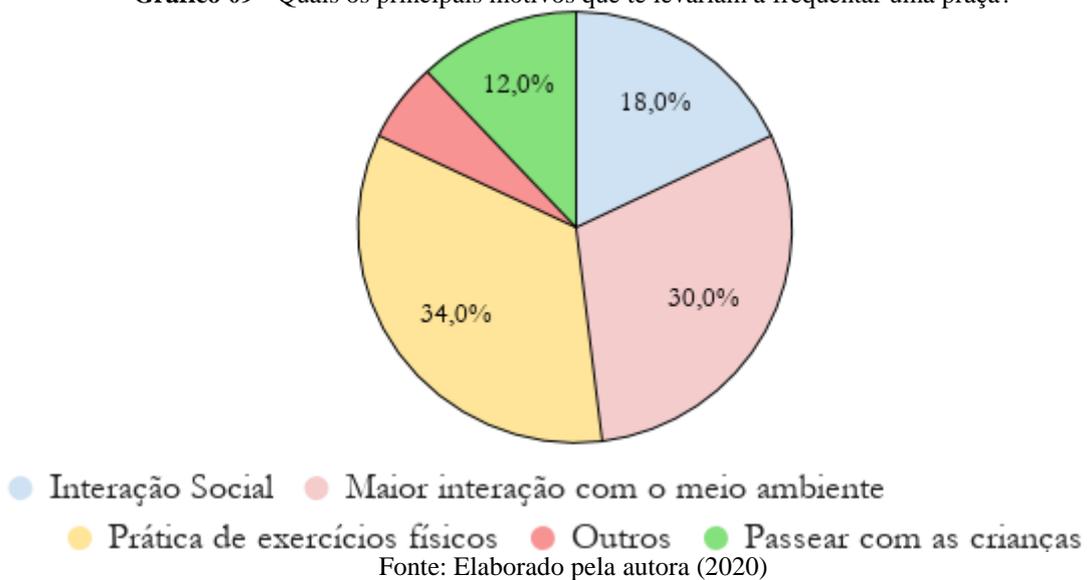


Fonte: Elaborado pela autora (2020)

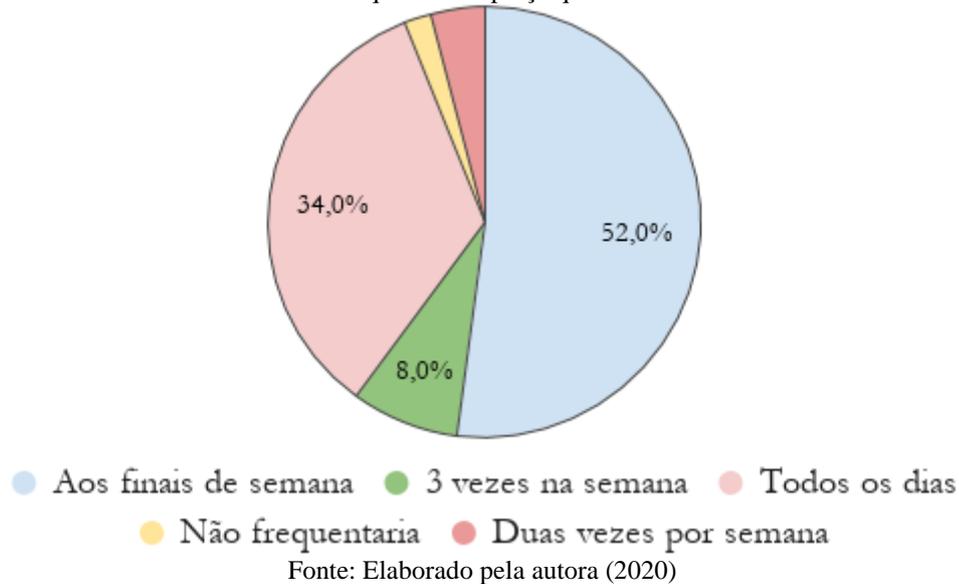
Já em relação aos motivos que levariam os entrevistados a frequentar uma praça, 34,0% responderam prática de exercícios físicos; 30% maior interação com o meio ambiente, o que é um número significativo para entender que esse desejo de ter uma maior contemplação com a natureza pode trazer qualidades relevantes para o bem-estar dos usuários; 18,0% interação social e 12,0% responderam passear com as crianças.

Esses resultados reconhece bem o que mencionado por Oliveira e Mascaró (2007) após salientar que os espaços públicos podem trazer diversos benefícios que consequentemente são proporcionados pelas práticas sociais, interação social dos usuários, oportunidades de lazer, diante disso, esses locais proporcionam manifestações cuja as condições sejam coletivas o que favorece na evolução humana e também fortificar o convívio entre as pessoas.

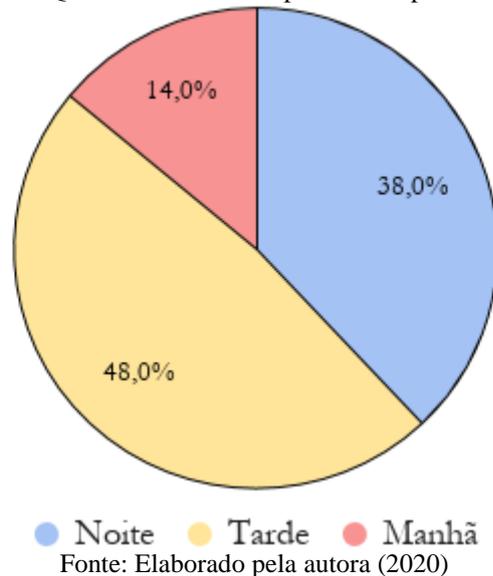
**Gráfico 09** - Quais os principais motivos que te levariam a frequentar uma praça?



No que se refere a frequência com que visita a praça, quando perguntado, alcançou as seguintes informações, dentre os entrevistados 52% responderam que aos finais de semana; 34% todos os dias; 8% três vezes na semana; 3% duas vezes na semana e 2%, respondeu que não frequentaria. Dessa forma, no que se refere as informações obtidas a partir das respostas dos entrevistados, os resultados demonstram que a maioria dos entrevistados frequentariam a praça mesmo que seja com frequência reduzida e apenas um respondeu que não frequentaria a praça.

**Gráfico 10** - Você frequentaria a praça quantas vezes na semana?

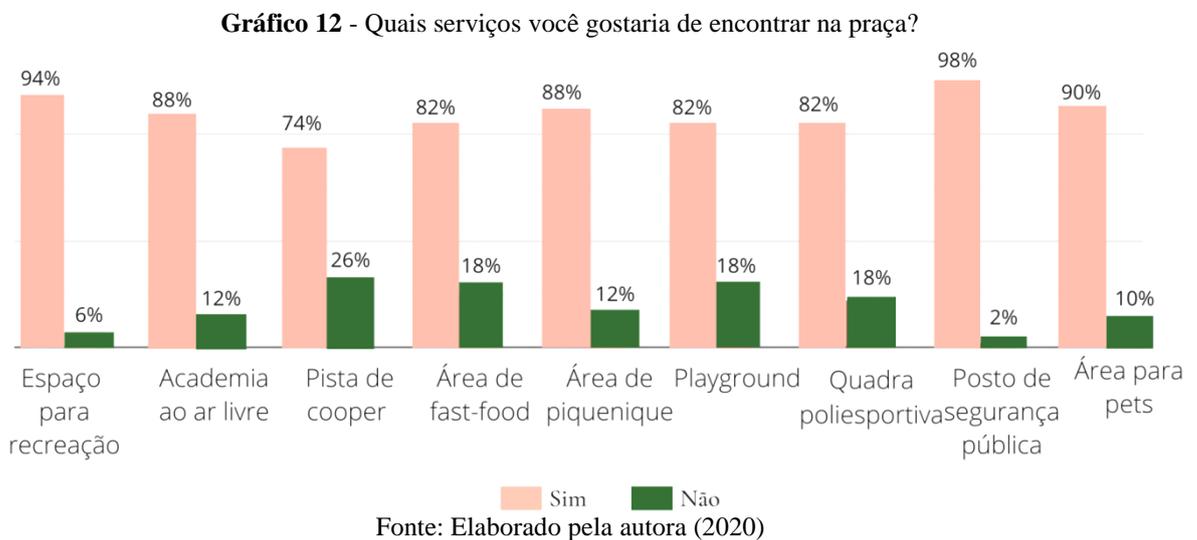
Ao perguntar qual o período do dia que os entrevistados frequentariam a praça, obtiveram-se as respostas no (Gráfico 11) Portanto, 48% responderam que preferem frequentar a praça pela manhã; 38,0% disseram frequentar a noite e 14,0% frequentariam pela manhã. Sendo assim, é importante frisar que a praça terá um uso maior durante o período da tarde e noite.

**Gráfico 11** - Qual o horário de sua preferência para usar a praça?

Desta vez, questionando os entrevistados sobre o assunto principal, foi feita uma pergunta sobre quais os serviços que gostaria de encontrar na praça, no qual as pessoas tinham a opção de responder sim ou não (Gráfico 12). Os resultados posto no gráfico, são importantes

para compreender quais os serviços as pessoas precisam para que assim possam ser analisados, servindo para a realização do programa de necessidades.

O que foi colocado foram: área para recreação onde 94,0% respondem que sim e 6,0% disseram não; academia ao ar livre 88,0% sim e 12,0% não; pista de cooper 74,0% afirmaram que sim e 26,0% disseram não; área de fast-food 82,0% sim e 18,0% não; área de piquenique 88,0% sim e 12,0% não; playground 82,0% sim e 18,0% não; quadra poliesportiva 82,0% sim e 18,0% não; posto de segurança pública 98,0% disseram sim e apenas 2,0% disse não e por fim, área para pets também foi colocado, visto que no (gráfico 5) 66,0% dos entrevistados possuem animais de estimação, no entanto 90,0% responderam sim e 10,0% disseram não.

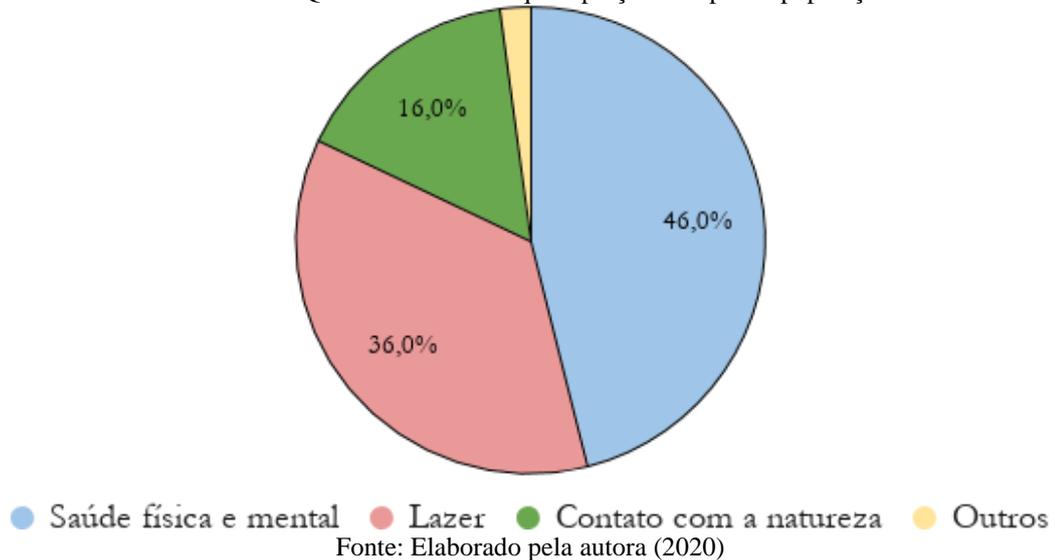


No (Gráfico 13) a pergunta elaborada foi quanto aos benefícios que a praça traria para a população. No entanto, as informações obtidas é que 46,0% responderam que os benefícios oferecidos é de saúde física e mental; 36,0% lazer e 16,0% contato com a natureza. Todos os dados obtidos por meio do questionário são importantes para o desenvolvimento da pesquisa e elaboração da proposta projetual.

Por se tratar de uma área mais distante do centro da cidade, é carente por equipamentos de lazer e recreação, com as informações obtidas através dos questionários o projeto tem que ser focado na implantação das atividades de lazer, como por exemplo, bancos, mesas para interação social, locais destinados a atividades esportivas, pista de caminhada e aparelhos de ginastica, e também atividades recreativas como parquinho infantil e campo de futebol de areia, com isso o convívio entre as pessoas e a utilização do local é estimulada,

fazendo com que diminua a violência e melhore na qualidade de vida e contribuindo para o lazer da população.

**Gráfico 13** - Quais os benefícios que a praça traria para a população?



Desta vez, questionando os entrevistados, foi feita uma pergunta aberta, no qual as pessoas deveriam expressar em apenas uma palavra o que significava a praça em sua vida, afim de adquirir informações do que a praça representa na vida dessas pessoas e assim desenvolver o projeto de forma a atender e trazer para a área essas sensações. Após ter coletado esses dados, foi compilado as respostas das 50 pessoas e colocadas em um gráfico (Gráfico 14).

**Gráfico 14** - Em uma palavra diga o significado da praça em sua vida



## **7. MATERIAIS E METODOS**

Neste capítulo será listado as ferramentas aplicadas na coleta de dados, que referenciam o projeto de estudo, permitindo uma melhor compreensão sobre a área trabalhada, a fim de que posteriormente possa ser elaborado a proposta projetual da praça.

### **7.1 Metodologia**

Em relação a metodologia abordada, a finalidade do trabalho baseia-se em uma pesquisa aplicada de caráter bibliográfico, de cunho exploratório e descritivo, uma vez que foi realizado visitas e pesquisa na área de estudo e projeto e no entorno, buscando descobrir informações que ajudassem a formular as ideias de projeto da praça.

Tendo em vista que o trabalho tem como objetivo estudar os espaços públicos de lazer, foi necessário estudar os dados, da qual os procedimentos adotados consistem em pesquisas bibliográficas em dissertações, livros, artigos científicos e legislações referentes ao tema do trabalho, visto que esses materiais darão uma base teórica ao estudo, objetivando-se conhecer a história das praças desde a época medieval até os dias atuais, a função social que as praças exercem e a importância da revitalização nesses espaços públicos, de forma que possuam fontes seguras para enriquecer o trabalho e deixa-lo o mais embasado possível.

O trabalho é de cunho quantitativa-qualitativa, pois houve pesquisas de campo e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. No entanto, para conhecer o bairro Parque Athenas, local este que o terreno de projeto está inserido, foi feito um mapeamento da área através do Google Earth e registros fotográficos, da qual foi possível observar uma carência de equipamentos, problemas de infraestrutura, entre outros itens analisados.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi observado os resultados dos dados coletados da qual teve total relevância para a etapa de projeto. E com essas informações foi realizado um outro estudo utilizando a matriz SWOT, descrevendo as principais considerações e que facilitou o entendimento e leitura da pesquisa.

### **7.2 Tratamento de dados**

Ainda como parte da preparação da metodologia do trabalho, as informações coletadas foram elaboradas entre o dia 22 a 25 do mês de Setembro, do ano de 2020, a aplicação dos questionários foi de forma online utilizando a plataforma *Google Forms* entre

os moradores do bairro Parque Athenas e entorno, foram feitas perguntas com perguntas abertas e fechadas com 50 (cinquenta) pessoas, na qual foi observado as reais necessidades dos moradores e o que gostariam de ter na área estudada, pois através das suas respostas contribuíram para a construção desse trabalho e possivelmente solucionar os problemas encontrados.

Para aprofundar mais o estudo e deixar o trabalho mais rico em informações, também foram feitas fotografias no desenvolvimento do diagnóstico, da qual foram feitas na área de estudo e projeto e também no seu entorno, com o objetivo de identificar as carências encontradas no local, além das necessidades de infraestrutura e segurança.

Logo após essas análises, foi realizado um mapeamento na região em um raio de 500m a partir do centro do terreno proposto, onde foi elaborado os mapas de localização, uso e ocupação do solo, gabaritos, fluxos, hierarquia viária, pontos de ônibus, vazios urbanos e vegetação existente.

Em seguida foi formado uma matriz de SWOT, para então reunir as informações coletadas e dando abertura para a próxima fase de elaboração do programa de necessidades, definição do partido arquitetônico e idealização do projeto.

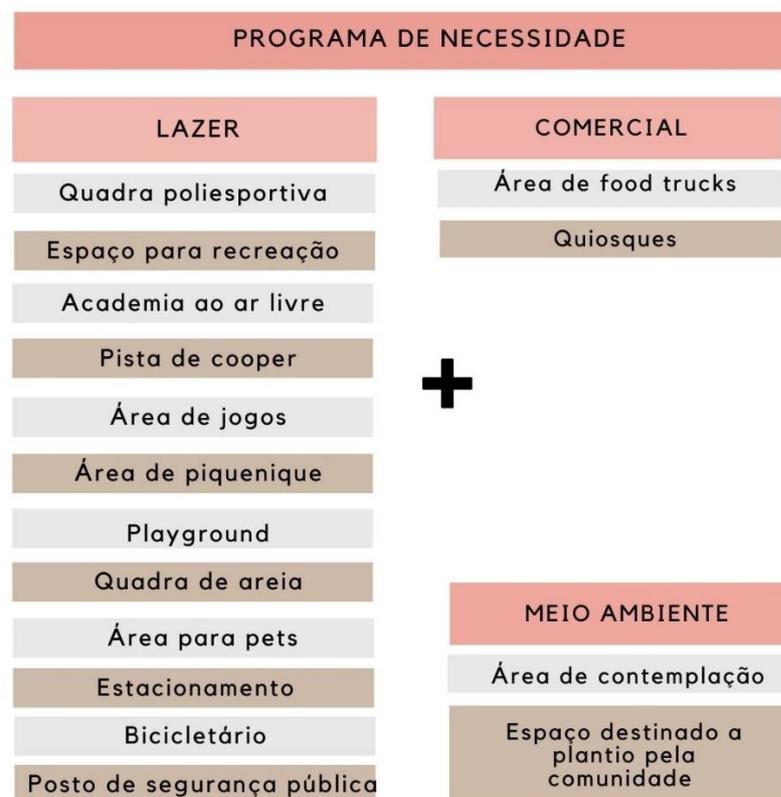
## 8. PROJETO

É nessa etapa que será apresentado um estudo preliminar de uma praça em um vazio urbano no bairro do Parque Athenas, com base nas informações relatadas anteriormente. Tendo dito isso, seguiremos para a apresentação do programa de necessidades, conceito e partido arquitetônico, setorização, e as demais plantas que compõem no Estudo Preliminar do projeto.

### 8.1 Programa de necessidades

A elaboração do programa de necessidades é o resultado das informações coletadas, a partir das necessidades encontradas no bairro através das análises do entorno, questionários aplicados e da matriz SWOT produzida no diagnóstico. O objetivo desse programa (Quadro 02) é servir de auxílio no desenvolvimento do projeto e orientar nas etapas iniciais.

**Quadro 02** – Programa de necessidades.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Foi com a intenção de propor a melhoria na utilização do espaço, que originou-se nessas escolhas no quadro a cima, a fim de propor diferentes usos para o local onde será

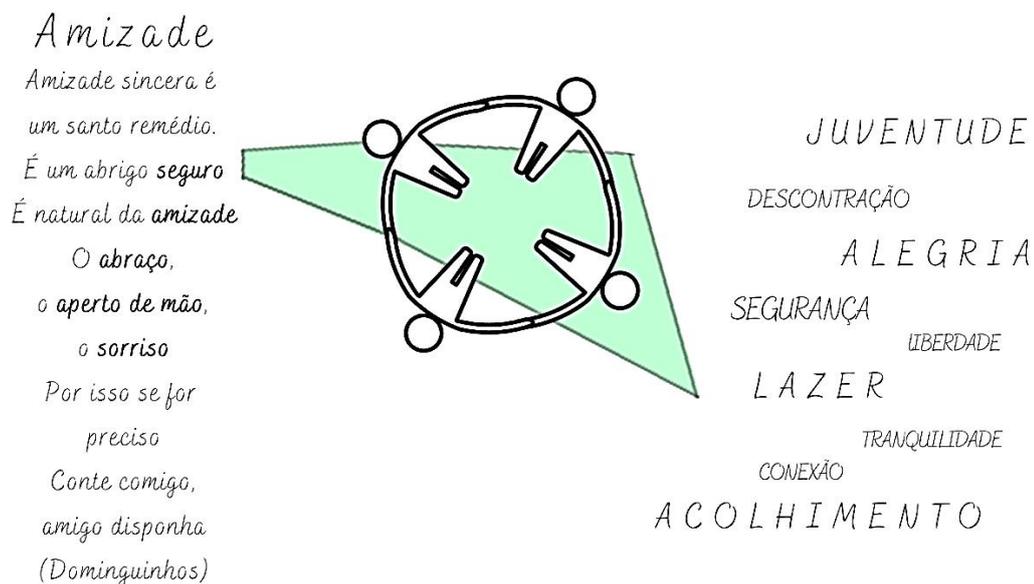
implantada a praça e conseqüentemente oferecendo maior vitalidade para a área, com isso, melhorando a estrutura do espaço, além de organizar seu entorno.

## 8.2 Conceito

Afim de utilizar aquele ultimo quadro do questionário, onde as pessoas se expressam em uma palavra sobre o significado da praça em sua vida, o conceito do projeto foi definido. Pois algumas daquelas palavras foram motivo de inspiração quanto a criação do projeto, visto que a ideia é trazer de volta para a praça os sentimentos expressados pelas pessoas. No entanto, a palavra ideal é AMIZADE, onde a partir do significado amizade ela pode reunir vários sentimentos, como juventude, descontração, alegria, segurança, liberdade, lazer, tranquilidade, conexão, acolhimento.

Dessa forma, foi elaborado uma ilustração que representa muito bem esse conceito, que é uma roda de ciranda entre amigos dentro do terreno onde a união dos amigos vai acolher, abraçar esse espaço e esses significados que a amizade traz.

**Figura 48**– Conceito.



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

## 8.3 Partido do projeto

Caminhando nesse aspecto, o partido seguirá na linha de pensamento da palavra amizade, remetendo a forma da própria ilustração usada no conceito. Logo, a praça obedecerá a essa forma, contendo formas orgânicas, representada pela ciranda de amigos e os braços se unindo. Além disso, será utilizada paleta de cores que representa bem a amizade. Na praça

terá espaços para plantio pois já é uma pratica da comunidade no terreno. Em relação aos materiais a serem utilizados serão: piso de bloco de concreto intertravado nas cores cinza e vermelho, areia branca para playground, quadra de areia etc., e a utilização da madeira, que também traz esse acolhimento, também possuirá mobiliários que permitirão que as pessoas possam sentar e conversar.

**Figura 49**– Moodboard do partido do projeto.



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

#### 8.4 Setorização

A forma de como se planejou o espaço, está diretamente ligada em como as pessoas vão se relacionar no local, além do mais, a concepção dos ambientes diz muito sobre a cidade e a maneira de como usufruímos. Essa etapa tem como objetivo distribuir os setores, afim de obter um espaço mais organizado para serem utilizados da melhor forma possível.

Diante disso, a setorização foi desenvolvida a partir do conceito abordado, com isso, os setores foram divididos em lazer, meio ambiente, comercial e passeio. Contudo, a primeira ideia foi traçar os passeios principais, afim de que eles pudessem se transformar em uma grande ciranda de amigos, onde dentro da ciranda foi posto todo setor de lazer e uma parte comercial, e nas extremidades foi setorizado como meio ambiente e também comercial, afim de trazer os setores comerciais em diferentes localidades da praça, para que haja movimentação em vários horários.

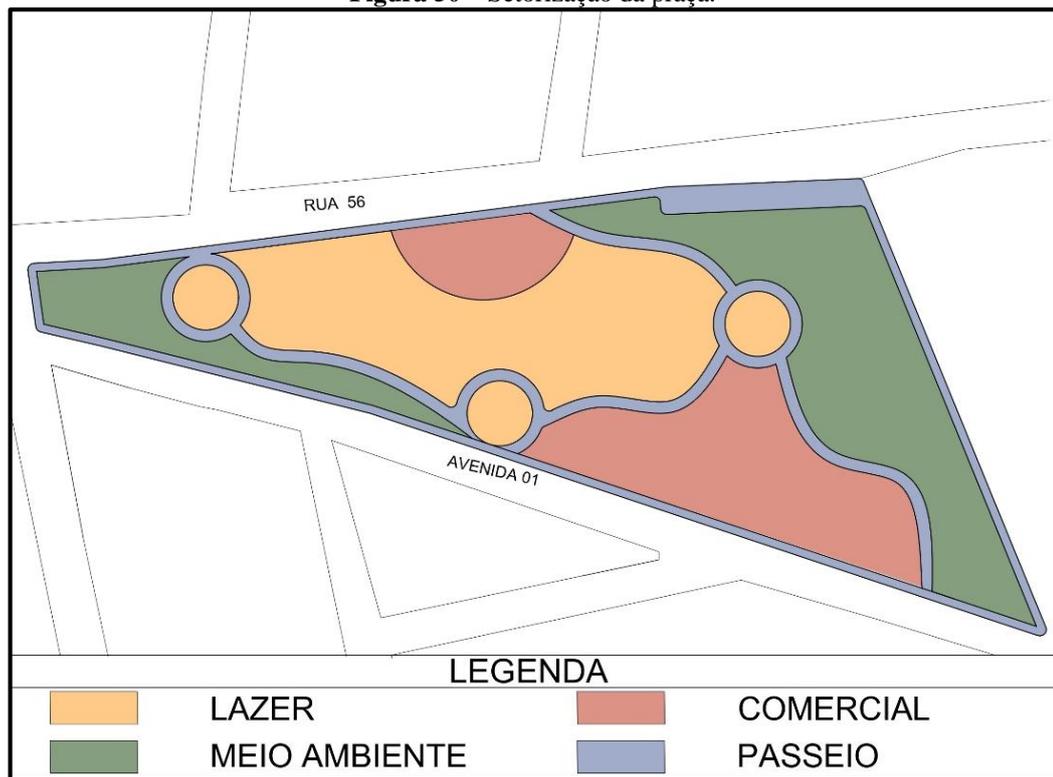
Em relação aos setores, o espaço de lazer, terá a quadra poliesportiva e quadra de areia, academia ao ar livre, playground, área de pets, espaço para recreação e área destinado a jogos de xadrez e dama.

Já em relação ao setor comercial, são os quiosques e food-trucks, espaços destinados a alimentação, sendo um setor que gerará renda para quem necessita.

Outro setor é o meio ambiente, no qual se destinará as áreas verdes do projeto e contará com vegetações, mobiliários urbanos, espaço para piquenique, além de uma boa iluminação, proporcionando que as pessoas se sintam confortáveis, seguras e em um ambiente sombreado, calmo e agradável para descansar e interagir uns com os outros.

E por último os passeios principais, que liga toda a praça e que vai ligar aos passeios secundários que passarão por todos os pequenos espaços dentro do setor lazer, meio ambiente e comercial.

**Figura 50** – Setorização da praça.



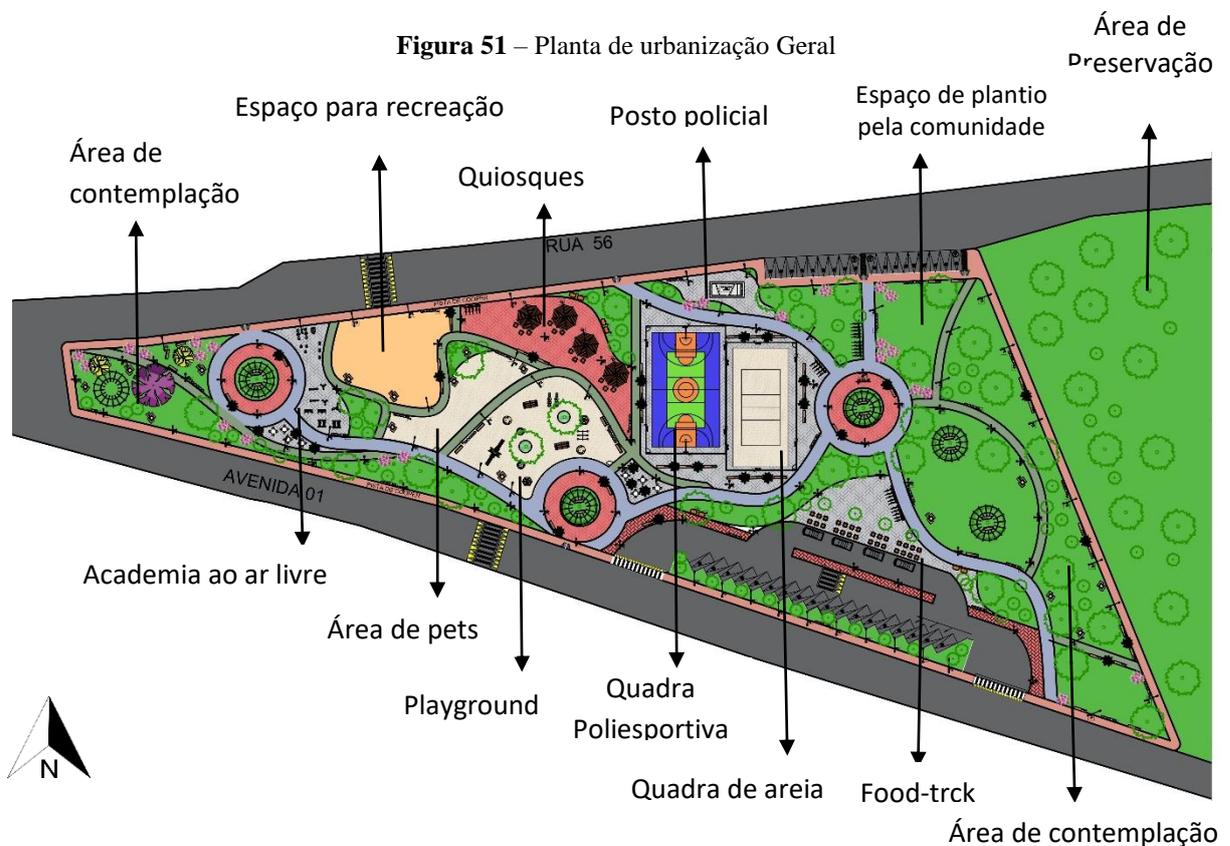
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

## 8.5 Urbanização Geral

Para tal projeto, foi elaborado um estudo preliminar, contendo as seguintes plantas técnicas: Planta de geral de implantação/cobertura, planta de urbanização geral, planta baixa e

dois cortes. Também houve a produção de plantas técnicas para o quiosque e posto policial, contendo: Planta baixa, layout, planta de cobertura, cortes e perspectivas.

Contudo, o projeto foi desenvolvido para oferecer uma proposta projetual de transformação para o bairro, afim de trazer um espaço público que estimule a interação social e que traga maior vitalidade urbana para o bairro. Para melhor entendimento, será exibido a planta de urbanização humanizada (Figura 51), onde permitirá visualizar o posicionamento dos mobiliários, edificações e vegetações, entre outras informações concedidas durante a explicação do projeto.



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme a (Figura 51), pode-se observar uma cobertura, próximo à rua 56, na qual destina-se ao posto policial, ele foi disposto na parte consideravelmente mais alta do terreno e propositalmente localizado para que fosse possível observar a praça quase em toda sua totalidade, a cobertura é de laje impermeável e possui uma área de 14m<sup>2</sup>. O posto possui uma sala de atendimento, uma copa e um banheiro.

Em relação a forma, o projeto da praça se desenvolveu a partir do desenho original do terreno, que possui forma triangular, contendo sua lateral esquerda mais estreita e vai ficando mais amplo até a lateral direita. Como já explicado anteriormente na setorização, a

circulação principal foi traçada de forma a criar esse desenho da ciranda de amigos que dá acesso as circulações secundarias. Diante disso, os passeios foram pilares para surgir toda a forma orgânica do projeto.

Em relação aos estacionamentos, o projeto dispôs de 36 vagas dentro da praça, localizado na rua 56 próximo ao posto policial e na Avenida 01, próximo ao food-trucks. Como visto, toda a praça é bastante arborizada para que os ambientes tenham sombreamentos e se tornem agradáveis durante o dia e possua uma boa iluminação tornando o local mais seguro e mobiliários urbanos em toda sua extensão para que as pessoas possam contemplar o espaço, descansar ou interagir.

Com o intuito de trazer para praça hábitos mais saudáveis, foi pensado numa pista de cooper ao redor de toda a praça, além do mais possui o setor esportivo, com quadra poliesportiva, quadra de vôlei de areia e academia ao ar livre dispendo dos mais variados equipamentos sendo uma área de 216,32m<sup>2</sup>.

A praça também dispõe de um espaço para recreação medindo 495,80m<sup>2</sup>, é um espaço livre destinado a qualquer atividade ao ar livre. Como o local é próximo de igrejas e academia, por exemplo, tal espaço pode haver cultos, funcional, encontros festivos pela comunidade, aulas de dança, ou até mesmo espaço para soltar pipas pelas crianças, etc.

Para permitir que a Praça do Cirandar seja bem frequentada, que as pessoas se sintam seguras e confortáveis em passear a noite pelo espaço, foram bem distribuídos os postes de iluminação a fim de propor maior visualização em todo o projeto. Logo serão utilizados dois tipos de postes, poste em aço ip- pac de 8 m com quatro luminárias em luminárias em led e poste em aço ip- pac de 5 - 8, 5 m e 8 m com duas luminárias em led e holofotes para quadras - base de concreto e perfil ranhurado

Com relação a paginação de piso da praça cirandar, foi fundamental que os caminhos se adaptassem a morfologia do terreno, criando assim toda a forma orgânica da praça, diante disso, foi criado os caminhos principais e secundários, cujo formaram o desenho de ciranda, com isso, foi pensado em utilizar tons de cores que representam a amizade. Sendo assim, foi utilizado o piso cimentado usinado (Figura 52) na cor azul, para as circulações principais de 3 metros de largura, piso cimentado usinado na cor verde para as circulações secundárias dentro da praça, medindo 2 metros de largura. Para completar a paleta de cores planejada, foi aplicado também o piso cimentado na cor rosa terroso para a pista de cooper, utilizando em uma área de 1.067,15m<sup>2</sup>, e a cor amarela foi aplicada no espaço de recreação.

**Figura 52** – Piso cimentado usinado.



Fonte: Concrebeton

Nas demais áreas foi utilizado o piso de bloco intertravado na cor cinza e vermelho (Figura 53). O piso intertravado é formado por blocos modulares pré-fabricados de concreto, apresentando diversidades de cores e formatos no mercado. Desta forma, optou-se pelo uso desse material com o intuito desta versatilidade promover benefícios estéticos e funcionais ao projeto em questão. Além disso, a partir do travamento adequado das peças, o material apresenta vantagens quanto a sua durabilidade e resistência, assim como maior segurança aos pedestres, devido a sua superfície ser antiderrapante. A escolha do piso por blocos de concreto intertravado também proporciona economia quanto aos respectivos custos de instalação e manutenção, uma vez que não é necessário o uso de equipamentos específicos ou mão de obra altamente qualificada, para a instalação do mesmo.

**Figura 53** – Bloco de concreto intertravado.



Fonte: JCL Lajes

Por fim, foi utilizado o piso cimentado com acabamento epóxi (Figura 54). A pintura epóxi é uma película de alta resistência e aderência, da qual consegue suportar esforços físicos e mecânicos. Sua aplicação foi em um espaço destinado a quadra poliesportiva, o acabamento em pintura epóxi sobre o piso de concreto, que possibilita versatilidade, mediante a diversidade de cores. Esse tipo de aplicação apresenta alta durabilidade e evita desgaste do material, garantindo segurança dos usuários, durante as atividades, pois apresenta superfície antiderrapante.

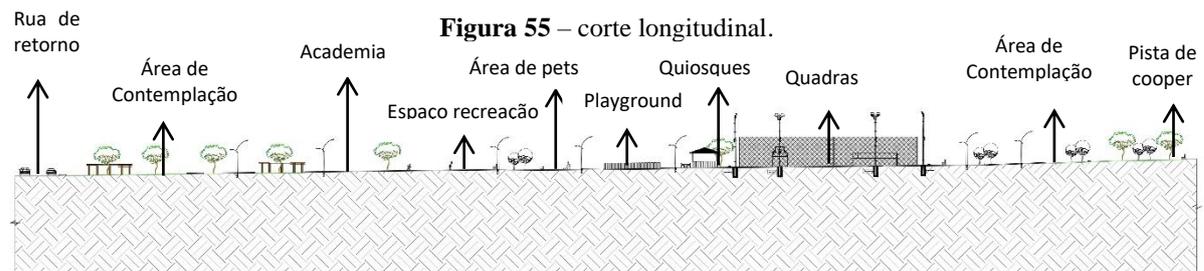
**Figura 54** –Quadra poliesportiva.



Fonte: Renderizado por Thiana Camilla (2020)

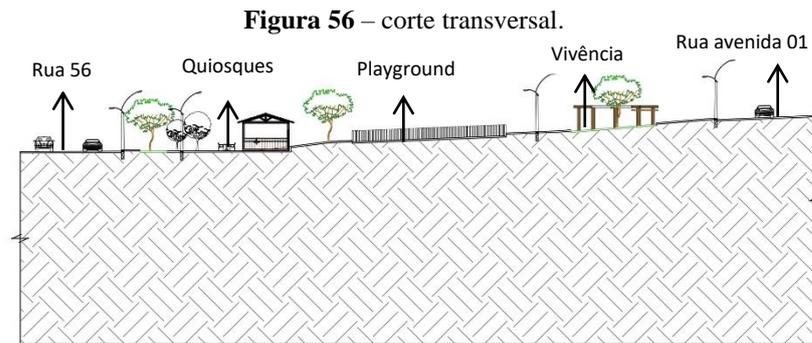
Quanto a topografia do terreno buscou seguir a declividade do terreno, de modo a se adaptar-se a ele, visto que os desníveis são bem suaves em toda a extensão do projeto, sendo assim, é possível perceber na (Figura 55 e 56)

No Corte Longitudinal (Figura 56), conseguimos visualizar da esquerda para a direita a rua de retorno, em seguida a pista de cooper, área de vivência, passeio, jardim, área de vivência com pergolado, academia ao ar livre, espaço para recreação, área para pets, playground, área de quiosques, quadra poliesportiva, quadra de areia e área de contemplação.



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

E no Corte transversal (Figura 53), é possível observar que ele é menor devido a forma no terreno, sequencialmente da esquerda para a direita, a rua 56, pista de cooper, jardim, área de quiosques da qual foi necessário fazer um corte de 45 cm, como mostra na figura, e a linha real do terreno está representada na linha tracejada marrom, em seguida, o playground, área de vivência, até chegar à avenida 01.



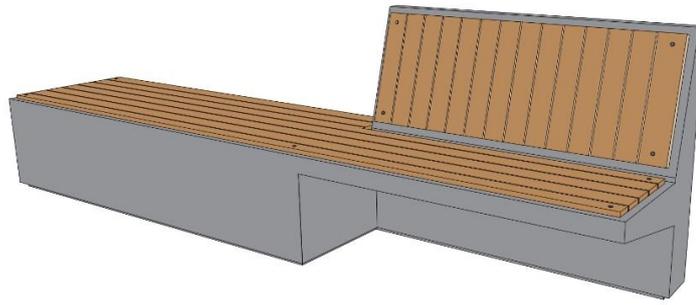
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

## 8.6 Mobiliários e vegetações

Nesse tópico serão descritos os mobiliários urbanos utilizados na praça Cirandar, como bancos, brinquedos de playground, equipamentos de academia ao ar livre, lixeiras, adotados por toda a extensão da praça, de forma a usufruir do espaço da melhor forma possível.

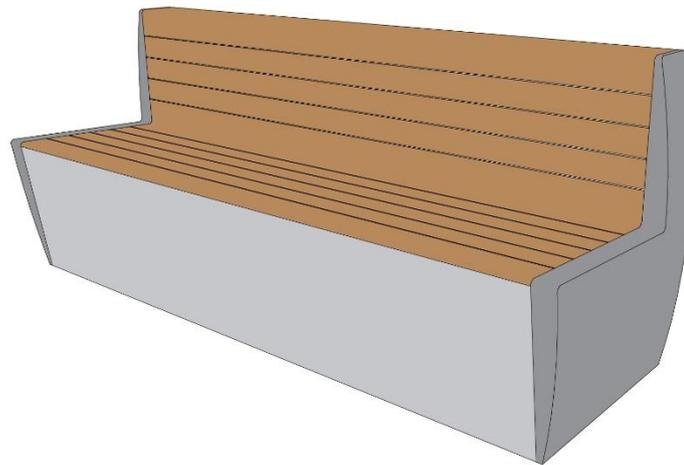
Para integrar com o espaço, foram instalados alguns mobiliários diferenciados, a fim de propor melhor interação e diversificação no projeto. Nessa proposta foi utilizado em toda a extensão do projeto dois modelos diferentes, porém possuem o mesmo material, estrutura em concreto com acabamento em pintura eletrostática cinza e estrutura em madeira com acabamento em pintura verniz. Ainda, foi projetado bancos com canteiros de dois lugares e de três lugares com estrutura de canteiro em concreto com acabamento em pintura eletrostática branca e estrutura em madeira com acabamento em pintura verniz.

**Figura 57** – Banco tipo 01.



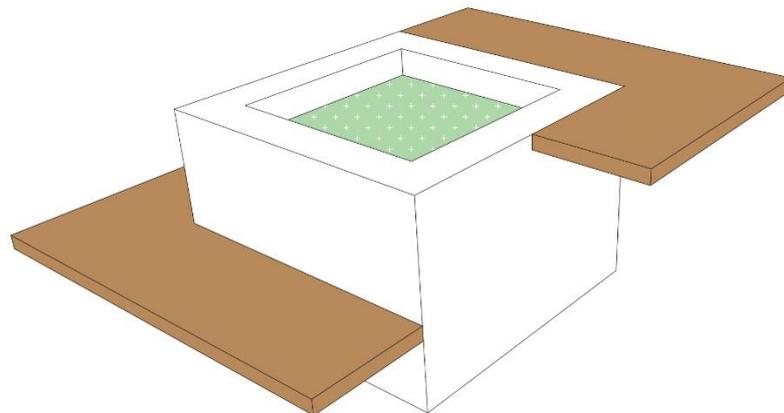
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

**Figura 58** – Banco tipo 02.



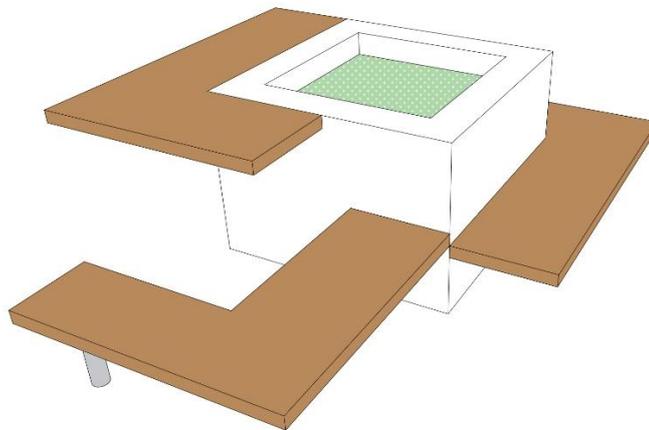
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

**Figura 59** – Banco com canteiro tipo 01.



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

**Figura 60** – Banco com canteiro tipo 02.



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Outro mobiliário utilizado foi conjunto de mesa com bancos meia lua (Figura 61), visto que na praça foi projetado dois espaços para jogos, um com 60,75m<sup>2</sup> e o outro medindo 60,27m<sup>2</sup>, são bancos típicos para praça que permitem as pessoas se reunirem para jogar xadrez, dama, entre outros. Em relação as áreas de contemplação, foi utilizado o pergolado de madeira, da qual foi projetado objetivando um espaço sombreado e aconchegante, criando um ambiente de descanso na praça (Figura 00)

**Figura 61** – Mesa de jogos de xadrez e dama.



Fonte: Mesa e Cia

Em relação a coleta de lixo, foi distribuído lixeiras seletivas com cinco lixeiras basculante de 60 litros (Figura 62) pela Praça cirandar, dividido por orgânico, papel, plástico, vidro e metal, com o objetivo de estimular o descarte de lixo em locais apropriados e também para facilitar a reciclagem. O outro modelo de lixeira de 50 litros em plástico.

**Figura 62** –Lixeiras Seletivas.



Fonte: Tnaplast

O entretenimento das crianças também foi tido como ponto principal para o projeto, já que o conceito é amizade, a forma da praça é uma ciranda, não poderia deixar de criar um espaço para as crianças. O playground mede 642,42m<sup>2</sup>, buscando assim dar melhor qualidade, diversificação de brincadeiras e interação entre as crianças, além do mais, dispõe de um cercado tornando o espaço mais seguro, sendo os equipamentos utilizados: conjunto recreativo, brinquedo gira gira, brinquedo gangorra.

**Figura 63** – Perspectiva 01 playground.



Fonte: Renderizado por Thiana Camilla (2020)

**Figura 64** – Perspectiva 02 playground.



Fonte: Renderizado por Thiana Camilla (2020)

**Figura 65** – Perspectiva 03 playground.



Fonte: Renderizado por Thiana Camilla (2020)

Para a população idosa e adulta, também foi destinado um espaço para que possam praticar atividades físicas e usufruir seus direitos em relação a qualidade de vida. Sendo assim, o espaço contém vários equipamentos de academia, como: Simulador de remo, pressão de perna duplo, simulador de caminhada, elíptico duplo, etc.

**Figura 66** – academia ao ar livre.



Fonte: Renderizado por Thiana Camilla (2020)

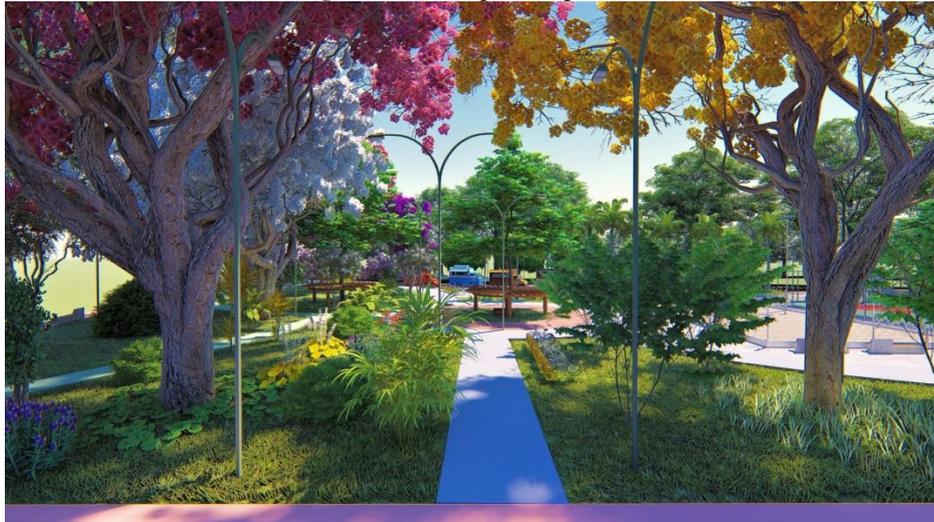
Por fim, as vegetações escolhidas são de médio e grande porte, tais como: Cássia-do-nordeste, medindo de 6 a 9 metros, Jacarandá com altura acima de 12 metros, ipê rosa e amarelo e cedro. Além disso, para cumprir o partido arquitetônico, foi utilizado jardim com flores e forrações como: Alísso; Hera-roxa; Lobélia-azul. Essas espécies foram as selecionadas para melhorar o sombreamento por possuírem floração exuberante, desenvolvimento rápido e não possuírem raízes agressivas.

**Figura 67** – Perspectiva área de contemplação.



Fonte: Renderizado por Thiana Camilla (2020)

**Figura 68** – Perspectiva passeio.



Fonte: Renderizado por Thiana Camilla (2020)

**Figura 69** – Perspectiva das vegetações no estacionamento.



Fonte: Renderizado por Thiana Camilla (2020)

**Figura 70** – Projeção da implantação da praça.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2020)

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo foi primeiro necessário entender a importância de uma praça pública na cidade e na vida das pessoas, entender como e onde elas se originaram, assim como o poder de requalificação desses espaços e entender a função social que esses espaços públicos exercem, para assim poder ser usufruído pelo ser humano, considerando sua importância também na melhoria da qualidade urbana.

O presente trabalho tem como finalidade apresentar um estudo preliminar de uma praça em um vazio urbano no bairro do Parque Athenas na cidade de São Luís – MA. Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber a importância que os espaços públicos tem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas como dito anteriormente.

De forma direta, a praça pública como espaço de socialização tem por importância trazer vivacidade ao entorno em que está inserida. Esta qualidade é atribuída ao elemento vital da cidade: as pessoas e seus usos. Para Jan Gehl (2013), a escala humana é elemento determinante para uma boa cidade e a praça, quanto aos seus usos oferecidos, apresenta este fator positivo crucial.

Contudo, o espaço para a elaboração desse projeto foi a partir de uma inquietação pessoal da autora por se tratar do bairro em que mora, e a partir da do desenvolvimento dos mapas e aplicação do questionário foi perceptível analisar a área como um local ideal para aplicar a proposta de uma praça. Além disso, tais metodologias foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto, visto que os questionários serviram para entender os desejos dos moradores e o mapeamento para descobrir o que se esperava do projeto e quais atividades deveriam ser inseridas no espaço.

No entanto, a finalidade do trabalho foi conseguir alcançar os objetivos proposto, que é desenvolver um estudo preliminar de uma praça para atribuição de novos usos em uma área vazia e que atendesse as necessidades do bairro e dos moradores, para que a mesma sirva como um ambiente que conecte o físico com o social no cenário urbano, ou seja, um espaço público com potencial de diferentes usos para a população usuária de forma a atender todo tipo de público.

Portanto, conclui-se que a proposta da praça, com base nas pesquisas, questionários e em todo o desenvolvimento do estudo preliminar, as praças são espaços que proporcionam aos cidadãos maior interação social o que melhora positivamente no psicológico. Contudo, a proposta projetual irá agregar valor a paisagem urbana, melhorando na qualidade do ar, bem como espaços para lazer e contemplação da natureza, que é um ponto forte no área, porém com a implantação da praça tem-se espaços e infraestrutura de qualidade,

consequentemente melhorando a segurança da área, pois além disso, haverá um maior fluxo de pessoas na rua, já que a praça trará caminhabilidade e vitalidade para a área. Ainda, ocorrerá as diversidades de uso, sendo um espaço social e econômica, já que proporciona espaços de recreação, contemplação da natureza e pontos de vendas, como quiosques e food-trucks, da qual acredita-se que atrairá uma diversidade de pessoas para frequentar o local e poder ser uma forma de renda para quem necessita.

Por fim o estudo sobre o projeto de uma praça em um espaço ocioso e de grande importância, sendo assim, tal pesquisa pode ser base para o desenvolvimento de pesquisas futuras ou para dar continuidade ao projeto com mais detalhamentos técnicos para a implantação da praça cirandar.

## REFERÊNCIAS

- ALOMÁ, Patrícia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade: O que é o Espaço Público? 2013.** Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/author/patricia-rodriguez-aloma>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.
- ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público.** 2ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.
- BACON, Edmund N. **Design of Cities:** a superbly illustrated account of the development of urban form ancient Athens to modern Brasilia, London: Thames and Hudson. 336p.il. 1995.
- BALDISSERA, Doris. **Apropriação de espaços públicos em centros urbanos.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/propur/teses\\_dissertacoes/Doris\\_Baldissera.pdf](http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/Doris_Baldissera.pdf). Acesso em 28 de outubro de 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento:** o contexto de François Rabelais. São Paulo-Brasília: HUCITEC, 1987.
- BARROS, José D' Assunção. **Delineamentos para uma compreensão da Cidade Medieval.** Alétheia Revista de Estudos sobre Antiguidade e Medievo – Volume 1/1, 2013.
- BENÉVOLO, Leonardo. **A história da cidade.** Trad. Sílvia Mazza. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- BORDE, A.L.P. **Percorrendo os vazios urbanos.** Encontro Nacional da ANPUR, 10º, Maio. 2003, BeloHorizonte. 16 p
- BORDE, Andréa. **Vazios Urbanos: Perspectivas Contemporâneas.** Tese de Doutorado em Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2006.
- BRIDIGO, Marcelo. **O que é Estudo Preliminar?** Disponível em: <https://arquitecasa.com.br/construir/o-que-e-estudo-preliminar/> Acesso em: 20 de abril de 2020.
- CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano:** origem e modernidade / Junia Marques Caldeira. - - Campinas, SP : [s. n.], 2007.
- CASTELINOU, Antônio. **Teoria do Urbanismo.** Paraná: UFPR. 2007
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2003. (Série Princípios, 174).
- CONCREBETON. **Concreto usinado em São Paulo no Grajau.** Disponível em <<http://www.concrebetonconcreto.com.br/concretos-usinados/fabricacao-de-concreto-usinado/concreto-usinado-em-sao-paulo-no-grajau>> Acesso em 04 de dezembro de 2020
- CUNHA, Luiz. **A praça urbana na contemporaneidade.** In: A Praça na Cidade Portuguesa, Colóquio Portugal-Brasil, Livros Horizonte, Lisboa. 2001.

CHAIMOVITZ, Silvio. **A importância da revitalização dos centros urbanos**. Disponível em: < <https://www.portalvgv.com.br/site/a-importancia-da-revitalizacao-dos-centros-urbanos-por-silvio-chaimovitz>>. Acesso em: 7 de abril de 2020

DELSON, Roberta Marx. **Novas Vilas para o Brasil-Colônia**: planejamento espacial e social no século XVIII, Tradução Fernando de Vasconcelos Pinto – Brasília: Editora ALVA-CIORD Ltda. 1997.

DELFANTE, Charles. **A Grande História da Cidade**: da mesopotâmia aos Estados Unidos. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; SILVA, Adriana Pisoni da. **Praças Urbanas como espaços para o Turismo e Lazer um Estudo Preliminar na Praça General Osório na Cidade de Santa Maria/ Rs**. II Encontro Semintur JR. 2011.

DITTMAR, Adriana Cristina Corsico. **Paisagem e morfologia de vazios urbanos**: análise da transformação dos 2006 espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba - Paraná / Adriana Cristina Corsico Dittmar; orientadora, Letícia Peret Antunes Hardt. – 2006.

DUARTE, F. **Crise das matrizes espaciais**: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura. São Paulo: Perspectiva; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2002.

EVOLUÇÃO Física de Salvador 1549 a 1800; Fundação Gregório de Mattos, Centro de Estudos da Arquitetura na Bahia, Salvador: Edição Especial. 1998.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: < [http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf)> Acesso em: 20 de abril de 2020

GOITIA, Fernando Chueca. **Breve história do urbanismo**. Tradução por Emílio Campo Lima. 5. Ed. Lisboa: Presença, 2003.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3ª Edição. 2011.

JACOB, Mônica; PAGEL, Érica Coelho. **A praça como instrumento de educação ambiental: uma proposta para Santa Maria de Jetibá-ES**. Disponível em: < [http://www.infohab.org.br/entac/2016/ENTAC2016\\_paper\\_524.pdf](http://www.infohab.org.br/entac/2016/ENTAC2016_paper_524.pdf)>. Acesso em: 7 de abril de 2020

JCL LAJES. Pisos Intertravados. Disponível em < <http://www.jellajes.com.br/>> Acesso em: 04 de dezembro de 20 20

JOHNSON, James H. **Geografia Urbana**: elementos de geografia, Oikos-Tau, Barcelona. 279p. 1987.

KATO, Akinori. **Plazas of Southern Europe**. Tokyo: Process Architecture, 1990.

KOSTOF, Spiro. **The city assemblend**: The elements of urban form through history. London: Thames and Hudson.320p.il. 1992.

LAMAS, José Maria R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**; Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 564p. 1989.

LAMB, Nairo; CUNHA, Lucas. **O papel das praças públicas na consolidação da função social da cidade: análise da sua contribuição na evolução urbana sob um viés histórico**. Disponível em: < file:///C:/Users/User/Downloads/14630-11690-1-PB.pdf> Acesso em: 7 de abril de 2020

LE GOFF, Jacques, 1924 **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEFEBVRE, Henri. **The Production of Space**. Trad. D. Nicholson-Smith Oxford: Basil Blackwell, 1991.

LIMA, Evelyn F. W. **Arquitetura do Espetáculo: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia**, Rio de Janeiro: Editora URFJ. 392 p.il. 2000.

MATOS, Fátima Loureiro. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades – o caso da cidade Porto**. Disponível em: < [http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos\\_publicos.pdf](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf)>. Acesso em: 7 de abril de 2020

MANAGNI, J. G. C. **Quando o campo é a cidade**: fazendo antropologia na metrópole. In: MANAGNI, J. G. C; TORRES, L. L. (org.) **Na Metrópole: textos de antropologia urbana** São Paulo: Edusp, 1996.

MARX, Murilo. **Olhando Por Cima e de Frente**; in Revista USP, n. 30. São Paulo: USP, jun.- ago., 1996.

MARX, M. **Cidades brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 1980.

MENEGUELLO, Cristina (2009) **Espaços e Vazios Urbanos, Plural da Cidade: Novos Léxicos Urbanos**, Edições Almedina

MONTEYS, Xavier. **La gran máquina, La ciudad en Le Corbusier**, Demarcación de Barcelona del Colegio de Arquitectos de Cataluña, Ediciones Del Serbal, 1996.

MESA E CIA. **Conjuntos de mesas**. Disponível em < <https://www.mesaecia.com.br/produtos/conjunto-de-mesa-redonda-080-m/12>> Acesso em: 04 de dezembro de 2020

MORRIS, A. E. J. **História de la Forma Urbana**: desde sus orígenes hasta la Revolución Industrial. Barcelona: Gustavo Gili, 1992.

OLIVEIRA, Helder. **Modernidade e espaço urbano – vazios urbanos O Caso da Covilhã**. Disponível em: < [file:///C:/Users/User/Downloads/VF\\_1\\_HPO\\_TD\\_VAZIOS\\_URBANOS.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/VF_1_HPO_TD_VAZIOS_URBANOS.pdf)> Acesso em: 7 de abril de 2020

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; MASCARÓ, Juan José. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. Ambiente Construído.** Porto Alegre, v. 7, n. p. 59-69, abr./jun. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/3737-12592-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 04 de outubro de 2020

PINHEIRO, Eloísa Petti. **Europa, Francia Y Bahia: la difusión y adaptación de los modelos urbanos europeos**, Tese de Doutorado, Universidade Politécnica de Catalunya, Barcelona. 389p. 1998.

PIRENNE, Henri. **As Cidades da Idade Média**, Portugal: Coleção SABER, Publicações Europa – América. 1989.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E OS DESAFIOS PARA REDIGIR O TRABALHO DE CONCLUSÃO.** Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/283467955\\_METODOLOGIA\\_DA\\_PESQUISA\\_CIENTIFICA\\_ORGANIZACAO\\_ESTRUTURAL\\_E\\_OS\\_DESAFIOS\\_PARA\\_REDIGIR\\_O\\_TRABALHO\\_DE\\_CONCLUSAO](https://www.researchgate.net/publication/283467955_METODOLOGIA_DA_PESQUISA_CIENTIFICA_ORGANIZACAO_ESTRUTURAL_E_OS_DESAFIOS_PARA_REDIGIR_O_TRABALHO_DE_CONCLUSAO)>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

PREFEITURA DE SÃO LUÍS. LEI 3.253, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1992. São Luís, 1992, Plano Diretor de São Luís.

RAGON, M. **L’Homme et îles Villes.** Paris: Albin Michel, 1995.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social, métodos e técnicas.** Disponível em; <<https://www.passeidireto.com/arquivo/61668374/livro-pesquisa-social-metodos-quantitativos-e-qualitativos-capitulo-5>> Acesso em: 20 de abril de 2020

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras.** 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.

ROCHA, Iolanda. **Vazio e a Requalificação Urbana Proposta para um terreno expectante em Belém.** Disponível em: <[http://recil.grupulusofona.pt/bitstream/handle/10437/9379/O%20Vazio%20e%20a%20Requalifica%C3%A7%C3%A3o%20Urbana\\_%20Iolanda%20Rocha.pdf?sequence=1](http://recil.grupulusofona.pt/bitstream/handle/10437/9379/O%20Vazio%20e%20a%20Requalifica%C3%A7%C3%A3o%20Urbana_%20Iolanda%20Rocha.pdf?sequence=1)> Acesso em: 7 de abril de 2020

RODRIGUES, Ana Carolina. **Análise dos espaços considerados vazios urbanos na cidade de Guarariba-PB.** Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/996/1/PDF%20-%20Ana%20Carolina%20Vicente%20Rodrigues.pdf>> Acesso em: 7 de abril de 2020

ROLNIK, Raquel. **“História Urbana: História na Cidade?”**, in A. FERNANDES e M. A. de F. GOMES. Cidade e História. Modernização das Cidades Brasileiras nos Séculos XIX e XX. 92 Salvador: Faculdade de Arquitetura, UFBA, ANPUR, 1992: 27-29. Disponível em:<file:///C:/Users/User/Downloads/Historia\_urbana\_historia\_na\_cidade.pdf> Acesso em: 28 de outubro de 2020.

ROSSA, Walter (org.) **Universo Urbanístico Português 1415-1822**. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.

ROSA, Iná. **Vazios urbanos como vazios de preservação**: Franco da Rocha nas terras de Juquery. In: Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: FAUSP, n°.23,2008.

ROSSI, Aldo, **La arquitectura de la ciudad**, Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A. 311p.il. 1995.

ROSSIAUD, Jacques. **O cidadão e a vida na cidade**. In: LE GOFF, Jacques. (Org.) O homem medieval. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

SALDANHA, Nelson. **O jardim e a praça**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlântico, 2005.

SANTANA, Lucycleide Santos. **Os vazios urbanos nos centros de cidades como lugar para habitação de interesse social: O caso de Maceió/ AL**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmica do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2006.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Paulo Ferreira. **Formação de cidades no Brasil Colonial**; Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do Público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 1996.

SILVA PINTO, Renata Inês Burlacchini Passos. **A praça na história da cidade: o caso da Praça da Sé – Suas Faces durante (1933/1999)**. Salvador, 2003.

SILVA, Flaika. **INTERVENÇÃO URBANA DA PRAÇA AMÉRICO SALVADOR EM NOVA VENÉCIA-ES**. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/intervencao-urbana-na-praca-americo-salvador.pdf>> Acesso em: 7 de abril de 2020

SITTE, Camillo. **A Construção de Cidades Segundo Princípios Artísticos**. Trad. Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

TEIXEIRA, Manuel (coord.). **A praça na cidade Portuguesa. Colóquio Portugal-Brasil**. Lisboa: Livros Horizontes, 2001.

THOMPSON. Dorothy Burr. **Perspective view of the Agora, including the Roman Market (from the northwest)**. American School of Clasical Studies at Athens. Disponível em: <<https://www.ascsa.edu.gr/resources-landing/details?source=dc&id=Agora:Drawing:DA%204003>> Acesso em: 24/09/2020

TNAPLAST. **Conjunto para coleta seletiva com 05 lixeiras papeteiras de 50 litros – com estrutura em aço.** Disponível em < <https://loja.tnaplast.com.br/conjunto-coleta-seletiva-5-papeleiras-50-l>> Acesso em 04 de dezembro de 2020

UNIASSELVI. **Metodologia de Pesquisa Científica.** Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/388029/mod\\_resource/content/1/Apostila%20da%20metodologia%20de%20pesquisa.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/388029/mod_resource/content/1/Apostila%20da%20metodologia%20de%20pesquisa.pdf)>: Acesso em: 20 de abril de 2020.

VELOSO, Pedro. **Medieval Market Square.** Disponível em:<<https://www.artstation.com/artwork/Jrkrv>> Acesso em: 10/09/2020  
VERCELLONI, Virgílio. **La Città Ideale en Occident.** Paris: Félin, 1996.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador, BITTAR, William Seba Mallmann, ALVAREZ, José Maurício. **Vida Urbana:** a evolução do cotidiano da cidade brasileira – Rio de Janeiro: Ediouro.2001.

VIEIRA, Thais. **Requalificação do sistemas de espaços livres do parque Grjaú.** Disponível em: < [https://issuu.com/arqlab2018/docs/requalifica\\_\\_o\\_sel\\_parquegraja\\_](https://issuu.com/arqlab2018/docs/requalifica__o_sel_parquegraja_)> Acesso em: 7 de abril de 2020

WHYTE, W. **The social life of small urban space.** 3rd ed., New York: Project for public spaces, 2009.

**APÊNDICE**

**APÊNDICE A** – Questionário de pesquisa monográfica para a obtenção de dados sobre  
Estudo preliminar de uma praça em um vazio urbano no bairro do Parque Athenas em São  
Luís-MA

**1- GÊNERO:**

- MASCULINO
- FEMININO

**2- FAIXA ETÁRIA:**

- 16-25
- 26-40
- 41-60
- MAIS DE 60

**3- GRAU DE ESCOLARIDADE:**

- FUNDAMENTAL INCOMPLETO
- FUNDAMENTAL COMPLETO
- MÉDIO INCOMPLETO
- MÉDIO COMPLETO
- SUPERIOR INCOMPLETO
- SUPERIOR COMPLETO

**4- QUANTIDADES DE PESSOAS COM QUEM RESIDE**

- MORA SOZINHO
- 1 A 2
- 3 A 5
- ACIMA DE 5

**5- POSSUI ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO?**

- SIM
- NÃO

**6- O QUE SENTE FALTA NO BAIRRO?**

- LOCAL PÚBLICO PARA SE EXERCITAR;
- ÁREA DE LAZER;

- ( ) PRAÇA;
- ( ) INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA

**7- VOCÊ CONSIDERA O BAIRRO SEGURO?**

- ( ) SIM
- ( ) NÃO

**8- VOCÊ JÁ VIVEU ALGUMA SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA NO BAIRRO OU SABE ALGUÉM QUE JÁ VIVEU?**

- ( ) SIM
- ( ) NÃO

**9- QUAIS OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVARIAM A FREQUENTAR UMA PRAÇA?**

- ( ) PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS
- ( ) PASSEAR COM AS CRIANÇAS
- ( ) INTERAÇÃO SOCIAL
- ( ) MAIOR INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE
- ( ) OUTROS

**10- VOCÊ FREQUENTARIA A PRAÇA QUANTAS VEZES SEMANAIS?**

- ( ) TODOS OS DIAS
- ( ) AOS FINAIS DE SEMANA
- ( ) TRÊS VEZES NA SEMANA
- ( ) DUAS VEZES NA SEMANA
- ( ) NÃO FREQUENTARIA

**11- QUAL O HORÁRIO DE SUA PREFERÊNCIA PARA USAR A PRAÇA?**

- ( ) MANHÃ
- ( ) TARDE
- ( ) NOITE

**12- QUAIS SERVIÇOS VOCÊ GOSTARIA DE ENCONTRAR NA PRAÇA?**

- ( ) ESPAÇO PARA FAST-FOOD
- ( ) ÁREA PARA PETS
- ( ) ESPAÇO PARA RECREAÇÃO
- ( ) QUADRA POLIESPORTIVA
- ( ) PLAYGROUND
- ( ) ÁREA DE PIQUENIQUE
- ( ) PISTA DE COOPER

- ACADEMIA AO AR LIVRE
- QUADRA POLIESPORTIVA
- POSTO DE SEGURANÇA PÚBLICA

**13- QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE A PRAÇA TRARIA PARA A POPULAÇÃO?**

- SAÚDE FÍSICA E MENTAL
- LAZER
- CONTATO COM A NATUREZA
- OUTROS

**14- EM UMA PALAVRA DIGA O SIGNIFICADO DE PRAÇA NA SUA VIDA.**

---



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO  
1/500

QUADRO DE PISOS		QUADRO DE ÁREAS		MOBILIÁRIO URBANO					
SÍMBOLO	TIPO	SÍMBOLO	SIGLA	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	
■	CONCRETO A=1.883,18m²	■	ÁREA TOTAL DO TERRENO	□	P1	POSTE EM AÇO IP- PAC DE 8 M COM QUATRO LUMINÁRIAS EM LUMINÁRIAS EM LED.	□	HOLOFOTES PARA QUADRAS - BASE DE CONCRETO E PERFIL RANHURADO	
■	PISO CIMENTADO USINADO AZUL CLARO A= 1.143,57m²	■	PERÍMETRO	□	P2	POSTE EM AÇO IP- PAC DE 5 - 8, 5 M PASSEIO E 8 M PISTA COM DUAS LUMINÁRIAS EM LED.	□	SIMULADOR DE CAMINHADA EM AÇO CARBONO.	
■	PISO CIMENTADO USINADO ROSA TERROSO A=1.087,15m²	■	ÁREA PERMEÁVEL	□	L1	LIXEIRA EM PLÁSTICO 50 L.	□	ELÍPTICO DUPLO EM AÇO CARBONO.	
■	PISO CIMENTADO USINADO VERDE A=333,26m²	■	ÁREA IMPERMEÁVEL	□	L2	LIXEIRA COLETA SELETIVA COM 05 LIXEIRAS BASCULANTE 60L.	□	MESA DE XADREZ EM PREMOLDADO	
■	PISO CIMENTADO USINADO AMARELO ALARANJADO A= 495,80m²	■	ÁREA DE COMTEMPLAÇÃO 1	□	B1	BANCO EM CONCRETO COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA CINZA E ESTRUTURA EM MADEIRA EM PINTURA VERNIZ	□	BRINQUEDO GIRA GIRA	
■	PISO DE BLOCO INTERTRAVADO VERMELHO A=1.091,16m²	■	ÁREA DE COMTEMPLAÇÃO 2	□	B2	BANCO EM CONCRETO COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA CINZA E ESTRUTURA EM MADEIRA EM PINTURA VERNIZ	□	BRINQUEDO GANGORRA	
■	PISO DE BLOCO INTERTRAVADO CINZA A= 2.410,06m²	■	ESPAÇO PLANTIO PELA COMUNIDADE 1	□	B3	CANTEIRO COM BANCOS EM MADEIRA 2 LUGARES	□	ROTAÇÃO VERTICAL EM AÇO CARBONO.	
■	PISO CIMENTADO COM TINTA EPOXI COR: VERDE AZUL E LARANJA	■	ESPAÇO PLANTIO PELA COMUNIDADE 2	□	B4	CANTERIO COM BANCO EM MADEIRA 3 LUGARES	□	FONTE EM ALVERARIA E CONCRETO.	
■	GRAMA ESMERALDA A= 6.158,01m²	■	ÁREA PARA PETS	□	BK	BICICLETÁRIO EM TUBO GALVANIZADO DE 5CM DE DIÂMETRO.	□	SIMULADOR DE REMO EM AÇO CARBONO.	
■	AREIA A= 1.489,27m²	■	ÁREA DE FOOD-TRUCKS	□			□	PRESSÃO DE PERNAS DUPLO EM AÇO CARBONO.	
QUADRO DE ÁREAS GERAIS									
ITEM	ÁREA	ITEM	ÁREA						
QUADRA POLIESPORTIVA	432M²	ÁREA DE COMTEMPLAÇÃO 1	724,35M²						
QUADRA DE ÁREA	364M²	ÁREA DE COMTEMPLAÇÃO 2	1.914,6M²						
ACADEMIA AO AR LIVRE	216,32M²	ESPAÇO PLANTIO PELA COMUNIDADE 1	384,40M²						
PLAY GROUND	642,62M²	ESPAÇO PLANTIO PELA COMUNIDADE 2	328,46M²						
ÁREA PARA PETS	320,65M²	ESPAÇO PARA RECREAÇÃO	495,80M²						
ÁREA DE FOOD-TRUCKS	446,80M²	QUIOSQUES	16,50M²						
PISTA DE COOPER	1067,15M²	POSTO POLICIAL	20,95M²						

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO**

CURSO: **ARQUITETURA E URBANISMO**  
 DISCIPLINA: **PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO**

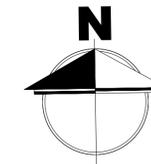
ORIENTADORA:  
**LENA CAROLINE ANDRADE.F RIBEIRO BRANDÃO**

ALUNA:  
**WALESKA PARREÃO BRAGA**

TÍTULO:  
**IMPLANTAÇÃO GERAL/COBERTURA**

ESCALA: **1/500**      FOLHA: **A1**

PRANCHA:  
**01/09**

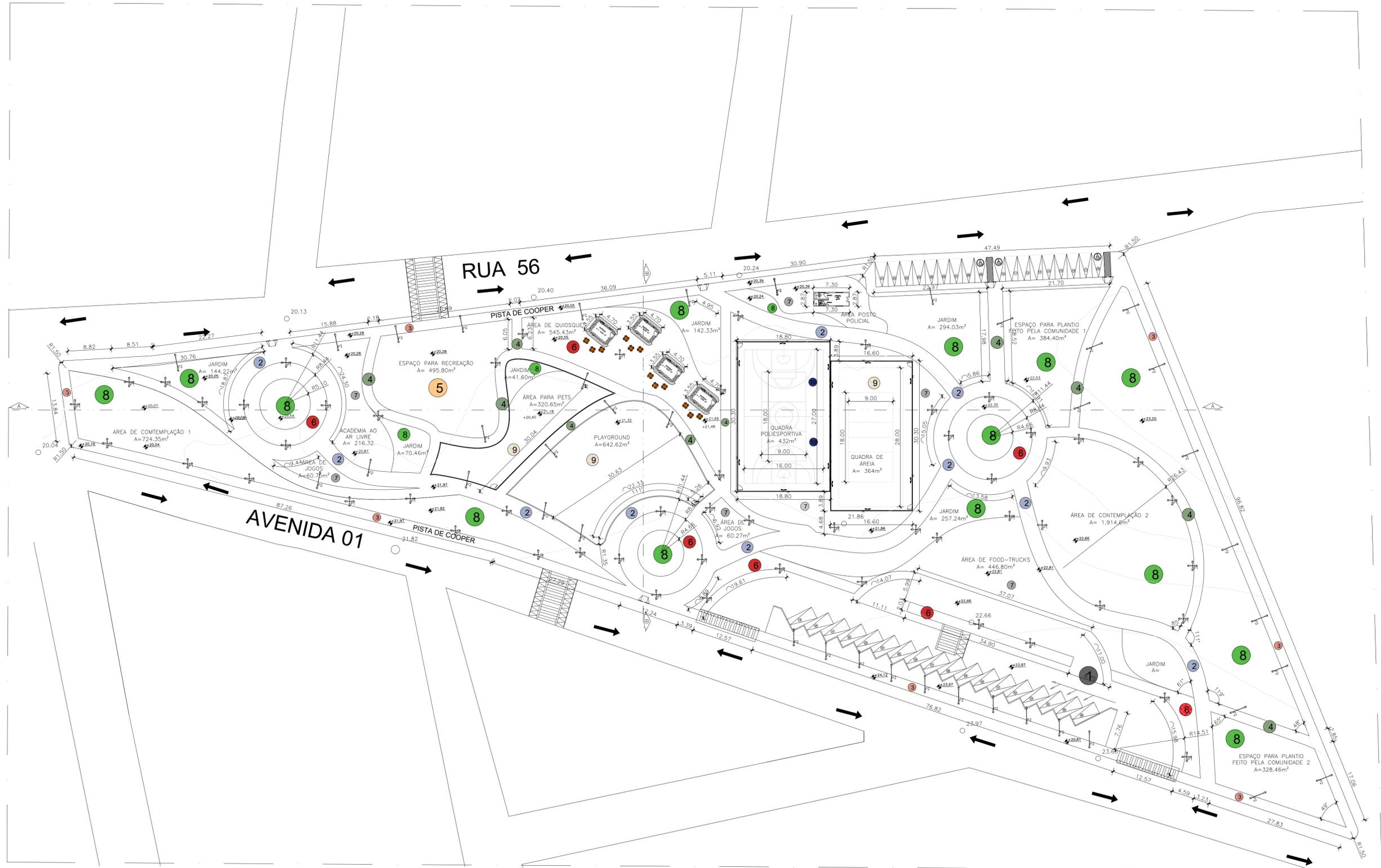


02

PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL

1/500

QUADRO DE PISOS				QUADRO DE ÁREAS				MOBILIÁRIO URBANO				CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO	
SÍMBOLO	TIPO	ÁREA		SÍMBOLO	SIGLA	DESCRIÇÃO		SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	CURSO:	PRANCHA:
■	CONCRETO	A=1.883,18m <sup>2</sup>	ÁREA TOTAL DO TERRENO	15.072m <sup>2</sup>	○	P1	POSTE EM AÇO IP- PAC DE 8 M COM QUATRO LUMINÁRIAS EM LUMINÁRIAS EM LED.	■	HOLOFOTES PARA QUADRAS - BASE DE CONCRETO E PERFIL RANHURADO	■	SIMULADOR DE CAMINHADA EM AÇO CARBONO.	ARQUITETURA E URBANISMO	02/09
■	PISO CIMENTADO USINADO AZUL CLARO	A= 1.143,57m <sup>2</sup>	PERÍMETRO	612,76	○	P2	POSTE EM AÇO IP- PAC DE 5 - 8, 5 M PASSEIO E 8 M PISTA COM DUAS LUMINÁRIAS EM LED.	■	CONJUNTO RECREATIVO	■	ELÍPTICO DUPLO EM AÇO CARBONO.	DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	
■	PISO CIMENTADO USINADO ROSA TERROSO	A=1.087,15m <sup>2</sup>	ÁREA PERMEÁVEL	5.815,01m <sup>2</sup>	○	L1	LIXEIRA EM PLÁSTICO 50 L. ACOPLADA AO POSTE (P1).	○	BRINQUEDO GIRA GIRA	○	MESA DE XADREZ EM PREMOLDADO	ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE.F RIBEIRO BRANDÃO	
■	PISO CIMENTADO USINADO VERDE	A=333,26m <sup>2</sup>	ÁREA IMPERMEÁVEL	9.256,99m <sup>2</sup>	○	L2	LIXEIRA COLETA SELETIVA COM 05 LIXEIRAS BASCULANTE 60L.	○	BRINQUEDO GIRA GIRA	○		ALUNA: WALESKA PARREÃO BRAGA	
■	PISO CIMENTADO USINADO AMARELO ALARANJADO	A= 495,80m <sup>2</sup>			■	B1	BANCO EM CONCRETO COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA CINZA E ESTRUTURA EM MADEIRA EM PINTURA VERNIZ	■	BRINQUEDO GANGORRA			TÍTULO: PLANTA DE URBANIZAÇÃO GERAL	
■	PISO DE BLOCO INTERTRAVADO VERMELHO	A=1.091,16m <sup>2</sup>			■	B2	BANCO EM CONCRETO COM ACABAMENTO EM PINTURA ELETROSTÁTICA CINZA E ESTRUTURA EM MADEIRA EM PINTURA VERNIZ	■	ROTAÇÃO VERTICAL EM AÇO CARBONO.			ESCALA: 1/500	
■	PISO DE BLOCO INTERTRAVADO CINZA	A= 2.410,06m <sup>2</sup>			■	B3	CANTEIRO COM BANCOS EM MADEIRA 2 LUGARES	■	SIMULADOR DE REMO EM AÇO CARBONO.			FOLHA: A1	
■	PISO CIMENTADO COM TINTA EPOXI COR: VERDE AZUL E LARANJA	A= 2.410,06m <sup>2</sup>			■	B4	CANTERIO COM BANCO EM MADEIRA 3 LUGARES	■	SIMULADOR DE REMO EM AÇO CARBONO.				
■	GRAMA ESMERALDA	A= 5.815,01m <sup>2</sup>			■	BK	BICICLETÁRIO EM TUBO GALVANIZADO DE 5CM DE DIÂMETRO.	■	PRESSÃO DE PERNAS DUPLO EM AÇO CARBONO.				
■	ÁREA	A= 1.489,27m <sup>2</sup>											
QUADRO DE ÁREAS GERAIS													
ITEM	ÁREA	ITEM	ÁREA										
QUADRA POLIESPORTIVA	432M <sup>2</sup>	ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO 1	724.35M <sup>2</sup>										
QUADRA DE ÁREA	364M <sup>2</sup>	ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO 2	1.914.6M <sup>2</sup>										
ACADEMIA AO AR LIVRE	216.32M <sup>2</sup>	ESPAÇO PLANTIO PELA COMUNIDADE 1	384.40M <sup>2</sup>										
PLAY GROUND	642.62M <sup>2</sup>	ESPAÇO PLANTIO PELA COMUNIDADE 2	328.46M <sup>2</sup>										
ÁREA PARA PETS	320.65M <sup>2</sup>	ESPAÇO PARA RECREAÇÃO	495.80M <sup>2</sup>										
ÁREA DE FOOD-TRUCKS	446.80M <sup>2</sup>	QUIOSQUES	16.50M <sup>2</sup>										
PISTA DE COOPER	1067.15M <sup>2</sup>	POSTO POLICIAL	20.95M <sup>2</sup>										



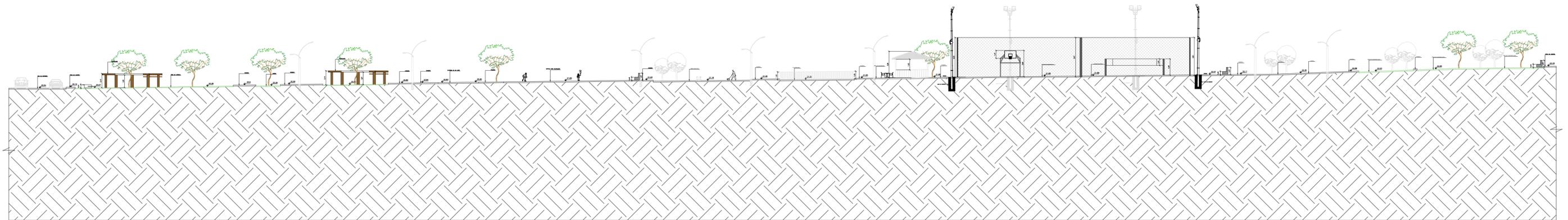
03 PLANTA BAIXA  
1/400

QUADRO DE ÁREAS GERAIS			
ITEM	ÁREA	ITEM	ÁREA
QUADRA POLIESPORTIVA	432M²	ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO 1	724.35M²
QUADRA DE AREIA	364M²	ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO 2	1.914.6M²
ACADEMIA AO AR LIVRE	216.32M²	ESPAÇO PLANTIO PELA COMUNIDADE 1	384.40M²
PLAYGROUND	642.62M²	ESPAÇO PLANTIO PELA COMUNIDADE 2	328.46M²
ÁREA PARA PETS	320.65M²	ESPAÇO PARA RECREAÇÃO	495.80M²
ÁREA DE FOOD-TRUCKS	446.80M²	QUIOSQUES	16.50M²
PISTA DE COOPER	1067.15M²	POSTO POLICIAL	20.95M²

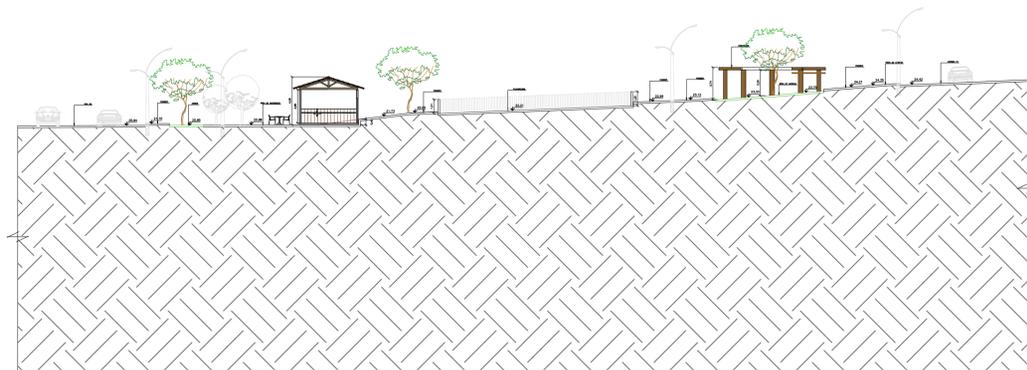
QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	15.072m²
PERÍMETRO	612.76
ÁREA PERMEÁVEL	5.815,01m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	9.256.99m²

QUADRO DE PISOS	
SÍMBOLO	TIPO
●	CONCRETO A=1.883.18m²
●	PISO CIMENTADO USINADO AZUL CLARO A= 1.143.57m²
●	PISO CIMENTADO USINADO ROSA TERROSO A=1.067.15m²
●	PISO CIMENTADO USINADO VERDE A=333.26m²
●	PISO CIMENTADO USINADO AMARELO ALARANJADO A= 495.80m²
●	PISO DE BLOCO INTERTRAVADO VERMELHO A=1.091.16m²
●	PISO DE BLOCO INTERTRAVADO CINZA A= 2.410.06m²
●	GRAMA ESMERALDA A= 6.158,01m²
●	ÁREIA A= 1.489.27m²
●	PISO CIMENTADO COM TINTA EPÓXI COR: VERDE AZUL E LARANJA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO	
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADORA:	LENA CAROLINE ANDRADE.F RIBEIRO BRANDÃO
ALUNA:	WALESKA PARREÃO BRAGA
TÍTULO:	PLANTA BAIXA
ESCALA:	1/400
FOLHA:	A1
PRANCHA:	03/09



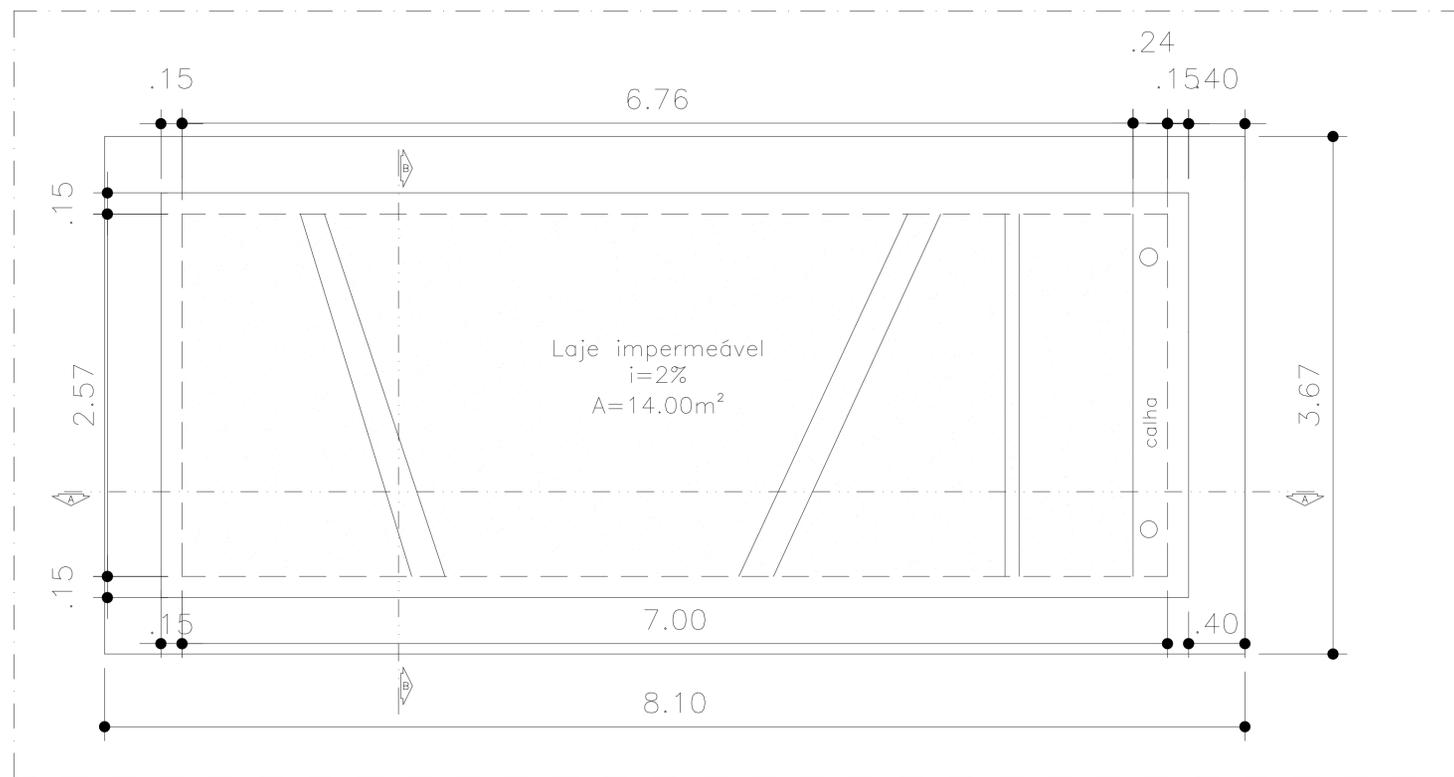
01 CORTE AA'  
1/300



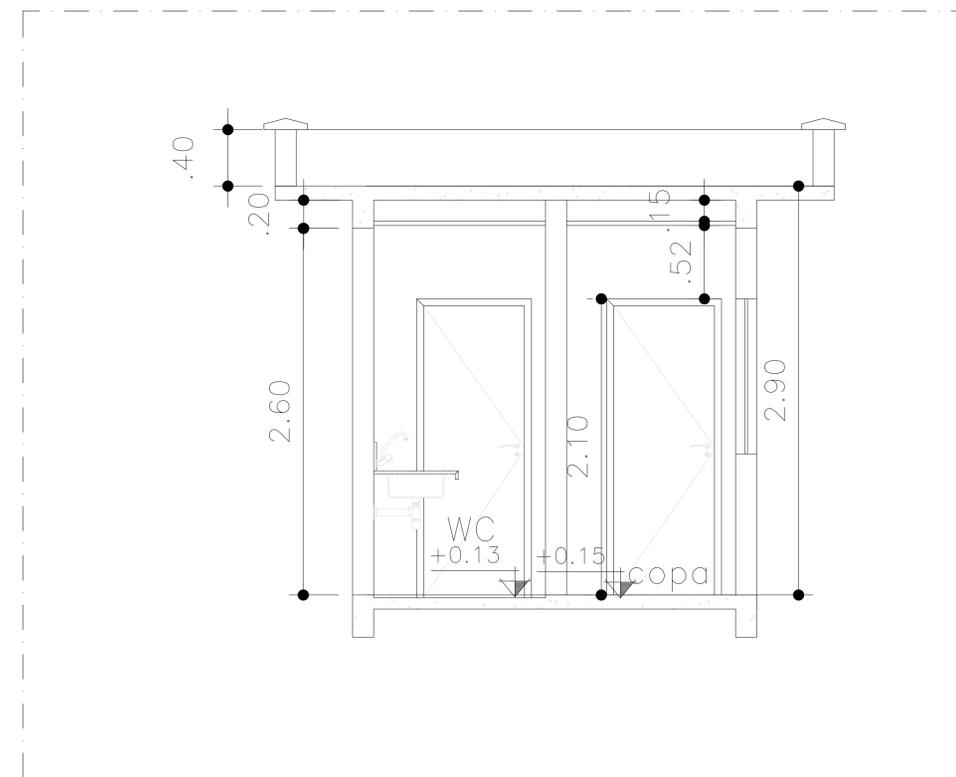
02 CORTE BB'  
1/300

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO		
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		
DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO		
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE.F RIBEIRO BRANDÃO		
ALUNA: WALESKA PARREÃO BRAGA		
TÍTULO: CORTE AA' CORTE BB'		PRANCHA: <b>04/09</b>
ESCALA: 1/300	FOLHA: A1	

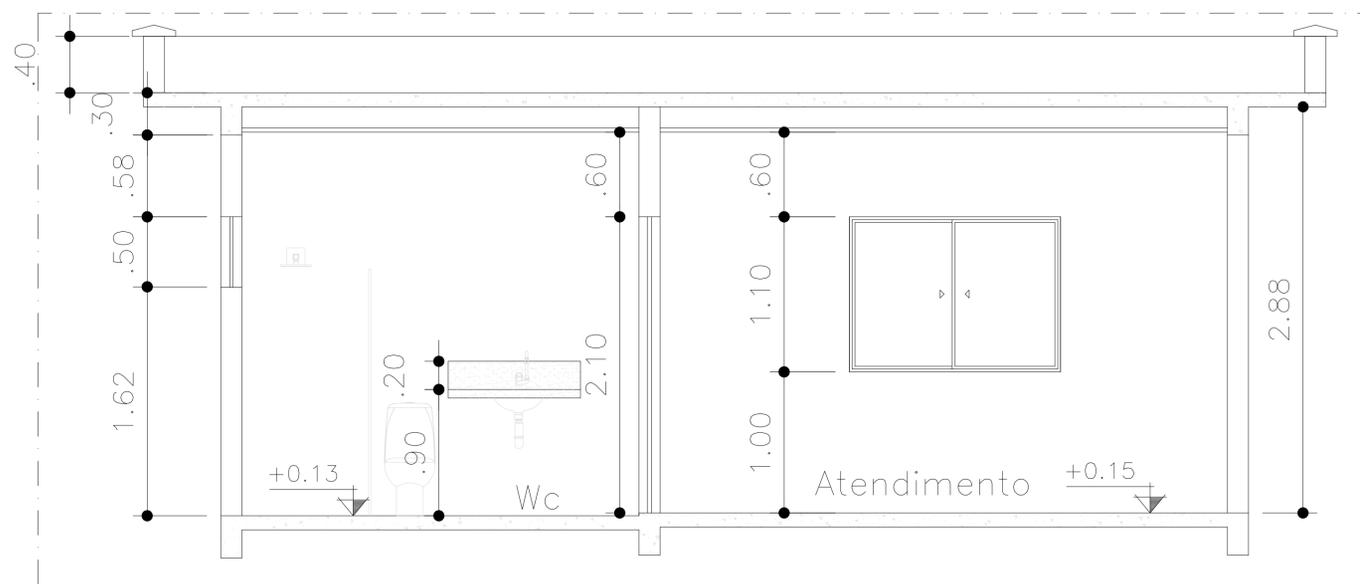




01 PLANTA DE COBERTURA-POSTO POLICIAL  
ESC:1/50

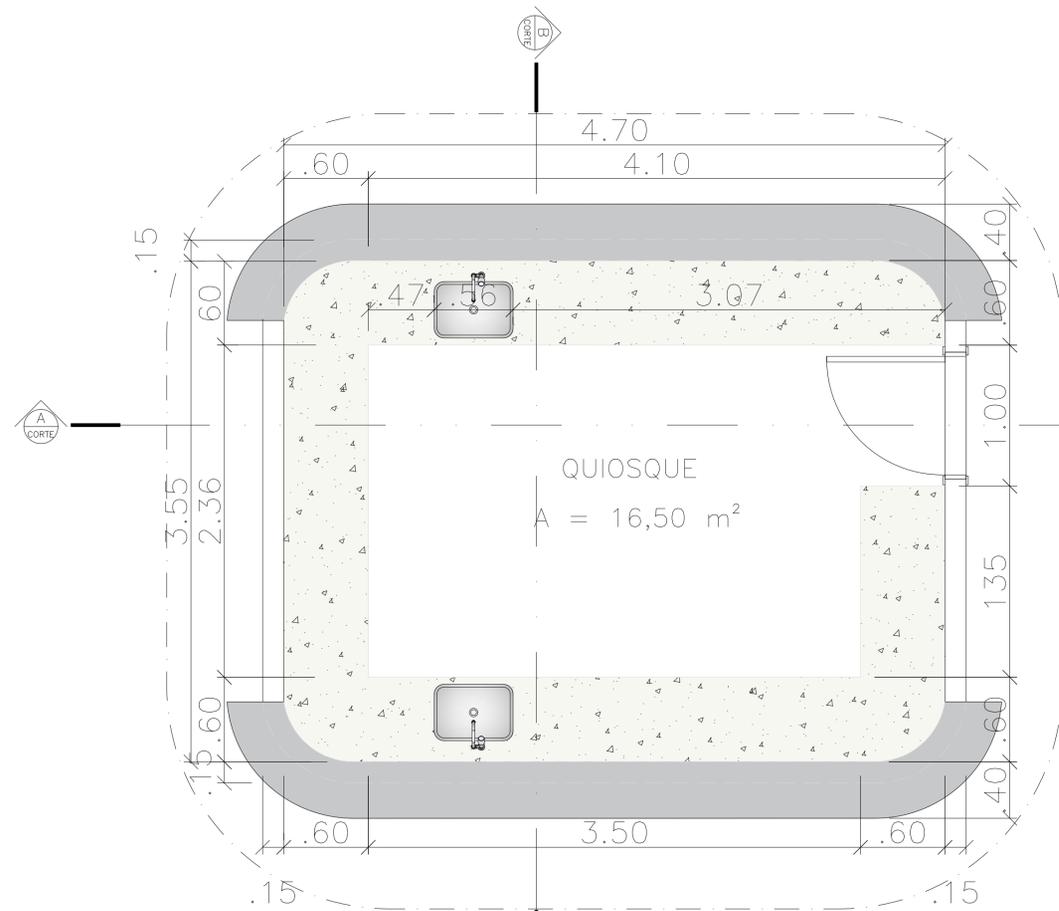


03 CORTE BB-POSTO POLICIAL  
ESC:1/50

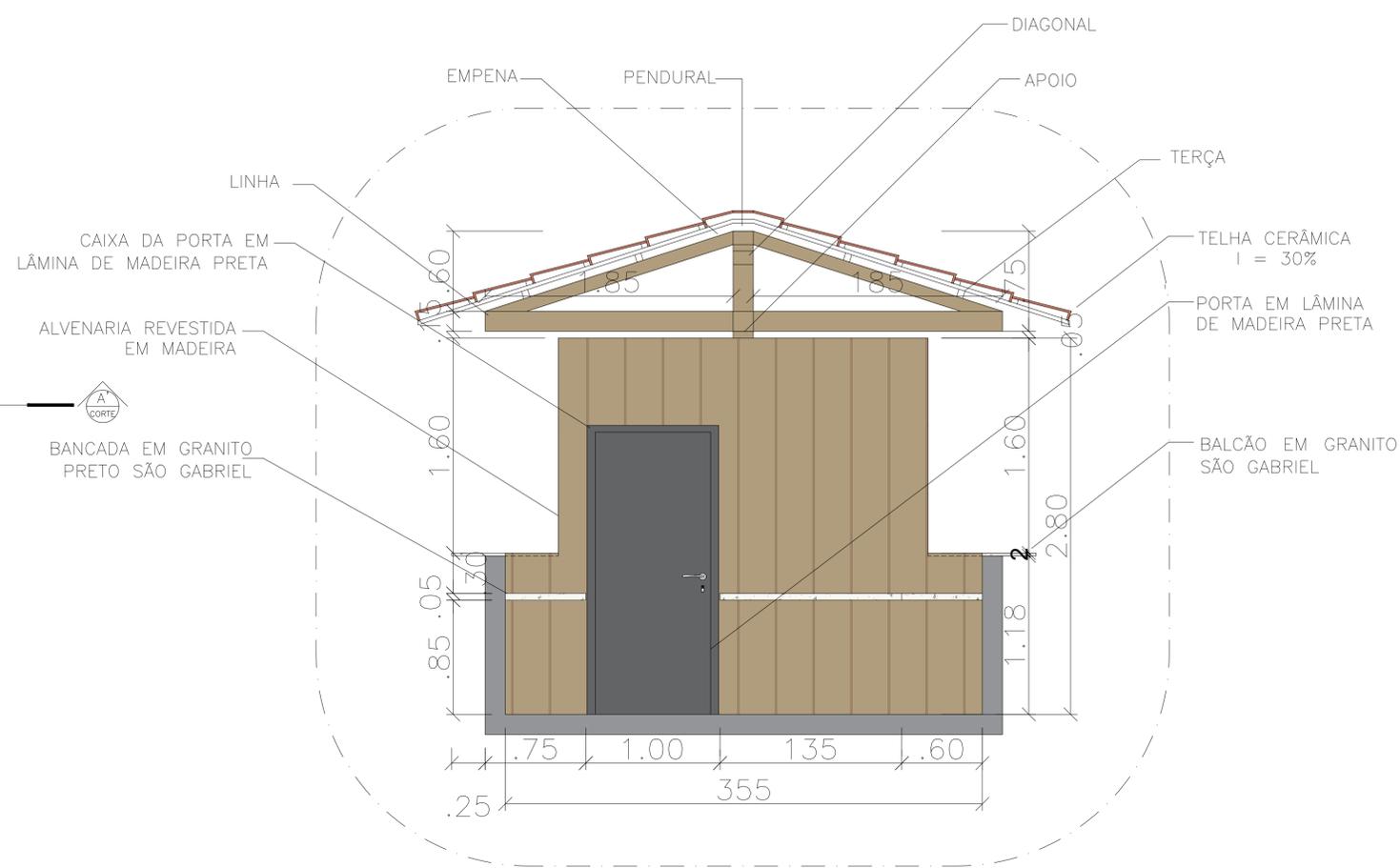


02 CORTE AA-POSTO POLICIAL  
ESC:1/50

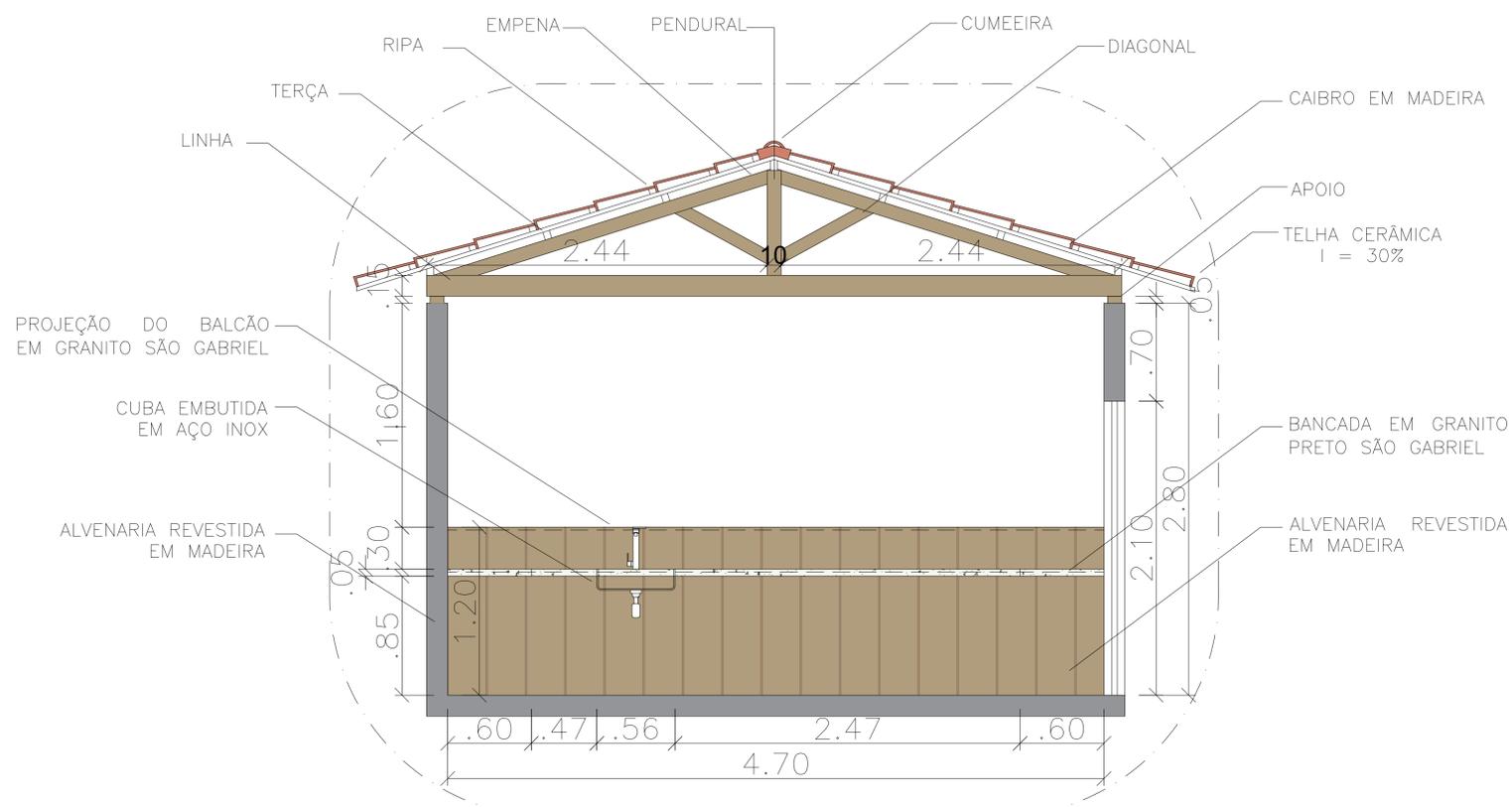
<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO</b>	
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO
DISCIPLINA:	PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADORA:	LENA CAROLINE ANDRADE.FRIBEIRO BRANDÃO
ALUNA:	WALESKA PARREÃO BRAGA
TÍTULO: PLANTA DE COBERTURA/ CORTES AA' E BB' POSTO POLICIAL	PRANCHA: <b>08/09</b>
ESCALA: 1/50	FOLHA: A1



01 PLANTA BAIXA  
ESC:1/50

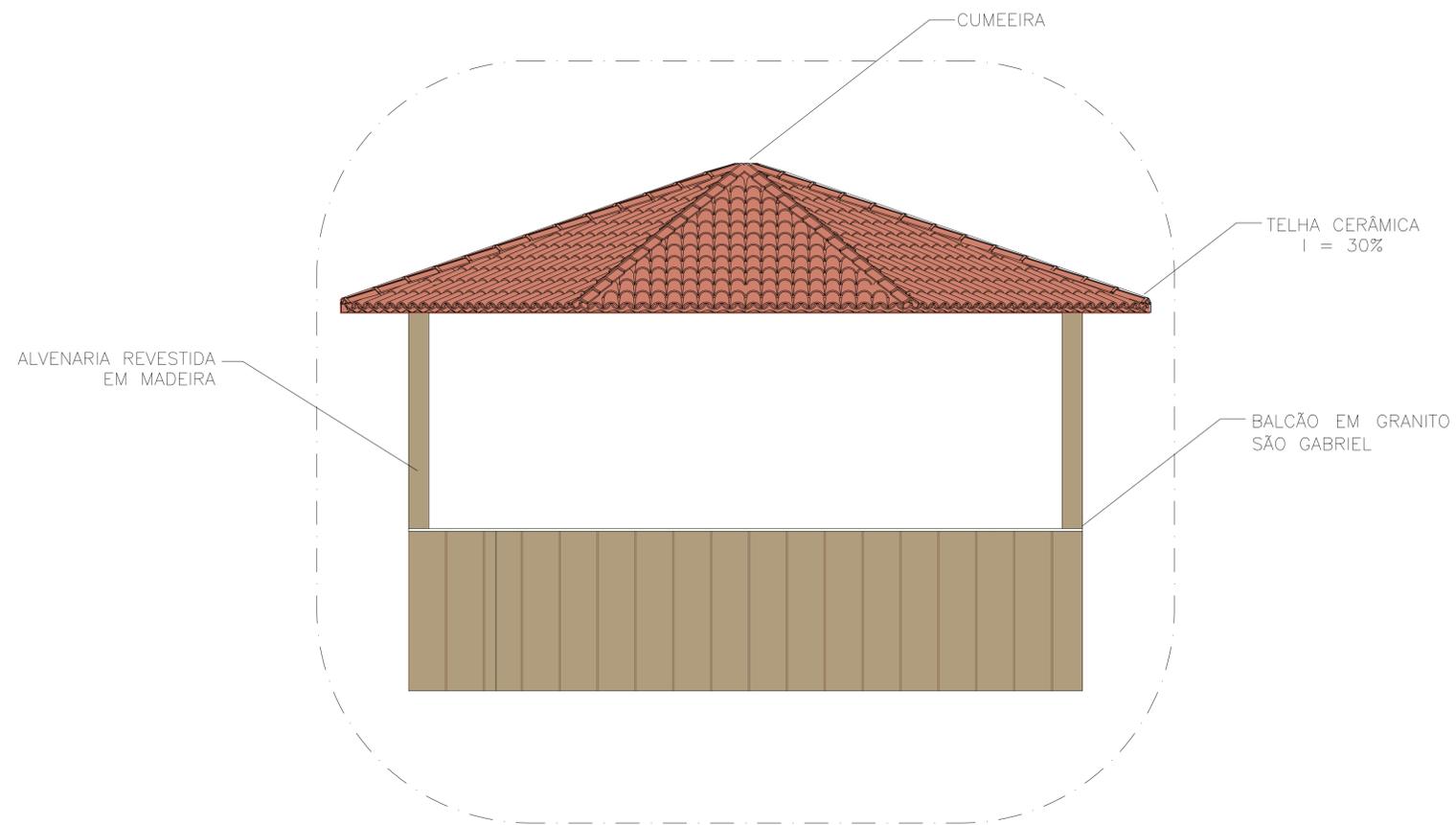


02 CORTE BB'  
ESC:1/50



03 CORTE AA'  
ESC:1/50

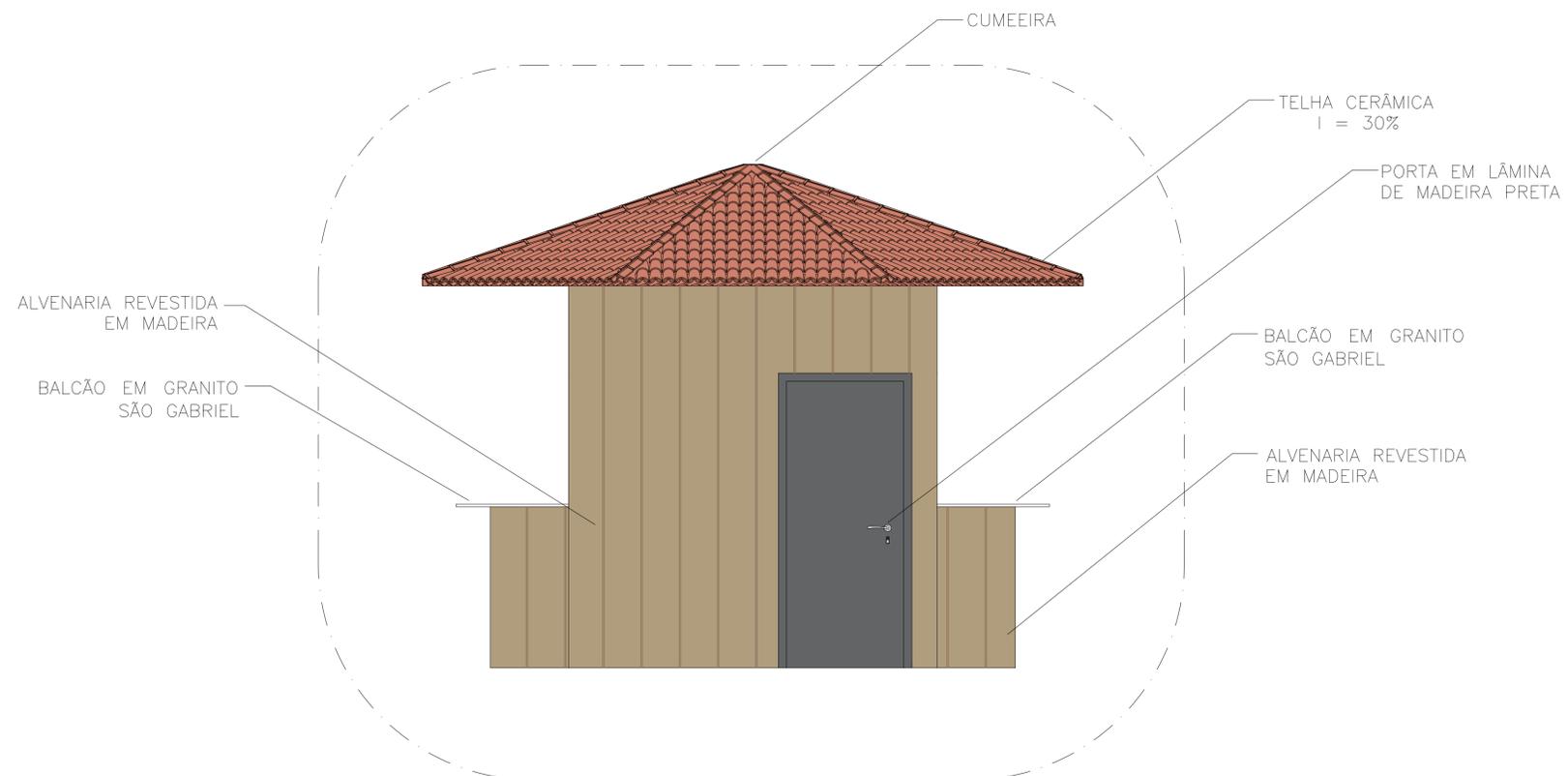
<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO</b>	
CURSO:	<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>
DISCIPLINA:	<b>PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>
ORIENTADORA:	<b>LENA CAROLINE ANDRADE.FRIBEIRO BRANDÃO</b>
ALUNA:	<b>WALESKA PARREÃO BRAGA</b>
TÍTULO:	<b>PLANTA BAIXA/ CORTES AA' E BB' QUIOSQUE</b>
PRANCHA:	<b>05/09</b>
ESCALA:	FOLHA:
1/50	A1



01 VISTA 01  
ESC:1/50

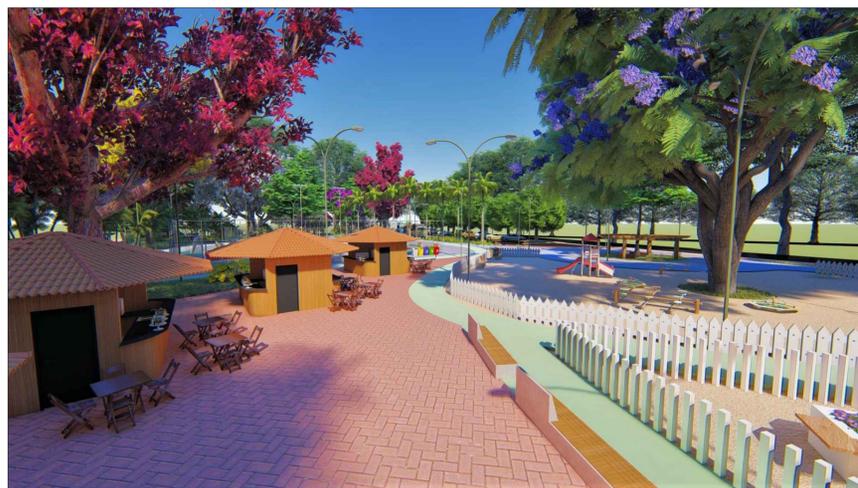


03 PERSPECTIVA  
SEM ESCALA



02 VISTA 02  
ESC:1/50

<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO</b>	
CURSO:	<b>ARQUITETURA E URBANISMO</b>
DISCIPLINA:	<b>PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>
ORIENTADORA:	<b>LENA CAROLINE ANDRADE.FRIBEIRO BRANDÃO</b>
ALUNA:	<b>WALESKA PARREÃO BRAGA</b>
TÍTULO: -VISTAS 1 E 2 /PERSPECTIVA QUIOSQUE	PRANCHA:
ESCALA: 1/50	FOLHA: A1
<b>06/09</b>	



01 PERSPECTIVA SEM ESCALA



02 PERSPECTIVA SEM ESCALA



03 PERSPECTIVA SEM ESCALA



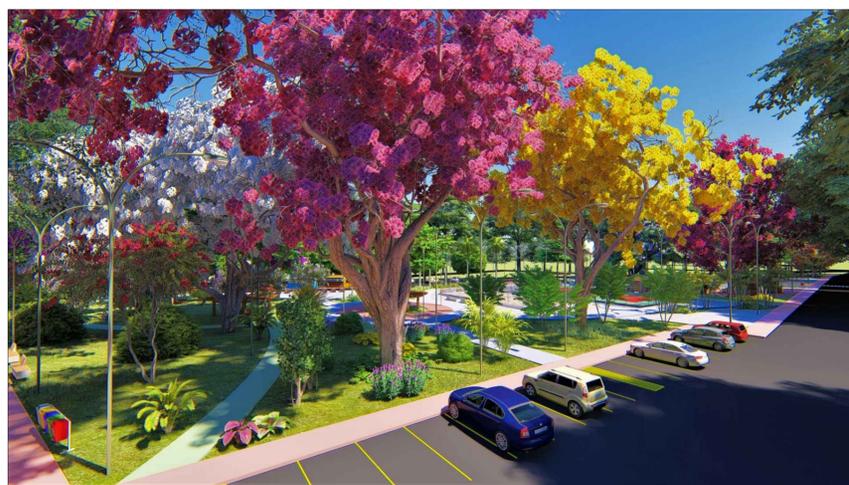
04 PERSPECTIVA SEM ESCALA



05 PERSPECTIVA SEM ESCALA



06 PERSPECTIVA SEM ESCALA



07 PERSPECTIVA SEM ESCALA



08 PERSPECTIVA SEM ESCALA

<b>CENTRO UNIVERSITÁRIO DOM BOSCO</b>	
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA: PROJETO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ORIENTADORA: LENA CAROLINE ANDRADE.FRIBEIRO BRANDÃO	
ALUNA: WALESKA PARREÃO BRAGA	
TÍTULO: PERSPECTIVAS	PRANCHA: <b>09/09</b>
ESCALA: SEM ESCALA	FOLHA: A1